

PERIODICO SEMPER MORAL, E SO'
PER ACCIDENS POLITICO.

O CARAPUCEIRO,

*Itunc servare modum nostri novire libelli
Parcere personis, diversa de virtutis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guarda-te nestas Folhas as regras boas,
Que se dos vícios faltar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PEAN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N. 17. — 1832.

Em quanto os outros Periodicos d'alto culturao todos s'empregão na Política; uns explicand' direitos, e deveres sociaes, outros levantau lo quesões subtilissimas; estes dando alvires; ora acertados, ora com o pequeno deíteito, de serem impraticaveis, aquelles alerdeando aqui para nós) seu bom par de provoices; em quanto os mais valentes, e como se costurara dizer, de faca, e calhão, já se esmechão uns aos outros, já se mordem, e esfarrinchão, como cães damnados, o que prova admiravelmente, que ambos tem carriadas de rasaõ; eu, que sou hum piégas no círco dos gladiadores Periodíqueiros, não me metterei nesses debuchos, nem he minha intenção pôr-me a escaravellas, e tracamund-nas com o meu proximo, uns por que os respeito por bons, outros por que os temo por Ferrabrazes.

O meu campo neutro será a Moral: e como os vícios saõ sujeitos sem corpo, nem alma, saõ assim por modo de cousas encantadas (por que encantão a muita gente) esses serão os Paladinos, que me prope-

nho a combater. Bem sei eu, que a pezar de não trazereim faca, meta serem capazes de dar hum scôcco, se quer; são todavia senhores muito de suas pessoas, e valentões, como elles só: mas o mais a que chegarão, he levarem mil vergalhadas, e continuarem na mesma: alguns podem-lá; que se correm, e envergonhão; e por isso não tornão pelas suas más matinhas. Bem verdade he, que a maior parte dos meus muito respeitaveis Colegas, os Srs. Jornalistas le bacolica, no 1.º Número, com que estreão a campanha, Periodíqueira, promettem, juraõ, e trejurão, que não offendereão a folego vivo, nem que os escorchem; por que só querem derra mar luzes, ainda bem que muito baratas, que custão à rasaõ de 80 rs. cada cincinha, mas em pincas palhetadas esquecem as promessas, como aos navegantes, e paridas, e eilos engalfilhados uns nos outros, descantando-se de parte a parte toda a lidainha das suas vidas privadas. Mas se eu digo aos meus benignos Leitores, que tal tençao não faço; por que me não haõ de acreditar? De mais

Disso como a pequenhez domiu bens tanto não chega para causas d'alto bordo, não me mettendo, com a vida de ninguem, não haverá motivo de querer. Façao de conta, que assim como há lojas de chapéus; o meu Periodico he fabrica de carapuças. As cabeças, em que elles assentarem bem, fiquem se com elles, se quizerem; ou rejeitem-as, e andarão com a cova ás moscas, ou mudarão de adarne de cabeças, que he o partido mais prudente.

Se me perguntassem a razão suficiente; por que me abalancei a escrever este Periodico; pudera responder sem escândalo aos abelhos dos, que não he da conta de ninguém: mas isso seria rigoridade de vilão ruim: pelo que melhor me parece dar algum *cavaco* a esse respeito. Escrevo pois este Periodico contra os vícios, 1.º; por que estes muito prejudicão á sociedade, e eu quizera ver muito feliz a minha Patria; 2.º por que em sum, não sei, que lhes diga, de sorte que lhes diré, que não tendo meios, nem modos, nem consciencia de cunhar *chanchas*, (supposto que ande muito em mo'la) assentou-se-me no animo o adquirir alguns vintens, de que hei mister, por esta traça; que me não parece indecorosa: e desta guisa cuido, que dou no vinte, como recorda eu a galhofeiro, mas judicioso Heracio.

„Omne tulit punctum qui miscuit utile dulci.“ Estive ás duas por trez não traduzindo esta fatia de Latin; mas lembrei-me, que nem todos os Leitores tem obrigação de o saber, e mais não sendo o Latin causa tão principal, que seu elha ní-

guem possa viver, comer, e morrer como boi cidadão, etc. etc.; por esta consideração, que vem muito ao caso, ponho aqui em vulgar esse versinho, que quer dizer assim pouco mais, ou menos.

*T'm feito quanto pode de louvavel.
Quem ao útil ajunta o agradavel.*

Eso que dias certos sahirá este Periodico? Tao' bem he hum dos chocalhos, com que saem badalando quasi todos daí esquipação. Respondo, como a respeito de muitas coisas, que não sei. Sahirá o pobrezinho, quando Deos o ajudar, e conforme a generosidade, que com elle quizerem ter os Padriñhos, que são os senhores Leitores. Felizes aquelles, que apinhão sua subscricção; por que recebem a joia antes do bautizado. Não será assim este, que attenta a pobreza do pai, sahirá, quando tiver roupa, com que cubra a nueza. humas vezes quando puder, e outras quando quizer; por que tao' bem he cidadão livre. Creio, que basta de cabeças lho. Estão feitas as primeiras continencias, dadas, na forma do costume, as satisfações, que ninguém me pediu: vamos á obra.

Orá por onde começarei eu a falar? Como isto está á minha escolha; principiarei pelos faliadores, gente, que parece leva esporas na lingua, e de que há copia soberba neste nosso Planeta sublunar. Não se engasgue já algum capadocio com estas ultimas palavras: planeta sublunar he a terra; e fiquemos nisso. Duas Castas, ou especies há de faliadores. Hues são faliadores em

fraldas de camisa, e alguns até nus! lo, em pello; outros sao' falladores vestidos, e bem enfeitados. Os primeiros sao' aquelles, que padecem huma espécie de desenteria na lingoa, d' tudo fallam' a tanto, e a direito, tudo decíam, ainda que nada haja estudado. Não' há misteria, por mais implicada, que seja, inimamente se diz respeito à Politica, e algumas vezes à medicina, que hom fallador d' aquelles não' decida d'estallo, e a carreita. Não' há vida privada, que não' conheça melhor, e mais minuciosamente, que a sua: não' há noticia, que não' glorzeia, anedetas, que não' expliquem, e comentem; medida do Governo, que não' reprimem, accão' do seu proximo, que não' enviemem com o tóxico das suas ponderações! Peix! Que he isso de tóxico? Tóxico, m'us Senhores, (fallo com os indoutos, que não' gracie a Deo: de s'berem assignar o seu nome) he huma cousa mesmo como tóxico: o Dictionario Grego (já comecamos com coisas d' Estrada) diz, que he o mesmo que veneno, ou peçonha: se he assim, ou não, la se avenha'; e se não' estao' pelo meu dizer, é só' item aos Boticarios.

Que sciencia Divina, ou humana pode esc'par à lingoa desenfreada, e solta de hum d' aquelles falladores *in minoribus?* Se' apparece huma lei, por mais discentida, e meditada, que tenha sido pelos Representantes da Nação, o nosso homem da desenteria parlatoria (que he molestia, e grave, ain la que della não' tractem os Aforismos de Hypocrates solta a caravelha da bocca; e agora o verás: falla, falla, falla horas inteiras: acende os ollhos, espuma de puro zel-

lo, manatéa, que parece hum Misericórdio; heis se lhe pedem a definição de lei, para-lhe para logo a escreva-la, e hum tanto assaralhoppedo diz, que l'he huma cousa assim por modo de huma lei mesmo; janela se não' de preia, de pão de pão j'aceta; e ficas. Se não' apparece lei, não' tem falla por que não' apparece, e aí' só por que não' apparece, como ta'la em porque na' saido, como se lhe estás, e qu'risse.

Ele sabe *tim tim* p' *tim tim* e *amo* e *tre a Administraca*! Publique na Itália, na Suissa, em Londres, em Philadelphia, e até na Cochinchina: mas o que ignora he o como ha de dirigir a sua vida, e governar a sua caza, se he, que a tem. Se o Governo castiga os criminosos, falla; porque he de humano; se não' preude, e castiga a os que elle aponta, ta' bem falla: em sum na falla sempre; porque o se' mal he fallar. Se succede morrer alguma pessoa, abecida, indaga logo, que M'deo o tracou; e aperte sabe os rendidos, que lhe deo. Falta a banhura, e despregadis contra aqu' de Facultativo, e dette diz o que Mafo da na' disse do toucínho. Com' não' havia morrer Fulano (exclama m'or ju'cous) se o Medico, que lhe lhe o bucto mandou o sangrar, e pôr bisas, seilo a molestia huma consupição e abecida, para a qual não' há cura, como vomitórios, principalmente le Le Roy? Pelo contrario se lhe dizem, que o enfermo for vomitado, sempre falla, e ralha; porque não' o m'ebrou sangrar. He verdade, que ella nem palavra sabe de Medicina, e só' ignora ou' le lhe fica o e' longo, e de que natureza sab' as suas entra-

obas do corpo humano: mas tem o dom de fallar, que he quanto basta para metter n'hum chinello a os mes-missimos Broussais, e Georgé. Pois se a desinteria de lingoa he do sexo feminino! Isso. Deos nos acuda, he hum torvelino, hum vendaval desfeito, que nao' há Christao', que sofra.

Se he moça, e ainda quer parecer bem, falla em modas, fitas, bobinates, e perendengas, que he o verdadeiro moto continua, que alguns tem querido descobrir a muito custo nos sens calculos Mathemáticos, e eu sem trabalho algum em qualquer dessas lneuinhas, quando' para palreiras. Se he velha, ou já descasei para dragao', falla de tudo, que he novo, de tudo ralha; mas o seu forte he a Medecina, que sabe melhor ainda, do que quantas rezas trazem os livros de devoçao. Ai! do Medico, que nao' receita vomitorios enfiados e in as competentes pungas de quatro humores, seja para que molestia for: e se n'ire algum seu conhecido, alguma sua comadre, etc. etc. foi por culpa do Professor, foi porque nao' tomou huma beberagem infernal de 300 ervas, que ella sabe, e hums clisteis milagrosos, que lhe ensinou hum caboclo, pessoa muito pratica, e authorizada.

Nao' há Sciencias mais falladas, e apoquentadas, do que a Politica, e a Medicina. Os Batequins, respeitaveis Aulas de café, e quando Deus quer, de ponches, estao' entupidos de falladores Diplomatas, e Politicos repentinos. Ali dao' se mais regras,

e alvitres, do que em mil Universidades, e conselhos d'Estado. Hum fallador de Batequim he huma trovão secca, que para se ouvir, e aturar he preciso paciencia, mais que humana. Dizem as Historias, que Marco Tullio Cicero era tão pavoroso, que em se lhe offerecendo qualquer assumpto, discorria horas esquecidas, que abysmava. Mas que tinha que fazer Cicero com huma destes nossos papagueadores, aniezenado em huma loja de bebidas? Aquelle nao' fallava mais, do que esto falla; a diferença só está, em que o Orador Romano dia perolas, e o Orador dos Capilés só diz despropozitos: mas tudo he dizer; e cada qual enterra seu pai, como pode. Hum fallador destes, posto em huma roda de Senhoritas, está no seu centro, e parece, que todos os membros se lhe convertem em lingoas: só elle falla, e falla sobre tudo: salta das modas á Politica, que vai sempre servindo de bordao' obrigado; da Polipicadá huma guinada, e dentadinha de escarneo á Religiao'; d'abhi conceituia a respeito de Tatica militare; da' planos d'Estrategia, melhor que Turenna, e Montecuculi; discorre desenroladamente sobre todos os ramos da Administração publica; serve se de inumeraveis patavas, a que nao' liga ideia: mas as Meninas, que se estão revendo n'esse quelle espantalho, acotovelão-se humas as outras, e dizem-se a' puridade — Meus Agrados, que Moco he este tão sabio? Meu Tudo, grande homem he este. — E quanto menos o entendem, mais o aplaudem, e victoream. O sujeito, que bem percebe os gabos, como se lhe chegassem com mais força as rozentas a lingoa; entao' desembesta na parlenda, que he hum Deos mizericordia. Desta especie de garrulidade basta. No seguinte N.º fallarei dos outros, que ua minha opinião ainda sao' mais impertinentes.

O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO'

PER ACCIDENS POLITICO.

*Hinc servare modum nostri novere libelli
Parere personis, dicere de cibis.
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei n'esta Folia as regras boas,
Que he dos viejos fallar, não das pessas.

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR J. N. DE MELLO NA TYPONRAFIA FIDEDEIGNA.

Tractaremos agora dos falladores vestidos, e infeitados. São esses homens embrulhadores de palavras, capazes de alterar a paciencia do Sancto Job: são aquellas pessoas, cujas conversações enfistidão mais do que todos os emitidos da Botica; são essas impertinentissimas lingoaas, que em canto a qualquer historia, enchem a narração de tantas franjas, barabazes, e caseveis, que o miserabilis ouvinte só pede a Deos, que se elle calle para alivio de seu coração amarirado. Em hum homem destes começando a fallar, não há circunstancia ridicula, reparo insignificante, reflexão inutil, oração incidente, que não venha para ali com todos os seus pelos, e sinuos: em qualquer das suas historias debruado intellivelmente a historia de seus pais, de

os avós, de todos os seus negócios, de seus amigos ja mortos, de todos os seus conhecidos, dos seus parentes, dos vivos, e de fuctos, das coisas mais estranhas

nhis a o caso, e teda esta farfalhada com tanta soberbio de circunstancias, e parenthesis, que é infeliz, que passa pela penitencia de o escutar, não sabe onde está; e muitas vezes o mesmo fallador vesieatorio á final de contas ignora o mesmo, que ia dizendo, e não se lembra mais do que queria referir.

Logo que hum destes causticos pronuncia o fatal relativo, o qual, ou a qual, a Deos narração principal; por ahí se desliza, por ali expreme, e vasa toda a opida da sua impertinencia. Bem como quando em huma Igreja bem-adada de damascos, vilantes, e gafieiras, pegar fogo em huma cozinha por ex.; desta passa a os vultos, e vai lambendo rapidamente todas as bambinhas, apertos, e barabazes; assim hum fallador destes, se t'pa em qualquer franja, ou incidente, não pára até que devore a ultima circunstancia, por mais ridícula, por mais desprezivel, por mais extra-

ver, quis seja. Eu antes quero humana colica, huma dor de dentes, huma desflaxo teimoso, do que huma fadiga de frangis a conviver comigo. Ainda digo mais, que preferia huma prisão incomunicável, huma meirinho com mandado de prisão á minha porta, e até huma sogra besbilhoteira, e zangada a o rigorosíssimo castigo de estar ouvindo práticas oraldis de caireis, e bambinellas.

Só trez meios tenho encontrado para não padecer tamanho martyrio, que venha a ser; fogir do franjista, como de huma criatura apestada; cortar-lhe imediatamente tudo, que for franji, ou empurrar o pensamento para coisas muito diversas, em quanto falia o patarata: o primeiro remedio tem sempre pôde ser; o segundo

não tem prestímo; pôde suppor alguma familiaridade entre o algoz, e o padecente. Neste caso deve este pôr-se a farta; e apenas o amigo pegar na franji, gritar-lhe „fôra franja, e tangello para di-

o terceiro recurso he o mais, se tem que não tire todo o economo. Assim que o oí, se o impertinente começa com os seus cascaveis, parece me mais proveitoso, que o ouvinte forçado ponha o pensamento no dia de Jóizo, na certeza da morte; mas estreitas contas a Deus, nas penas intermináveis do inferno, etc. etc.; não fôra má expediente o levar no sonho, se fôra fácil dor-

mir com o estampido de huma trovada.

Hum dos nossos mais respeitáveis proverbiós he aquele, que diz „A ociosidade he mal de todos os vicios „O homem, que vive do seu trabalho, commerce, ou industria, he por via de regra cidadão pacífico, respeitador das leis, e por consequencia tão útil a sociedade, como á sua família: o ocioso pelo contrario vive quasi sempre inquieto, nada o contenta, não ha Governo, que lhe agrade; e por isso que quer manter se, e galear sem trabalho, aspira á revoluções, deseja o tumulto da ordem, por que em aguas turvas ali he o pescar peixe grosso. Qual he o motivo por que todas as sedições, chamadas agora *russas*, que aqui tem havido, são formadas no Recife, ou em alguma das Villas. Claro está, que he; por que nestes lugares, por mais populosos, apinhão se muitos calaceiros, e vadios, o que não acontece pelos campos, cujos moradores, ocupados pela maior parte nos innocentes, e agradáveis disvellos da Agricultura, não lhes sobra o precioso tempo para pugnarem em Politica, e arquitetarem revoluções.

Com effeito enjôa ver pôr este nosso mundo tanta gente ociosa, e todos proficiassim os Politicos, que não há quem os sofra. O Al-

faiate, em vez de estar em sua loja, cortando pinos, e fazendo roupa, traz á corda os freguezes semanas, e semanas; por que vive talhando Governos, gizando Constituições, e alinhavaundo rusgas: o Capateiro já não quer saber de couros, e sollas; só falla em Gazetas, enão há Governo, que não metta nos encospis. Pois o Barbeiro, que d'í para Publicista! Isso he huma peste; he a nossa *Curia morbus*. Se o mando chamar para me limpar os queixos, não há Reino, de que não s'iba notícias, não há Gabinete, que não traga no estojo, não há novidade com que não veulha, bem prompta, e afiada; e se me ha de escanear a barba, escanhôa me a ciencia em Politicas, ou peioras.

E o que direi dos botequins? São outras tantas culas de altissimas disciplinas moraes, e politicas. Sujeta há, que bem se pô le em mat inquisição dessas cazaras de poache. ali se discutem, e decidem irremissivelmente as mais intrincadas questões de Direito Natural, e de Direito Publico. Rodendo de copos de café (que ordinariamente he hum purgante) ou com o ponche em punho, e o insensavel palitisho nos dentes

rum hehum Rousseau, hum Voltaire, hum Mably, hum Helvecio, hum Chateaubriant, hum Benjamin-Constant, rum Royer-Collard. Ali se levão os dias, e

grande parte das noites armando ás torradis, e o pilé; seu officio, nem beneficio, e entre tanto mui limpos, e pentiparados. Ali de volta com a Política, com as incessantes queixas contra o Governo, que nunc he bom para elles, com o labeo de aristocratas, imposto a tal lo quanto tem alguma causa de sen, e não anda entupindo botequins, ou defendendo theses pelas esquinas, vão tambem seus apodos contra a Religião, dizendo, que todo o mundo não esti livre; por que os Padres não saiam de pés no chão, carregando agoa para o seu proximo, ou por que aiada de todo se não abolio esse estido, o que seria huma maravilha. Ali vem a juizo, e feito em pedacos o credito da caizada, da viuva, e da solteira, mormente se alguma destas não faz cas das mornas, e - questas de algum desses quebecos: ali se apresentaõ, glor e celebrad escriptinhos de amores, bons verdadeiros, outros singidos, baixitados de Belmira, e M. V. D. Direcão, ou João Xavier de M. V., outros. Alguma Novella, e todos atribuídos a bellezas nunca vistas, nem ouvidas. Ali se lavraõ irrevogaveis sentenças sobre o merito, ou demerito dos Periodicos, sendo sempre aplaudidos aquelles, que dão por paos, e por pedras, e os que dizem, que o Povo r fazer o que muito quizer: e se algum dá a entender em seus escrip-

cos, que o Governo está compra-
do por D. Pedro, todos o vicio-
rião, e os aplausos. ão tem mãos
a medir. Isso he, que he escrever,
(exclama hum d'ynelles Padres
Conscriptos) o mais he peta, o
mais he ser moderado, que he o
maior vicio, que pode ter hum fi-
lho de Eva. Assim correm as ho-
ras: pela alta noite e eclipso se es-
ses astros, e de manhã eilos ou-
tra vez no botequim, que he o
seu Perigo para continuarem no
mesmo giro. Advirta os meos Le-
tores, que nem quantos vaõ aos bo-
tequins pertencem a esta matilha: a
carapuça só serve em quem serve.

Entre tanto que vozeaõ por toda a
parte sobre soberania do Pôvo, co-
mo se este podesse exercella conti-
nuamente sem que o mundo fosse
hum inferno; entre tanto que na-
fallao, se não em direitos de todas
as castas; fazem a sua rusea sem da-
rem a confiança de consultar as dis-
posições, e vontade da maioria, se-
se importarent em os habitantes do
mato, como se stes não fossem ci-
dadões, e a parte mais útil, e consi-
deravel da Provincia. Promovida a

ser, senão q' nem i' e, que padece gra-
vissimos prejuizos? Serão os adios,
estafertos de botequim, que vive n
por milagre dos descuidos da Policia?
Não certamente: são os cidadãos pa-
cíficos, he o Commercio, que pára
immediatamente, são os miseraveis
Agricultores, cujos generis não há
quem compre, ou desceem por tal for-
ma de preço, que melhor fôr: botal-
los a omar. A maior parte da gente

do mato estã sobrecarregada de divi-
da consideravel por causa da esera-
varia, que lhe foi mister tomar fiada
a pagamentos: e poderá dar conta
de si, poderá tirar proveito do seu
suor continuando sedições, tramadas
por vadi s, que não tem, que per-
der? Se morrer a Agricultura, e por
consequencia o Commercio, com que
numerario ha de o Governo pagar a
os Empregados, e accodir ás despe-
zas publicas?

Quem deu a esses senhores o direi-
to de decidirem d's negocios de hu-
ma Provincia inteira? Quem os aucto-
ris u para engendrarem rusegas, pe-
nas quaes todos estejamos? Se basta a
sua vontade delles; nós taõ bem a temos;
e o maior numero, quando he
sabre causa justa, deve prevalecer o
menor Bem, sei eu: por que ainda há
não se lembrar de rusegas. He por
que a gente do mato he pacifica,
tem os olhos tapados. Se á prim. +
sedião, que elles fizessem, os mu-
mens do mato se ajuntassem, e unia-
do-se a os muitos pacificos, e verda-
deiros Patriotas, que há no Recife,
cabissem sobre elles sozinho o futor
da justa indignaçao, cuja não seriam
taõ promptos em arranjar das suas
rusegas, que ninguem lhes encomendou. Oxalá
que o Governo cuidasse em dar empregos á tanta
gente vadia, e procurasse meios de ter todos os
paixos: assim evitar se iaõ gravissimos males á
sociedade. Em todos os paizes a gente oceiosa he
prejudicial; porque o homem nas ce para o tra-
balho. He paiz de alô alô necessidade, que
Governo abra todos os meios de dar q' o q' os
homens desempregados, promovendo a industria
auxiliando os officios, accorrendo as Artes, e
etc. A maior parte das rusegas tem a sua ra-
siciente em faltas de dinheiro, por quanto a
society traz gran de aferro no bao: este cara nã
ter se ha mister de dinheiro; e huma rusega as vez
es he hum b' m' q' uno de laetia.

O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO'

PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis,
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

*Guardare inesta Folia as regras boas,
Que he dos vicios fallar, naõ das pessoas.*

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR J. N. DE MELLO NA TYPOGRAFIA FIDEDEDIGNA.

A pezar de ter dedicado este meu pequeno Periodico tao' somente á Moral; todavia como disse, que per accidens tractaria alguma cousa de Politica, naõ devo passar por alto o horrivel assentado da facção mais insolente, que tem apparecido no Brazil, querer dizer; a rebelião dos ingrássimos columnas. A generosidade mal assente do Governo, a desassissada tolerancia dos liberaes naõ forão capazes de desarmar o odio desses nerversos escravos á Sagrada Causa da Liberdade Brasileira. Inimigos desta no tempo do poderio do Despota, que felizmente deixou-nos, conjurados para volver-nos ao jugo do absoluismo Portuguez, a queda do Tyranno, o desbarato de suas tentativas naõ forão bastantes a encorajar-lhes os animos, e porfiosos continuaram em seus planos infernaes, até que desmascaram-se de todo, e deraõ o grito da revolta em a noite do dia 14

do corrente mez de Abril.

Parecia a muitas pessoas, ainda das mais patriotas, que era moralmente impossivel levantarem se os columnas, naõ obstante a desconfiança de alguns daquelles, que mais sagazes, e prudentes naõ sessavão de advertir ao Governo, que os maldictos preparavaõ-se para o rompimento, que seava proximõo. Com effeito hum franchinote que se eos encaixou em Pernambuco para desgraca desta Província; hum titiriteiro fardado de nome Francisco Jozé Martins, bem conhecido pe'a perfidia execranda, co que para agradar ao Despota Portuguez prendeo aleivosamente ao veneravel Anciaõ Barata, fez-se o caudilho da facção liberticida: depois da abdicação de tresloucado D. Pedro passou-se o furabõlo á Inglaterra, e voltando a Pernambuco metteo-se pelos mattos, e começou a ganhar partido, zendo com grande empavoremen-

to a hums , a outros com labia , e mil imbus tes, que o ex-Imperador o encarregara de revoltar Pernambuco , e reintegrallo a elle D. Pedro no Throno do Brazil ; por que bem claro está que hum General da estofa do Snr. Martinzinho , que já fez a campanha contra os pretos aquilombados no Catucá , era em verdade hum Turena muito azado no sentir dos captivos columnas para empreza tão difícil , e momentosa.

A maior parte dos taes columnas pegaraõ logo na isca , e muitos adoptivos correrão ao general Martins , como se fôra a hum Alexandre Magno : o estouvadinho Mayer era o braço direito do nosso guerreiro de Comedia ; e desaparecidamente o Batalhão 53 , composto quasi todo de gente Europea , e parte do 57 *ejusdem* *se. sc.* , se allorearaõ se da fortaleza do Brum , e dom^o irão por hum (a huma noite (naõ he pequena gloria) o bairro de S. Fr. Pedro Gonçalves ; e toca a

vez logo a torta , e a direito para Santo Antonio , e Boavista , no que mostraraõ huma finura de strategia , que escapou ao mesmíssimo Napoleão ; por quanto arruinando com artilharia os inocentes edificios d'esses dous bairros , era infallivel a victoria Martiniana e abi tinhamos logo , e no mesmo ponto o botecudo Pinto Madeira (que he hum Gen-

giscão dos Cariris) pelo centro , o vaientão Galinho pelo sul , e D. Pedro pela barra dentro , como nós por nossas caças. Ora vivão : podem *entrarem* , como dia certo Prebendado.

Quando observei tamanha loucura , em a qual naõ podia descobrir nenhum vislumbre de probabilidade no bom exito da empreza ; eu disse perante varios concidadãos = Sabem , que mais ? Os homens já tem huma evasiva estudada , e prompta , que he dizerem por sim , quando forem , ou estiverem para ser agarrados , que fizeraõ tudo isso para se oporem á Sociedade Federal ; por que (coitadinhos !) só querem o Snr. D. Pedro 2.^o com a Constituição , e nada mais , e nada menos = Meu dito , meu teito. Esse Quixotes saõ ferteis em recursos. Quem poderá pintar o entuziasmo ; o ar authoritativo , que tomaraõ os nossos Lozitanos ! De balde Escriptores liberaes , e neste numero estou eu , como é notorio , há muito se esforçao para aplacar a rivalidade entre Brasileiros natos , e adoptivos : de balde temos bradado a estes , que se naõ mettaõ com Brasileiros degenerados , ou columnas ; que tractem dos seus negocios , e ganhar a vida , e nada mais . de balde o Governo do Brasil , mais humano , que acantelado , continuou a dar soldo , e ordenados a essa gente depois do que fiz-

raõ durante á tyrannia de D. Pedro : de balde eç̄ fin até Ihes confiou armas para a defesa comum ; os ingratos tem-nos hum rancor implacavel, nada os move, nada os convence, nada os irma na comnosco. Se castigamos a sua ousadia, humildaõ-se exteriormente, escondem-se ; mas nao' sessão de aborrecer-nos ; se os abraçamos, julgaõ-nos fracos, atrevem-se-nos, e querem suplantar-nos. Nãõ há força moral, que Ihes tire do estupido bestunto, que nós, filhos do Brasil, somos meros colonos do caduco Portugal, que isto por cá he muito seu e a elies cabe governar-nos *per omnia et sæcula sæculorum*. A maior parte olhad para os proprios filhos com ciume, e tem os por outros tantos eabrinhas. etc.

Todavia pede a justiça, a gratidão exige, que façamos honrosas exceções. Há Brasileiros adoptivos, que supposto devaõ o furtuado beneficio do nascimenter a Portugal, tomaraõ por Patria o Brasil, tem se identificado comnosco, e hão mostrado em to las as erizes, que saõ nossos verdadeiros irmãos, amigos da Liberdade, e do Brasil. Nãõ conheço, por exemplo ao Sur. Intendente da Marinha, Brasileiro adoptivo : mas que prestou relevantes serviços nesta luta, fazendo todo o mal, que pôde aos insurgentes, afóra outros, mais, que merecem a nossa gratidão, e

estima : porem o numero destes he mui diminuto comparativamente ao grande todo ; e por isso nao' devem de ressentir-se, quando assim nos queixamos d'aqueles, e tanto mais, quanto os adoptivos honrados, que se unem comnosco, saõ ainda mais execraveis, do que nós, aos olhos da turba multa Européa, que entende, que Lusitano he synonimo d'escravo, e inimigo eterno dos filhos do Brazil.

Eu nãõ tenho os preciosos pincéis, faltaõ me as precizas tintas para debuxar em hum quadro fiel o que fizerão os verdadeiros liberaes, o Povo Pernambucano para desbaratar essa horda d'infames escravos. Nãõ sei elogiar devidamente a tantos Patricios, a tantos Brasileiros ; por que cada hum foi hum heróe. Se olhos para huma parte, vejo o bravo Capitão Carapeba, que ferido, nãõ desampará o campo ; de outra vejo o nãõ menos bravo Comandante das Armas, tudo dispendo, e ordenando d'aqui se me antolha hum Carneirinho, More de huma coragem nao' vulgar ; d'alli hum Coronel Francisco Jaccinto, que corre pressuroso do seu engenho, onde habita, ao grito da Patria ; hum Juiz de Paz Catao' ; as Guardas Nacionaes, o brioso Corpo Academico de Olinda, commandado pelo valeroso Sargento Mór S. Tyago ; tudo em fim corre as armas ; e de em

sítio os perversos; e se o Governo tivesse 2000 armas para distribuir pelos cidadãos; ainda não chegavao' para os braços, que se lhe offereciao'.

Os infames forao' batidos, e destroçados em menos de 24 horas. O generalissimo Martins evaporo-se por tal forma, que a pezar de todas as buscas, a pezar de ser procurado com o empenho que merece hum figurinho tão recomendavel, não' foi possivel até agora descobrillo, nem há quem dê noticia delle; o mesmo fez o Snr. Mayer, e mais alguns, que estao' agazalhadinhas para se não cestiparem. Outros porem achaõ se prezos, seguros, e bem acondicionados. Estaõ a espera do Pinto Madeira com o Vigario, benzedor dos eacétes que os vennhad soltar. Tão bem podem entrar. Eu estou zombando. Pinto Madeira he folgado? Aquillo he hum Catelina, he hum Scylla do Sertão. A vista desse Mavor te magarefa não há rez, que fique em pé; quem com Deos anda com Deos acaba: elle quer sustentar a Religião, comendo os bois dos outros, fuzilando o seu proximo, e fazendo outras minudencias destas para maior gloria de Deos, como não ha de haver quem o siga? Entre tanto corre de plano, que já foi desbaratado e prezo esse novo Judas Machabeo (p' r antifraze) Pois he pena; por que o bom do homem era a

estrella polar dos nossos columnas. Perdigão perdeo a pena, não há mal, que lhe não' venha. Estou quasi requerendo, que vennhad os eacétes bentos para serem repartidos pelos irmãos mezarios, e mais devotos da Santa Columna. *Venite adoremus.*

Não' posso ser indiferente ao espirito de concordia, que se difundio por todos os liberaes. Todos se abraçarao'; esquecerão as rivalidades; não' houverao' mais moderados, nem exaltados; tudo tem hum só sentimento, tudo he Brasileiro, tudo quer salvar a Patria, defender a cara Liberdade, acabar com os infames columnistas. Andar assim. Agora cumpre castigar severamente esses perversos: dar huma satisfaçao' a Pernambuco tão' justamente magoado, e a todo o Brasil, que vive em desconfianças. Nada de devassas, tiradas por certos Desembargadores, tão' colonias, e Lusitanos, como os outros, e de mais a mais que não' perdem occasião de locupitarse. He preciso finalmente, que o Governo abra mão do desassisado plano, que perdeo a D. Pedro; pois parece, que aterrado pela sedica idéa de republicas tem querido ajudar, passando a mão pela cabeça aos columnas; por que entende, que por ventura o sustentarião contra as tentativas das Províncias. Desengane-se finalmente o Governo, que a maioria do Brasil tem sentimentos Republicanos; que a Republica ha de aparecer, não já; por que nos não convém; por que não temos todos os requisitos para ella; mas he mister predispôla lentamente; fazer a revolução, não fizica, mas moral, a fim de que, quando for convinhavel, estabeleça-se quasi por si mesma e entremos todos na grande Família Americana. Ja nos conveio a Monarquia; hoje convém nos a Monarquia sim, mas Constitucional, Representativa, e Federal; para o diante em seu tempo adequado so nos convirá a Republica, que he a natureza da America.

O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO'

PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novare libelli
Parere personis, acere de virtutis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

*Guardare i questa Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, naõ das pessoas.*

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR J. N. DE MELLO NA. TIPOGRAFIA FIDEDIGNA.

A RELIGIAO'.

He a Religiao' o objecto mais sagrado, que tem o homem, he a Religiao' o juizo mais suave, a priza' mais proveitosa, o mais solido arrimo da sociedade. Se houvesse hum Povo sem Religiao', tal comunidade seria num antro de feras: mas he preciso, que a Religiao' naõ seja confundida com o fanatismo, e que a piedade naõ degenerem em superstição. Nós, que temos a ventura de seguir a Religiao' Catholica, nella encontramos tudo quanto nos pode fazer felizes ainda nesta vida mortal. Ela nos ensina, e manda crer certos Dogmas essenciaes, assim como praticar certas acções, sem as quaes ninguem poderá ganhar o Ceo, para que todos fomos creados; e tao' ligadas andao' estas cousas, que crer, e naõ praticar be naõ ter de Christãos, se naõ o nome, e quando muito as apparencias.

Infelismente huma grande parte do Povo naõ tem de Religiao', se naõ certas exterioridades, que sao' boas sem duvida, quando correm unidas á justa, e sancta Moral do

Evangelho, e naõ o sendo, só servem de fazer hypocritas, jacobéos, e inumeraveis velhaeos. Ordinariamente essas praticas externas, essas devocões, e carolices nemhum sacrificio, nemhum encomodo requerem das pessoas, que as exercem; pois que muitas as temao' naõ poucas vezes por mero divertimento, por passatempo, e até por medidas d'estudado interesse. Pelo contrario os preceitos essenciaes da Religiao' demandao' esforços, e privações da parte da nossa natureza rebelde. Que custa, por ex., rezar em humas contas? Muitas mulheres trazem-as cozidas com sigo de forma que despachando contas saem a fazer vizitas, despachando Padre Nossos, e Ave Marias dao' á tramella horas esquecidas com as amigas, e camaradas; despachando contas murmurao' do proximo, desenterrao' mortos, sepultao' vivos; despachando contas descompõe bem descomposta huma vizinha, apalpao' galinhas, mentem, jurao', e praguejao', e fazem mil outras couzas piores. E ainda há quem crêa, que tais mulheres tem verdadeira Religiao? Mui-

to boa cousa he rezar nas contas; mas nao' he essencial; muito melhor; porque he essencial, he nao' murmurar do seu proximo, nao' mentir, nao' jurar falso, e guardar finalmente os Mandamentos da Lei de Deos, e da Santa Madre Igreja.

Sujeitos há, enja consciencia engole traves, e engasga se com mosquitos. Hum destes nao' come carne pela Quaresma, e dias de preceito ainda que morra de fome, ainda que lhe mostrem huma Bulla de dispensa deste preceito disciplinar promulgada pelo Summo Pontifice; mas nenhum escrupulo tem, nao' lhe remorde a consciencia de viver publica, e eseandalosamente amancebados até com mulheres cazadas, crime, de que se horrorisao' os mesmos pagãos. Há homens tao' miseravelmente illadidos, que nao' deixao' de fazer huma novena, de rezar o seu terço, ainda que estejao' com hum garrotelho; mas sao' capazes de pregar hum calote na cabeça do mais ladino; mentem, que se desnhaõ; se fazem qualquer negocio, procurao' todas as traças de enganar o seu semelhante; se compraõ, he vendo modos de o conseguir por muito menos do seu valor; se vendem, he com mil embustes, mil trapacás, e usururas: finalmente há homem, que nao' pôde ouvir dizer a mais leve obança, que pareça duvidar do deuvio de milagres, atribuidos a o Padre Santo Antonio; há homem, que nao' quer saber de Patriotas; porque lhe disse hum Padre, outro que tal, como elle, que os Patriotas sao' todos hereges, Pedreiros livres, e tem pacto com o diabo; mas para matar, ou mandar matar

hum homem, nao' pôe tempo, nem lhe bate o papo.

Nao' he cousa risivel ver mulheres de má vida, que nao' perdem a visita do Senhor dos Passos, a novena de tal Sancto, a Ladinha de tal Igreja, actos aliás mui piedosos; mas que d'ali saltao' aos braços dos amantes, e que da terrivel caza do Deos vivo passaõ-se a offendel-o nos ediondos prostibulos de Venus? Do que serve a hum carolla destes andar bejando os ladrilhos de quanta Igreja há, fazendo do pescoco cabide de veronicas, de bentinhos, de medidas, e breves da marca; se elle v. g. he hum Nero para os seus escravos, aos quaes traz nus, famintos, e retalhados de açoites? Se he hum Saranapallo, que vive na mais sordida frascaria? Hum usurario, que só empresta esfotando, hum usurpador de terra, e outros bens alheios? Se aproveita a desgraça, a fome, a miseria do seu semelhante para lh'empolgar escravos a troco de punhados de farinha, e ouro, e prata vendidos com a corda na garta por poneo mais do preço do cobre? He isto Religiao' ou hypocrizia? Na secca de 1825 quantos desses santarrdes, mormente pelo inato, forneceõ-se de escravos, comprados por pouco mais de nada aos miserios habitantes dos sertões, que desciaõ mortos a fome, e sede? Mas nao' perdiaõ o seu terço, nem comeriaõ carne pela Quaresma, ainda que absolutamente nao' tivessem outra cousa, com que se alimentasse.

A Religiao' pois da maior parte dessa gente he a mesma, que a do Farizéo, de que nos falla o Evangelho. Há sujeitinho tao' velhaco,

e de tão' larga consciencia, que faz medo tractar algum negocio com elle, e que em podendo enterrar a unha, não guarda fidelidade nem a seu proprio pai; mas não quer saber de Constituição; porque ouvio dizer a certos Padres estupidos, ou velhacos, que he preceito Divino considerar a todos os Reis, como emanacões da Divindade, ainda que seja hum Rei de Cabinda, ou Castabar; mas se lhe fossem offerecer hum Principe negro, pilhado na guerra, e vendido bem baratinho, nenhum escrupulo teria em o comprar, e ás duas por trez pesegar 300, e mais açoites nas Reaes nadegas de hum Lugar Tenente de Deos. São esses impostores os que mais chorao' pelas barbas abaixo, dizendo, que os Liberaes querem dar cabo da Sancta Religiao' de seus pais; omissando-se porém para as suas ações, ve-se claramente, que elles de Religiao' nada tem solido, e o que lhes falta dos preceitos essenciais querem suprir com Rozarios, cotias bentas, bejos em rezistos, novenas cantaroladas, romarias, e outras praticas sensiveis, que sendo mai iouáveis, quando assentao' sobre o desenpenho de toda a Moral Evangelica, são obras mortas para quem vive em peccado, e mais parecem irrisao', do que piedade.

Tal he a Religiao' pratica da maior parte da gente do Pôvo. Elles bem viao' as escandalosas ladroeiras da Corte do Rei; bem observavao', e alguns sofriao' os rigorosos tributos, impostos pelo mesmo Rei, não para pagar á Tropa, que vivia rôta, e mendiga, não para sustentar a os Funcionarios Publicos, de cujos

mesquinhos honorarios nenhum se podia manter; mas para cevar o luxo Asiatico dos seus Auticos, e a lindadores. Elles bem observavao' a desmarcada rapina dos Ministros, que entrando nos lugares pobres, como Job, sahiao' ricos, e faustos, como Cressos: elles bem viraõ Reis, e Príncipes desordenadamente sensuas, tirando mulheres a seus maridos, e já enfastiados de ter filhos em todas as classes, ilos fazer nas Freiras, talvez para sairem mais assucarados, e delicadinhos: elles bem conhecem, pois estao' vendo muitas vezes em si mesmos, que há muitissimos Realistas ladrões, mentirosos, amancebados, adulteros, assassinos, borrhachos, faccinatorosos, etc. etc.; e não dizem, que estes estao' corrompendo a Religiao', como se a observaneia do Evangelho, se a pratica das virtudes Christãas não fossem os alicerces do edificio da mesma Religiao. Se alguns liberaes por tollos e a maior parte das vezes por mal creados, solto chufas contra os Mysterios, os Sacramentos, etc. etc., não faltao' Realistas, que façao' o mesmo: e por que se ha de dizer, que aquelles querem destruir o Altar, e estes não?

A respeito das devoções há tanta extravagancia, que apenas se pode crer, que taes desvarios caibao' em quem está em seu perfeito juizo. Mulheres há, que promettem Missas ás almas do Purgatorio, que promettem novenas a Santo Onofre, Resposos a Santo Antonio para que os Santos, e bendictas almas lhe alcancem de Deos o fazer pazes com os amantes, com quem brigárao'; e se conseguem congrassar se com elles, o que he muito ordinario, ninguem

des tiras das casas, que foi o Sancinho da sua devoçā, que dobrou aquelle coração de pedra dura. Outras, e outras estão muito persuadidas, que as imagens de hum mesmo Santo tem diferentes prestimos, e que esta he mais milagrosa, que aquella, e mais se a boa imagem passou as ondas do mar; e he de notar, que as mulheres ordinariamente só tem por prodigiosos os Santos, que não estão nos seus oratorios, ou que residem em Igrejas bem distantes de suas casas; o que tudo he por causa do passeio da rosaria. Muias vezes tem huma mulher no seu Oratorio não só hum Santo Antonio; mas trez e quatro de diversas beldades; mas ninguem a vera fazer promessas aos seus, patém sim a Santo Antonio do Monte, ou de outro lugar remoto, e sempre com o visto de Igreja. Todas as Imagens de Christo, huma vez bentas, merecem o mesmo respeito, e veneração; mas não dizer a essa gente por ahí, que o Santo Christo de Igreja não he mais milagroso, que todos os Santos Christos do mundo?

Para fazer huma idéa bem clara do que he a Religiao da totalidade da plebe, basta ver, como tem os Religios levantado as suas bandeiras por esses mestres, e proclamado o Governo do seu Rei, o senhor absoluto. A par da bandeira Real nem sempre outra, chamada da Senhora da Conceição, da Penha, do Rosario, etc; e mortos que sejaõ alguns bois, quasi sempre alheios; não he preciso outro rebate para ajoelhar homens com caras de fúrias, que surgem de todos os cantos. Vamos sustentar a nossa Santa Religiao, que os Patriotas querem destruir, Viva Nosso Senhor J. (dizem os seus chefes) viva Rei, ou Imperador, e estas vozes não rezem que não matem, ou rebelaõ para si, caçam, não escalem, engenho, ou fazenda, que não roubem, assassinio, que não cometam, virgem, que não forcem, caçada, que não insultem, excesso, que não pratiquem, tudo para maioria de Deos, salvação das suas almas, etc, triunfo da Religiao, e estabilidade do Throno.

Que cousa haveria mais irrisoria, do que ouvir hum homem de pessimos costumes, que rara vez, ou nunca se confessa, que não da huma esmolla por amor de Deos, antes he capaz de arrancar a intim camisa do pobre, hum homem usurario, caldeiro, e velhaco gritando, que quer sustentar o Throno ameaçado, e o Altar, isto he; a Religiao, que está proximo a cair? Vem es, grandissimo impostor, que Religiao he a tua? Tu revolvas os Povos, e tens temor de Deos? Tu roubas, ou consentes roubar, tu devastas casas, encendeas searas, tiras bonras, arrancas a vida ao teu semelhante, e tens caridade? Les-tes jamais, que os Apostolos, os Marques, e mais Discipulos do Homem Deos matasseõ bois para fazer partido de gente estupida, e miseravel; que vissem de mao armada assoldarão tudo o pretexto de sustentar a Religiao de seu Divino e entao mais ameaçada, e perseguida, que?

deiros Christos pegassem nunca em armas para repor no throno aos Dioclecianos, Caligulas, Galbas, e outros Imperadores crueis, de quem alias eraõ subditos, depois que os Povos canudos das suas barbaridades os apeavaõ, e ate tiraraõ a alguma a infame vida? Como he, que por meio de crimes, e por mãos de homens cheios de vicios se pode restaurar huma Religiao' Divina, que proscrive os crimes, e castiga severamente os vicios? De mais ou he, que J. C não pode mentir, ou vos não tendes nem huma fé J. C. prometeo expressamente, que as mesmas portas do inferno não prevalecerão contra a sua Igreja, com a qual sempre estaria ate a constiuição dos séculos; logo hajaõ os ácros, heresias, e peccados, que houverem, não ha poder humano, que destrua a Religiao do Homem. Deos; donde igualmente se conclue, que a Religiao' não ha mister de outros sustentaculos, da que sobre talo o Redemptor vivino, e depois dele o merecimento dos Santos, justos, e virtuosos, que nunca faltão, como devemos ter de fé; esses lamento, esses e rapidos saõ velhacuras do Magistrado, que estava affeito a roubar a soberba do Throno aos dito, e vê, que a Constituição, ha de vir a tirar lie o vezõ; do Comandante, que era Sultão no seu distrito, e a Constituição não lhe consente ser com tanta facilidade, etc. etc. Ja houve seculo, em que tudo era Realista, muito mais cheio de heresias, e peccados publicos, o que

Naquel o

Portaria e Souza, F. Vitor P. reguez bem coihido, e antigo, na sua Historia syuchronica de Portugal, he tal rel. e sem cerimonia, que no fin do catalogo dos filhos legitimos d'aqueles Santos Reis apresenta o dos filhos naturaes, bastardos, adulterios, e de coito damnado; isto he; filhas e Freiras com os leis e

que he hum pasmar; ja houve seculo, em que na mesma Reina os peccados, fossem de que natureza fossem, estavão p' stos em tabella com os preços correntes dos seus respectivos peccados; houve seculo, em que p' nos bicos deixavaõ de ter amazeas de publico, e cor tal descaramento, que alguns Concilios cançõ aõ se embligas rogar, que ao menos não tivessem mais, do que huma; e em todos esses tempos nem se sabia o que queria dizer Constituição, e os Povos só erião em seu Deos no Céo, e seu Rei na terra. De todos estes factos, de que estão cheias as Histórias antigas devemos concluir, que se a Religiao entao não cairia, muito menos calha agora, e que hum Governo livre tão longe está de ser opposto ao Evangelho, que pel contrário he o mais ajustado ao espirito desse Codigo Divino, cujo fundamento he; que todos os homens saõ iguales aos olhos de Deos, e irmãos, que se devem amar reciprocamente, merecendo preferencia somente a virtude.

esta carapuça salio-me mais seria, do que eu queria. Tenhao' paciencia; a outa ha mais grata, e faceta.

O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO'

PER ACCIDENS POLITICO.

*Utra servare modum nostri nonne libelli
Parcere personis, dicere de vitis.
Martial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nestá Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, naô das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID', R. DAS FLORES N. 17.—1832.

O LUXO.

Muito se tem escripto contra o luxo. Huns o encáraõ pelo lado moral, e disem delle o que Maftoma naõ disse do toucinho; outros pelo lado politico, e mostrão-lhe seus prestatios, e utilidades. En porém, depois de examinar a matéria, entendo em ultima analyse, que o luxo he relativo, como todas as cousas sociaes, isto he; bom, ou máo relativamente ás pessoas, que delle usão. A feitura dos objectos de luxo occupa muitos braços, e por consequencia sustenta muitas familias, e engrossa consideravelmente as riquezas da Nação industriosa. A quem sobre o necessário tem accumulado o superfluo, naõ pôde o luxo prejudicar, huma vez que naõ exceda os limites da moderação, a qual deve sempre acompanhar atodas as acções humanas: mas o luxo he huma peste horrivel, quando se extende ás classes, e pessoas, que o naõ podem nutrir sem grave prejuizo de sua fortuna, e honra.

O Pôvo, que ama apaixonadamente as cousas de luxo, tem mais de meio caminho andado para ser es-

cravo; porque para o satisfaser, facilmente venderá a honra, a liberdade, e todas as virtudes. O Magistrado, que quer ser hum Lucullo; que naõ pode passar sem riquissimos moveis, douradas traquitanas, meza lauta, e exquisita, forçosamente ha de pôr a justiça em almoeda; por isso que os seus honorarios naõ tem ensanchas para tanta cousa: o Militar, que se namora dos galões, e faz cor listir o seu merito em ser faustoso, cercêa o que pôde do mesquinho pão do soldado; e ao primeiro asseado do Despota, que lhe promette postos, e riquezas, naõ cobrará vergonha de empregar as armas, ou brandir a espada para subjugar os seus concidadãos: o funcionario publico, huma vez caroavel do fausto, arranjará todos os laços ao dinheiro, e naõ haverá repartição, em que naõ busque preiar: o negociante será tad variavel em seus ajustes, e palavras, como os padrões das suas fazendas, e todos em fim serão materia disposita para as injustas pertenções de qualquer Governo.

O luxo, quando chega a o ponto de paixão, he tad ávida, e hydr

ca, como todas as mais, não havendo embarço, que se não procure romper, meio, de que se não lance mão, crime, que se não cometta pela satisfazer, e contentar. D'ahí a facilidade, com que o Ministro se deixa subornar, o Capitão vende a praça, o marido fecha os olhos ás torpezas de sua mulher, e a donzella deixa-se facilmente corromper a trôco de prendas, e atavios de luxo. Quando todos querem galear, e viver, como Apricos, não sendo possível, que a riqueza caiba igualmente a todos, de força hão de haver injustiças, roubos, peculatos, e crizes de toda a laia. Se o luxo nos homens he huma paixão, nas Senhoras chega ao termo de mania. He elle o seu primeiro ídolo, a o qual sacrificiarão facilmente o que tem de mais precioso, a honra.

O mundo todo concorre para os enfeites de huma mulher. Os Reinos do Decad, Bengala, e Golocond, contribuem para os diamantes; a Bactria, Scythia, e Egípto para as esmeraldas; o Pegu, Golecut, e Ceylão com as safiras; o seio Persico entre Ormuz e Bassorá, Samatra, Borneo, e na Europa a Escocia, Silesia, Bohemia com as perolas; o porto de Tulfar na Persia com o aljofar; Syene no Egípto, e o mar Thirreno com os coraes; a Suevia, e Lubek com os alâmbres; os campos de Pisa, e os montes Alpes com os cristaes; o Monomotapa, Sofala, e as nossas Minas com o ouro; o Potosi com a prata; a Alemanhá com os camafeos; a Moscovia com as martaes, e zebelinas; Itália com os arminhos; Tyro e Fencia com a purpura; Veneza, e Holanda com os espelhos; Cordo-

va, e Hungria com sa receitas para as agoas; Granada com os tafetás, Emdes com as rendas; Canibraia com as finissimas têas do seu nome; a França em sim com luvas, leques, porquadas, vidrinhos, fitas, reloginhos, bixinhos, e tantas maravilhas, e peregrinques, que hum Calepino iora curto espaço para lhe conter a nomenclatura.

A's taes Senhoritas até o mar paga tributos, não só nas ostras, de que se esbulhaõ as perolas, mas tão bem nas tartarugas, que desarmando as costas lhes armaõ as calceas; as mesmas baléas empenhaõ as barbas para converter-se em coletes, e espartilhos. Outras mais partes contribuem com materias para bucatas, escritorinhos, carteirinhas, babuzinhos, e indispensaveis para acomodar os pertences desses mundos abreviados. São necessarios vidrinos, garranhas, bucatas euri-samente forradas para toda a farmacopéa de ingredientes, liquidos, e secos, simples, e confencionados, que servem de extender o dia da formusura, quando já vem cahindo maiores as sombras dos altos montes da annosidade, e os periglhos do carão lhes anunciaõ a proxima quadra de fúria, por mais que todos os atavios se esforcem por dizer na cara ao desengano, e ao eselho, que mentem.

Só a cabeça de huma Senhorita faustosa, para adereçar-se á moda, faz arranear suspiros á bolsa do Barão de Quintella. Só hum pente d'alto bordo com duas, e trez batarias custa no sumidouro das lojas Francesas 28, 30, e 32\$ rs.: e apenas está a santinha com seu resplendor. A essa não Catherinea acompanhaõ

de bombos la a este bordo 4, e mais catraios, chamados pentinhos travessos, que a cada passo estalão, e hemister pôr outros. Altos frontes, e eachopos se levantão no promonto-rio das cabeças, succedendo muitas vezes, se a Moça he de marca pequena, que tendo ella a o todo seis palmoes, vem a ter mais trez pelo me nos só de cabeça. E o que direi dos laços de brilhantes, que sao ás vezes indispensaveis para ornar todo aquelle edificio? Os Francezes, que não es-tudão para tollos, cá nos encampa-rão a moda dos vestidos com mangas de cogulla Benedictina. Hum vestido de senhora, que até agora se fazia muito á larga com 7 covados de chita, e 4 varas de caç, hoje precisa de 12 d'aquella, e 6 desta; porque há mangas com mais pano, do que todo o corpo de vestido. Que boa lembrança para dar consumo ás fazendas! E que cousa tão linda! (dizem as Meninas): a cintura estreitissima pelo embigo; a Maça tão boja-² para cima, como para baixo, faz a figura de huma ampulheta: mas como he moda, não há cousa mais en-cantadora. Todavia com o devido respeito das Senhoras Damas muito má me parece a moda, que redunda maiores sobresaltos da bolsa; por que se antigamente huma pobre Moça fasia hum vestidinho com dez pa-tacas; hoje (graças as espertezas de Pariz) sao' precisas 20 para arranjar hum vestido da mesma fasenda. Não criarião os Francezes; cada hum pesa para si: o que me desgosta he a nossa tollice em querer maquear em tudo, e por tudo até a despeito da nossa justa economia.

Pobre pai, misero marido, a quem

coube em tão fado filha *pimpanta*, e mulher faustosa! Sóia don te sair, venha donde vier, hao' de os pastra-nos appresentar p.^a ali todas as gallas, e louçainha, que appetecem aquelas senhoras, e hao' de ser as da ultima moda: e como esta anda sempre n'humă dobadoura, e a d'hoje já não he a de hontem: he mister, que o paciente pai, ou marido an le sem-pre armado de dinheiro, e sancta pa-ciencia. Ai! da eaza, em que huma vez o cançalho homem foge com o corpo á curga: a mulher vaidosa, a filha avesada a o luxo não' admittem rasões; querem trez, e quatro andares de pentes; querem cabellos postiços, querem sèdas, toucados, fitas, ouro, prata, cobre, mariseos, querem tudo, huma vez que se ponha a vender nas lojas da rua Nova. A Se-nhorita, dada ao luxo antes quer co-mer de 24 em 24 horas feijao' soltei-ro, do que não' possuir por exemplo um pente de tartaruga do tamanho d'uma charola. Ora se sucede a huma destas aí: e lhe o pai, ou ma-rido (o que he muito ordinario) cahir em pobreza; o que he de es-pe-rar de habitos tão' enveterados? Hu-ma mulher, creada desde menina a ver satisfeitos todos os seus caprichos, huma mulher, a quem o luxo tem-se convertido para ella em precizad, existirá facilmente a o lubrico seduc-tor, que lhe offerece huma joia de preço, hum rico vestido, hum per-rendengue da ultima moda? Respon-dao' os que tem feito algum estudo sobre os escondrijos do coração hu-mano.

Que raiva me não' terão essas Se-nhoritas, se chegarem a ler este meu escrito! Que pragas me na-

rogação. Este é riportorí paioce-mo, que as estou ouvindo ; não diz, se não asneiras; he hum jacobéo insuportavel, hum carranca impertinente, que não sabendo mais o que diga, metteo-se a falar das mulheres. Pois a gente (diria alguma mais desembaixada) ha de andar de tanga, como as negras novas? Para que he o dinheiro, se não para se gastar nestas, e n'outras couzas! Uí, miúbas ricas Patricias, e Senhoras, não me senteem sem me ouvirem. Eu não reprovo os asseios, as galas, as modas absolutamente; só reprovo o abuso, só condeuno estas couzas nas pessoas, que não as podem ter sem que lhes falte o preciso, e desarranje a sua fortuna; e o que sobre todo desaprovo he, que se dê tanta intencidade ao amor do luxo. Vistaõ, e galeem as Senhoras, conforme as posses de seus maridos, pais, etc; mas ande cada huma, como poder, e não como quiser, devendo todas estar bem persuadidas, que a formosura natural he melhor, que todos os adereços, as qualidades do espirito melhor, que as partes do corpo, e que a melhor galla de huma Brasileira (e de todas as Senhoras) he o temor de Deus, a fidelidade conjugal, o cuidado, e arranjo da familia, o recato, o pudor, a honestidade, e a honra.

Quisera ver nas minhas muito estimaveis Patricias mais espirito Nacional a este respeito, não abraçando a troche mõxe quanta farandulagem nos imbutem os Estrangeiros, que trazendo-nos cascas d'alhos nos levão toda a prata, e ouro. Que lindas ficariaõ as nossas Brasileiras, se v. g. assentassem todas de trazer os cabellos cortados! Poupariaõ-se penas, pentinhos, e pentões; poupariaõ-se cabelleiras, e crescentes de defunctos, que por serem da França saõ mais bonitos, e nossas, até se forrava bastante algodaõ para as, huma vez abridas as chorões, que saõ os andainhos do editíos da cabeça: e quando alguém quizesse censurar; respondessem as nossas Meninas — o cabellinho cortado he à Brasileira; por que assim como ha pés à Chineza, cintura à Hespanhola, anquishas à Franceza, não sera absurdo, que hajao cabeças à Brasileira — e não cuidem as nossas Patricias, que com isso perderiaõ casamentos; por que estes em toda parte procedem algumas vezes da inclinação, ou simpathia, e quasi sempre dos atractivos do interesse.

Mas todas estas couzas só as poderá remedear a boa educação, cuidando os pais em infundir sólidos princípios a seus filhos, e mormente a suas filhas des d'os tenros annos, não lhes mettendo nasc abecinhas tenras tantos fumos, tantas vaidades, em que ordinariamente as embalaõ, disvellando-se mais em lhes ornar o espirito, em lhes formar o coração, do que em lhes compor o corpo, ensinando lhes em fim, que huma Senhora

honesto, e virtuosa he incomparavelmente mais estimavel ainda com hum simples vestido de pañilho, do que outra que alardõa riquissimas alfas à custa do seu dever, e reputação. Com todo bem ponderados estes objectos, não se pode desconvir, que a maior parte das pechias das mulheres procedem dos homens. Ellas coitadinhos, não conhecem o mundo; a educação, que ordinariamente se lhes dá, faz com que todo o seu estudo consista em parecer bem a os homens. Ora se estes pela maior parte reprovassem nas mulheres o luxo de troidor; elas seguramente contentar-se-ão com a mediocridade. Huma Moça, quando apparece em publico com todos os atavios do luxo, e pentiparada com todos os pontos de ritual da moda, julga-se huma Venus, adorada em Pafos, e que nos olhos dos circunstantes levando os corações; e o mais he, que assim ibão fazem crer as zumbacias, e adorações, que lhe atribuiaõ os sacerdotes de Cupido.

A paixão do luxo saõ devidos muitos, ou quasi todos os roubos, que se fazem de mão armada por esses caminhos. Os rados, que vivem na mais escandalosa frascaria, querem passar bem, galear, e jogar, etc. sem meios para o faser: e d'abí com muita facilidade ajuntaõ se em companhias de bandoleiros a atacar pelas estradas, a invadir casas, etc. etc. Tanto he isto verdade, que os tempos proximos a Festa do Natal saõ os mais a tormentados de salteadores; porque todos querem passar a Festa à grande, todos querem es teir libres novas, etc. etc. só elles, mas as suas amadas, que não haõ de passear pelo Poço da Panella, Caza forte, Monteiro, Caldeireiro, Manguinhos, Estancia, Cidade, e Beberibe sem vestido, custosos, boas argolas de pedras, preciosos chales de seda, sapatinhos Francezes, ptes por essas nuvens, saia donde sair.

Qando considero seriamente nestes, e n'outros males do nosso Brazil: rio-me com os meus botões d'asquelles reformistas em papel, que julgão melhorar tudo d'improvviso com alvaras, com planos, com mãos cheias de leis. Ei, ab lá o que quizerem, deem as voltas, que lhes parecer. Em quanto se lão cuidar mui' atentamente na educação da Mocidade; em quanto não houver hum impulso verdadeiramente heroico dado a observancia da Religião, derramando pelos Povos humo sancto, e ilustrad' temor de Deus, não teremos, se não muit' palanfrio, enchurradas de teorias, e nada de sólido, e seguro. Hum Povo bem educado, hum Povo religioso he materia apta para tudo quanto he bom; e botem m'o para cá com estas qualidades, que eu, apesar de ser hum Piegas, mostrarei imediatamente a maior dos Estados Republicanos.

O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPER MORAL, E SO'

PER ACCIDENS POLITICO.

*Ilus servare modum nostri novare libelli
Parere personis, dicere de vitis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei neste folha as regras boas,
Que se dos vicios fallar, naõ das pessoas.

IMPRESO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA. TYP. FID., R. DAS FLORES N. 17. — 1832.

EU NAÕ ME QUERO COMPROMETTER

Todos os armazéns de Londres, e Amsterdam, todos os depozitos de farfados dos portos da França, e dos Estados Unidos d'America do Norte, não contém tanta somma de fazendas, e outras manufacturas, quan-
tas ca. queas inceria o disticozinho, que tomei por tema da minha prá-
tica sabbatina » *Eu naõ me quero com-
prometter* » O' maxima engendrada-
nes clausuras dos Jezuitas, ó princi-
pio execravel do mais refinado, e
restilatio egoísmo! Tu tens causado
maiores males ás sociedades, do que
muitas pestes, muitas fomes, e mu-
itas guerras.

Que o omem, que he hum ente
racional, naõ queira comprometter-
se em negócios, cujo exito naõ se
guvidoso, se naõ muito provavel-
mente contrario, e adverso; naõ há
cousa mais justa, e rasoavel: mas
que haja quem se valha dessa maxi-
ma para furtar o corpo, e evadir-se á
humia causa iusta, honesta, e abra-
çaca pela maioria da Nação, cousa
he taõ criminosa; que hum sujeitinho
desses melhôr fora ir-se man-

dando mudar deste mundo; porque,
como diz hum dos nossos rifões, *a-
migo, que naõ serve, e faca, que naõ
corta, que se perenõ pouco importa;*
mas eu acrecento — naõ importa —
Hum naõ quer esear dizer os es-
lummas; por que naõ sabe as voltas,
que dará o mundo; e assim com os
liberaes desenferruja a lingua, diz
mil bens da Constituição, e approva
quanto estes dizem, e fazem, ainda
que seja hum desreposito; com a-
miguelas naõ diz palavra, que directa,
ou indiretamen se possa offendere
D. Pedro; conœcida em que tudo
vai de mal a pior, que a salvação do
Brazil depende do regresso do ex-
imperador; e se alguem justamente
he crimina tão detestavel procedi-
mento, encolhe os hombros, estira
o nariz, e diz muito sem cerimonia
— *Meu amigo, eu naõ me quero
comprometter*; — como se no caso
de voltar D. Pedro, elle egoista naõ
tivesse muito de soffrer, ou já por si,
ou já por hum filho, hum irmão,
hum parente, hum amigo, se bene
que o egoista naõ tem pai, nem mãe,
nem parente, nem amigo; naõ pade-
ça o seu corpinho, embora se faç-

em pedaços todo o Universo.

Outro he Fupcionario Publico; apparece huma occasião de perigo: pede se-lhe, que faça huma Proclamaçāo para animar os Povos, torce-se o sujeitinho, entra a mastigar, e engolir em sécco, pretexts a sua falta de luzes (melhor fôra dizer, de caracter), está com muitas dores de cabeça; e assim vai-se moscando, e já comsigo, ou com alguma pessoa muito da sua confiança, descobre o verdadeiro motivo, que vem a ser a fatal maxima: *Eu não' me quero comprometter.*

Há heróe tão ladino, que fazendo alguns serviços de vaza coberta em favor dos Liberaes, não deixa de os prestar da mesma forma a os columnistas, como navio, que procura se-gurar se a duas amarras. Se estes levarem por diante o seu projecto; eu bem com elles; (diz o maganaõ) se aquelles forem ficando sempre de ci-ma, vou passando ás mil maravilhas. Que tal a lampreia? E o mais he, que há maior numero desses homens, de que geralmente se pensa. Há perto de oito annos, que por todo o Brazil foi abraçada, e jurada a nossa Constituiçāo. Mas parece-me, que ainda se não vio, que os Srs. Parochos tomassem o louvavel trabalho de explicar a seus freguezes a o menos os Artigos essenciaes da mesma Constituiçāo: e por que? Por que tão bem não se querem comprometter, assentando talvez, que essa lei fundamental não está segura, e pôde vir huma revira-volta funesta. A isto dirá alguém, que a obrigaçāo dos Paroches he ensinar a Religiao, e não matérias politicas: mas a isto respondo eu: e há alguma lei canonica, mandando

pregar, e espalhar fôrça imjito, já no Consecionario, que a antonias de dos Reis descendem inmediatamente do Ceu? Entre tanto uns dos Srs. Vigarios ne: Luma duvida pôde em sustentar essa doutrina extravagante na prezença dos seus freguezes, e não faltaõ Padres, que até no Tribunal da Penitencia mettem nos cascos, e homens rusticos esses principios, que certamente não vem no Lariage, nem em Cuniliati.

Se hum Moço, assim mais brioso, e de bons desejos diz, que está resolvido a assentar praça, ou a escrever contra o absolutismo, etc. etc., salta d'ali hum calculante, que se lhe inculca por amigo, e diz — não faça tal, que Vm. não sabe estas coisas em que viraõ a parar; ou brada d'ali a mulher (se o homem he caza-do) — já Você começa com coisas: não saia de sua caza (que he sempre o primeiro concelho das Señhoras caçadas) e deixe se de Patriotismos; ou huma irmãa, toda assustada, que diz — Cazuza, Manézinho, Totorio, Jamjão, etc. vós não vos mettæs em partidos de columnas, ou liberaes; bem se vio o que houve em 17, e 24, e a o depois vós sois o que basveis de padecer; por que ninguem sabe quem vencerá — Já o Moço fica abalado, e vacillante, e com mais duas, ou trez admoestações destas, mette-se na conxa, e pôe-se á primeira das duas; por que tão bem não se quer comprometter.

De vez em quando espalhad-se notícias aterradoras, como sejão, que o ex-Imperador está com huma grande esquadra ás suas ordens para vir reconquistar o Brazil, e o peito do seu desen barque não pôde ser cu-

tro, se não Fernambuco; por que é evidente, como o Alcorão, que tomado Pernambuco está subjugado todo o Brazil. Então lá vejo aquelle, ou aquell'outro sujeito, que d'antes se dizia muito patriota, e que promettia matar todos os columnas; agora passeando risonho com trez, quatro columnas por quanta rua há, a fim de que todos vejam a boa harmonia; e se alguém lhe extranha a metamorfose, responde muito ponderativo — Homem, Você bem sabe, que eu nunca me metti em negocios politicos (não houve rusga, em que não entrasse o maganete); vejo os negocios muito embrulhados; quem as arrinou, que as desarme; que eu não me quero comprometter. — Fulano v. g., bem conhecido por seus feitos rusquentos, por seu desorientado liberalismo, já nem pôde ouvir huma palavra mais solta, e descomendada contra a pessoa do ex-Imperador; por que o inocente Abelzinho tão bem não quer comprometter. Eu não louvo, antes muito reprovo os termos injuriosos e indecentes, com que alguns escritores fallão de D. Pedro, Duque de Bragança; por que supposto se portasse muito mal para com-nosco, e nos atraíçoasse com a mais feia ingratidão, com tudo o homem bem educado não deve faltar o respeito, o qual exige certa decencia, quando se falla de hum Princepe; por pior, que elle

seja; além de que epithetos ridiculos, e afrontosos contra outrem não dão rasão a ninguem. Publique-se as faltas de D. Pedro (que não tem poucas) diga-se sempre a verdade; mas guardem-se esses respeitos humanos, que caracterizão os Povos civilizados: mas não posso sofrer o egoismo de certos homens, que querem pescar trutas a bragas enchutas, e pertendem gozar sem trabalhar.

Este principio de se não querer comprometter, quando se tracta de huma cauza verdadeiramente Nacional, he o mais detestavel, o mais criminoso, que pôde haver em hum Estado. Antes hum inimigo declarado, antes hum Pinto Madeira, do que hum egoista destes, que não arrisca nada, e ganha sempre no jogo, ou os dados lancem sorte, ou lancem azar, bem com os absolutistas, e bem com os liberaes, verdadeiros morcegos da Fabula, que no meio dos passaros extensão as azas, e dizia-se da familia das aves, e entre os ratos, encolhia-as, e elo rato, como os outros.

Está-me porém parecendo, que esses morcegos politicos vão muito de foz em fora no seu calculo. Sim; que pensão esses meninrios? Cuidaráõ por accaso, que se D. Pedro tentasse invadir esta Provincia, elles ficarião de palitinho na bocca, mettidos no quente, huns fingindo-se Sacramentados, e Ungidos, outros ala-

pertados em certos eazos á espera de surgir, victoreando, e dando vivas a quem venceo, e requerendo premios dos seus muitos sustos, carreiras, colheas, e outros serviços relevantes?

Quanto vos enganaes, meus espertalhões! Se tal acontecesse, (do que Deos nos ha de livrar) vós verieis hum esboço bem traçado do dia de Juize. Então todo aquelle, que não fosse clara, e decididamente por nós seria reputado contra nós; e em eazos tão pertados não há outro remedio, se não tomar partido. Mas supponhamos, que a D. Pedro mettia se-lhe na cabeça reconquistar o Brazil, e começava por tomar Pernambuco. Pensará algum desses egoistas, algum desses sujeitos, mais sadios, que todos os ouvintes, que havião passar muito boceita na forma de costume, sé cõm dizer — Aqui estou eu, que nuncia me quiz comprometter? — Não certamente: hum mal de semelhante natureza, quando vem á terra, chega a todos, e por todos se reparre mais, ou menos. A primeira bagatella, que acontecia imprevisivelmente, era serem apeados

dos seus empregos, e efeitos todos os Functionarios actuaes, fossem fios, ou bonitos, comprimentidos, ou não comprometidos, a fio de faltar a avidez dos que acompanhassem a expedição.

E que bigodes tão herrendes não viriam os outra vez por essas ruas! Que pentes! Que paleões! Que ruge-ruge d'espadas e esporas de palmo por essas esadas! Santa Barbara, S. Jeonymo! E buina causa chamada bolétos! Hum conquistador destes abelgado, anezendado, e repimpado na caza de hum desses suplicantes, que *nunca se quiz comprometter*, he das consas mais comicas, que se pode imaginar.

Concluamos pois, que nas circunstâncias, em que se acha o Brazil a vinda de D. Pedro para cá seria mil vezes mais fúnesta, do que se a Colera Morbus passasse o Atlântico para vizitarnos; e por isso aconselho a todos os nossos egoistas, que se deixem de andar jogando pão de dous bicos; declarem-se Brazileiros legítimos, e os direitos á verdadeira Liberdade.

O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPER MORAL, E SO'

P R ACCIDENS POLITICO.

sero nos - lumen nostri nunc vero libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
 Marcini Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras-boas,
 Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., E. DAS FLORES N. 17 — 1832.

Grande fatura de pescadores temos no nosso Brasil. Visto isso, não ha de faltar peixe. Quem o dera bom, e barato! Mas não ha a abundancia de pescadores de peixe; se não de pescadores de nova guisa, isto he; pescadores d'empregos, officios, e ou *rum teat a lucrativa*. Pescadores de homens prometteo o Divino Mestre faz, aos seus Apostolos; e com effeito muitissimos pescaram para o Reino do Ceo; os nossos não sao pescadores de homens; sao todos sim pescadores da Patria; por que nella extendem as suas redes, e della tiraõ o rado, que desejão. Huns pescão de anzol, outre de terraço de puçá, e até de gerére. Etes não saem da beira da praia, e andão á caia d'algum peixinho remanso das agoas; aquelles atiraõ se a os mares, e vão pescar no alto, ainda que muitas vezes se lhe virá a jangada, vindo a perder a pescaria, e mais a isca: na poucos armado suas caicáras, ou espescão viviços, e revoltoas agoas, a sim de tirarem o peixe grosso que mora no fundo.

Se ou o hum tafulzinho desempre-

gado, e passador eterno, chorar pelas barbas a baixo sobre a injustiça, com que o Governo consente que on o'aquele cargo indique indiscutivelmente que em elle pescando huma manguinha, não o veremos mais fazer queixas do Governo. Lá anda outra a quem tudo enfaz: que em todas as cousas diz, que vamos de mal a pior; e as *caias* das *praias* são outras tantas armadilhas para pescar. Pese he tempo de eleições! Então assanhaõ-se os pescadores, com moscas na entrada do inverno. Desenferrujaõ-se os anzóes, e fornecem-se de linhas novas; entralhaõ-se as redes, e cada tem mãos a medir as caicácas, e lâncos; por que he a monção de peixe. Huns armaõ ás cavallas, e mais pescados do alto; outros pescão o peixe já encurrulado; outros em sim já se contentaõ de pilhar hum bagrezinho de linha; e todos trabalhaõ por pescar, ainda que sejam siriis. A inveja he a paixão dominante dos pescadores. Quando estevê, que com a mesma armadilha,

com a mesma isca, e muitas vezes no mesmo sitio, aquelle tirou huma lustrosa eioba; e elle apenas pôde matar hum boidaozinho, dâ-se a pêrros; não há sol, que o aquente, carpe-se da sua desventura, e diz, que o mar he a causa mais injusta, e inconstante da natureza. Assim sao os nossos pescadores politicos: a inveja os devora, e os põe quasi em desesperação. He possivel, que Fulano, que não he mais Patriota, do que eu, antes muito menos; por que eu entrei sempre em quantas *rusgas* se tem feito; e elle, como egoista, em nada se metteo; he possivel digo, que elle sahisse Deputado, e eu ficasse n'hum canto? Que elle esteia Capitão (com soldo) das Guardas Nacionaes; e eu apenas Alferes dos extintos Batalhões? Ingrata Patria, que me recuza seus peixes!

Tendes visto no tempo das piscas eleições aquelle sujeito, que anda em bolado? "aqui para ali, carregado de listas, mais fura-bôlo, que hum corretor, com os eleitores, e discutindo em direito Puplico Constitucional, que parece hum Fritot, ou Duray de Brie? Pois abei, que he pescador, e do alto: traz a fisca encuberta, e anda á pesca de hum charão mui urisco, e manteiro, que há tempos lhe paga a isca, e manda-se mudar. Antigamente eram os mares Redengos; e tendo Deos, nesso Senhor criado esse elemento para todos os seus filhos, que sao os homens; ninguem pescava nas costas, se não por que os Senhores Reis cediam do seu inquestionavel direito, e permittião utilisar, e dos mares. Bons tempos, e sanctos Reis eram aquelles, que até

concediam aquillo a estes. que Deos para todos havia cedido! Para evitar contestações, e que houvessem scassas garoupas, e meros, em quanto outros apenas podem apanhar piabas; mui' acerta lo fôra em meu entender, que re artissimos os mares migavelment, peseando cada familia em seu porto, com o que devem de ficar satisfeitos todos os pescadores, huma vez, que a partilha se não faça injusta por desigual. Mas he precizo ainda assim, que entre os membros de cada familia não sejam huns sóos pescadores das cavallas, deixando apenas o mitaçalho para os que não sao tão ousados, e espertos.

Até nós Gazeteiros somos outros tanto pescadores: os nossos Periodicos sao os nossos anzões. Mas que pequenos, e mesquinhos, que sao! Enquanto outros com grandes redes de rastro, apanhao kagaçô, e rancos de peixe grátilo; nós Redactores vamos colhendo hum a hum o nosso magro peixinho; e louvar a Deos, quando nos chegao para numa cêa. Alguns sao mais destros, ou felizes; que pescão seus chicharros, suas piratinas, e lá arranjo, como o Senhor os ajuda, cambadinhas, que vao' vendendo a quatro vintens: outros, e neste numero entra este sencreado, não tendo outro anzol, se não hum alfinetinho torto, e muito pobre de isca, não podem chegar a mais, do que pescar algum carapicúzinho, alguma sardinha, três, ou quatro pititingas; e por isso mal podem vender cambadinhas de dous vintens. A lura pobre pescador tudo serve.

Que distancia não vai destruir hum pescador de baleas? A Regen-

que
e um grande n'jo, para a p
pesca nao' tem faltad' armadões, e
ambiciosos arm'ores, e que n'ao'
olhao' a o traballo, e fatigas da pes
e mas só a o azeite, que podem ti
ra desse grande peixe, ora as bar
batanas, e espermacetos que servem
para muita cousa. O lugar de Depu
tado he laua cavalla, e gòrda; e
anto melhor pescado, quanto mui
tas vezes ipanhe se com quinque
camirão, ou o ponto cotá, que o
pescador saiba manear o anzol, e
fiscar o sitio onde anda esse peixe.
O cargo de Senador he lu. mero
de bom tamanho; e ainda que bou
ve privilegio (nao' sei, se com rasao',
ou sem ella) para só o pescaren
ertos sujeitos; como o bacallhão, que
he peixe Inguez por direito de D. Ra
fael, e Lameira; porfiau' muitos pes
cadore, que n'ao' exerce r-se o
privilegio, a fim de que 'esque o
bom do mero que... o poder pescar.
A prezidencia das Províncias n'ao' he
má dicida, se bem que n'ao' sei, se
por ser peixe de arrancos, e muito
bravio, alguns, que já o tem pescado,
dizem, que n'ao' gostao' delle; entretanto n'ao' falta que o queira.
O Juizado de Paz para alg...
hem he pescado sabotoso; he curi
mão do olho amarelo, qu. tem en
gordado e muitos o piraõ. Ai! que
peixe muito trabalhoso, e d'es
umas muito revéssas. Mas deixem
as eleições; e veremos o que por
ahí vao' de tarrafas para pilhar o tal
peixinho. E Escrivao' de Juiz de Paz
he pouca festa? He hui camorimzi
nho gòrdo como elle s. gostoso
p... tal forma, que alguns... sabem
hupar-se as espinhas; e nunca se

Tro' bem nao' he hoje má pescado
emprado de Camarista; por que sen-
do antigamente huma tainha secca,
e rancosa, a Constituiçao' metamor-
fozeou-a em carapitanga frescal, e
gorda, que nao' he para desprezar.
Officios ha, que ... sao' qualquer
peixe; mas hum viveiro inexauri-
vel de peixes de toda a laia. Taes
sao' para alguns os sanctos lugares
d'Alfandega das fazendas. Aquillo
he, que he parcel abundante de cou-
sas d'escamar! Ali serve o pescado
em cardumes; e huma rede bem en-
tralhada, e chumbada nao' tem mãos
a medir. Ali o que dá para pesca-
do: (alguns há tao' h'rrados, que se
... , com o mago ... , que
que Ihes dá o Estado) tem peixe pa-
ra comer, para dar, e vender. Por
isso sao' as suas tarrafas as mais in-
vejadas; por que nas mais paragens
anda o peixe disperso, e girovago;
ali está encurrulado, e já no chique-
ro: nao' há mais, ... tirallo fres-
quinho, e encarrado da parte de
dentro. ... nao' qu ... , que haja
muito pescador, que inspire pen-
ensiada d'Alfandega?

Quando os maiores erao' Realengos como já disse (e pouco faltou para que nao' fosse a luz tao' bem Realenga, ac ~~as~~^{as}, os meros, os siri-gados, : dieudas, os chareos, os cantripins, etc. etc. só os pescavao' os grandes pescadores validos; e seus afilhados por especial privilegio; e ao Pôvo apenas era permitido pescar o miuçalho, do qual ainda em cima tinha de pagar dizima, e redizima, que parece huma cousa assim por modo de furto, e refurto. Mas hoje, que as agoas do Ceara

iorão restituídas á Nação, não parecee fóra de Villa, e termo, que todos queirão ser pescadores: por outra par e porém ocorre-me, que o pescado dos acares sendo numerosíssimo, chega para faltar, e ainda sobeja prodigiosamente; o que se não pode dar nas pesqueiras da Patria. O peixe tem sua conta, he limitado; e por isso não pode chegar para todos. Pelo que para contentar a tanta gente, parece-me acertado, que hums vivam de fazer os anzóes, outros de torcer, e preparar as linhas; hums de fiam os panos, outros d'entraillar as redes; estes de pescar, aquelles d'escamar, e salgar, ou secer; e assim muitos vivirão da pesca, ainda que nem todos sejam pescadores de profissão: e os que não tiverem habilidade, tien jefos para nenhuma dessas cois: não cavar ma-viscos, não arrancar ôstras, que a ninguem se prohibe; por que com trabalho, mais ou menos come, e não morre faminto. Afanoso he sem duvida o cançado, officio de pescador: vive lutoindo com as ondas, e as vezes tem de pôr-se a braços com os Ceos: mas tudo se lhe troca em prazer, quando se lembra, que com hum quartinho de hum graúca, pôde pescar huma cavalla verdadeira maior, do que elle. Muito amarga ás vezes huma roga seu author: mas grande gosto dá, se outras vezes a tro-

co de mês ou a quatro tiros, humas frevas de ferólhos alheios, amarga hum homem, numa paixão de sair grutesco, hum officio pingue hum Comando de boas ensias, etc. etc.

Finalmente não vejo por toda parte, se não pescam, a maior parte das brigas não provocam; e não de se pouco pescado, e muitos os pescadores que se fôra pelo avesso, não haveria tantas escaramellas por esse malujo de Christo. Taõ bem se pescam horas; mas esse peixe não tem tanto gasto por ser de jope te; e a maior parte dos homens antes querem o util, que o honesto. A vista de certa ambição (que é a que mais nos des) que restringidas, que sejam as ensiadas, como todos esperam, cada hum se contente com o peixinho, que lhe cairber por sorte. Talvez que com essa partilha engrosse a quantidade do pescado de mancira (que chegue para muitos) mas se ainda assim (o que não se d'esperar) continuara inveja, pr seguir a intriga entre os pescadores; não vejo outo remedio, se não recorrer á Providencia, e esperar, que venha outra geração menos ambiciosa; e menos pescadora.

Esta tare finha rendeo-me 40 réis. Ainda tem; pior podia ser.

○ CARAPUCEIRO,

TERCERO SEMPRE MORAL, E SO'

PER ACCIDENS POLITICO.

Buon servare modum nostri naere abe.

Parceret omnes, dicere de vita.

Marcial Lib. 16. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. P. O. J. I. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N. 17. — 1832.

A EDUCACAO.

Materia he esta, com que tem encrado volumes, e mais volumes os maiores filhos, fos, assim antigos, co mo modernos. O celebre Joāo Jaques Rousseau deixa o nome do seu autor, e se o leitor se compõe a compreñer hum traço de sua vacão: Eu sou num admirador da eloquencia viril, do estílo valentissimo do filosoto de Genebra: mas a par do homem de grandes ideas, encontro a cada passo o nome dos padados; e no seu Emilio por entre mui boas cousas, por entre muitas maximas respeitaveis, e dignas de ser praticadas, topo com propozições verdadeiramente absurdas, e extravagantes. Rousseau tinha a mania de querer ser singular em tudo: e isto botou a perder a maior parte das suas obras.

Não tomarei o tempo, cansando a paciencia dos meus muito respeitaveis Leitores, com esses principios geraes, de que estao cheios innumera veis livros, nem tratará da educacão fizica; por que seria m ter a maõ na esfera alhõa por ser materia dos Sentes Medicos: mas a este respei-

to sempre direi, que todas as suas maximas de Egiena reduzem-se a ter corpo robusto, e a alma desabusada, o que certamente he o melhor poss. da. Fallarei p'is a educacão moral, que communmente se dá á Mocidade no nosso paiz; e tractarei primeiramente do n'umoso sexo Feminino; por que d'ahi podem provir grandes bens, ou incalculaveis males assim ás Familias em particular, como ao geral da Sociedade civil.

Já sei, que o N.º do meu pobre Carapuceiro não acha a algumas Senhoras, que naturalmente apoderaõ-me a seu talante; por que lhe disse verdades, que estou certo, he aõ de dar muito no góto dos Marijos, dos Pais, Irmãos, etc.: mas não me apairá o descalso essas Senhoras: logo que acabei de escrever esse artigo a respeito do Luxo, conheci, que tinha tocado na primeira balda, ou antes no idolo do bello sexo, e que hum vendaval de sarcasmos cahiria sobre a minha cabeça: seja tudo pelo amor de Deos; mas comprem-me os Carapuceiros; tenha eu rasad no que digo, e ralhem muito eabora: quem muito lisonjear as Senhoras qua-

si sempre li quem menos as estima.

Mui' desprazada he entre nós a educação moral das Meninas. Apenas a creança vai começando a falar, e desenvolver as suas faculdades intelectuaes, não vê em torno de si, se não vaidades, e o'jectos, se proprios para gera. Na alminha tem a idéas de orgulho, de prezumpçao, e caprixo. Fazem-se-lhe todas as vontades, advinhaõ-se-lhe os desejos, e rodeada de amas, e mocambas, que a tudo se devem sujeitar, aveza-se a crianeinha a ser servida em tudo, e por tudo por mãos alliás, o que as torna para ao diante preguiçosas, e desleixadas. As primeiras mestras das nossas Meninas são Tia Rita, Mai Raza, mo' Tazia, preta, que a carregão, pensão, evivem com ella nos braços. São aquellas as primeiras, que lhe desembaração a linguinha, e lhe ensinão a falar huma linguagem embrulhada, e barbara, um engrimanso de Portuguez, e Africano, que r vez se chega a largar de todo na le adulta.

Essas n'ẽm escravas, e outras agregadas, que costumão frequentar a cida, huma por que já foi da família de seus Avós, outra por que deo de mamar a Sra. Jamjão, fazem cõte à Menina, conta-lhe mil historias de cabras cabriollas, medo d'almas do outro mundo, de papões, que comem meninos; e este he o remedio geralmente adoptado para fazer calar a criancinha, que chora, para a adormecer, para a privar de fazer travessuras, euchendo de terrores panicos a fraca, e vivissima imaginação, que de tudo facilmente se impressiona.

As valhoras amas, as escravas,

e muitas vezes q i cuídos, se não se dispersar na nina todas as joias da mais exquisita vaidade. O que se vê de p'ri, que lidiem a sua filhinha a respeito da compaixão, que devemos ter ra com toc. os infelizes, extendido esse notissimo affecto a os mesmos irracionalaes: pelo contrario se vem a caza numma pobre, semelhe se he velha q'c' vai a Menina puechar-me pelo , não fazer esse rneo dos trapos da felic; e os p'ris pais bem longe de irem a cão a filhinha, e de lhe fazarem ver, q'c' não devemos escarnecer do nosso proximo, e mais se he hum desgracado: pelo contrario aplaudem com garibadas a espertez da sua Mariquinhas, ou Chiquinha, alegao-a para que continue: e n'c' há vizinh comadre, e amarrada, q'c' se envenenam, q'c' aq' quena. Elles vem de sangue fino a Menina maty, q'c' passarinhas, e outros animaesinhos, que lhe dão; e se lhe hão de fazer ver, que não deve maltratar aqueles innocentinhos, que tão bem tem amor á sua existencia, estãd gostando a aquelle barbado instrumento; e procurando passarinhas, para que a menina os trax, e nad chore.

Os gabos, q'c' mita saõ o incenso, com que a cada instante lhe amad a cabecinha; e ainda que a Menina seja hum monstreng, semelhe se lhe diz, que he mais linda, que as trez Graças, e que ha de ser huma Venus. L'ahi começão logo a falar-lhe em c'imento, de sorte, que a Menina quer cazar com tudo quanto vê. L'osõe bonecas; e todos os folguêdos da pequena com as taes

... m e zamente, e
pazados; por que tem a fantasia
sempre contraria das ideas. Vão
cessando os amores; vao-se desenvol-
vendo as faculdades fizicas, e pro-
gressivamente vai seduzitando a es-
treita da intelligencia, e as paixões.
A Menina, que só se ocupava em
saltar, e fazer travessuras, já gosta
de pensar-se, de ver-se no espelho,
de enfeitar se, já e... a querer a-
gradar. Se a loiva é a sua, ja as
... corão, mostra-se enfada-
da; por que tem observado, que he
normalidade indispensavel nas inte-
riormente está-se recreando... no e-
logio: e se alguém lhe diz, que pou-
co falta, que não caze, hum piru
não se in... tão vaidoso ao se... de
hum assobio, com a boa da menina
... ouvir a... avra sazamento, pala-
... que... está orgulho no cora-
... e que... a mai... parte das Senho-
ras só se apaga na sepultura, e só de-
pois de dissolvidas todas as partes do
corpo.

Eis começa a esberinha da Menin-
na a ser lira a fantasmagoria de qua-
drados lisongeiros, de adornos, de in-
sestes, e modas, que não a deixão
parar. Hoje está-se usando pentes
maiores, que resplandores de...
de Procissão; lá vai a charola para
a cabeça da Menina, que se julga
hum... beze em virtude do pente e-
normissimo, com que se enfeitou;
... já este pente tão alteroso
não presta; os Senhores Francezes,
que só cuidam em como ha de im-
pingir gato por lebre, e... ouxerão hu-
mas telhas de tartaruga, que natural-
mente... ésta cada huma 4... ou 50,
re... o! que bello! (excl. na a Se-
nhora) Pode h... er uada, que mais

afirmozee huma Senhora, do que
por na cabeça huma reiha de tartaru-
ga? Qual será o Moco de bom gosto,
e melhor juiz, que olhando para
huma cabeça destas não arda por ca-
zer com a dona de tão formosa bazi-
llica? Nos tempos infelizes, em que
os pentes apenas servião para apa-
nhar, e accomodar os cabellos, nin-
guem fazia caso do bello sexo, e não
houve hum só casamento, que pres-
timó tivesse. Bem hajaõ as lojas Fran-
cezas, que nos tiraraõ da obscurida-
de: embora nos levem o ouro, e a
prata; como nos trazem mil canqui-
lharias, mil enfeites para agradar,
lanto mais melhor; por que as Se-
nhoras só nascerão para o recreio
dos... omens, e nada m... .

Vilhem, que não sou eu, que tal
digo: mas assim o parece dizer a pa-
ixão extremosa da mai... parte das Se-
nhoras em lisonjeiar os sentidos dos
amanteticos; nem sou tão jacobeo
ou Catonico, que perteada reprovar
os ornatos, as gal... , as lourçainhas,
as modas absconditas... te. Só hum ve-
lho rameioso, rabijo, e cascudo
pôd... lamentar-se de que hoje não
trajem as Senhoras, como trajava... na
Avó, que alcançou o primeiro Pro-
vincial dos Padres da Companhia
sta Província; isto he; nada de ves-
tido, sen... chamarote pelo embigo,
cabeçad... e cassa muito deshonesto,
o cabel... todo amarrado para traz
em huma cousa, que se chamava
castanha, ficando hum palmo de tes-
ta tão liza, e de cantos tão empri-
dos, que a cara, e cabeça de huma
Senhora não tinha diferença de huma
forma de pau de cabelleira.

Naõ: eu não entendo, que se des-
proscrever as modas, quando es-

tas não offereçam a honra stílade; nem direi, que huma Menina, que n.º 3 he Freira, ande vestida de sacerdote de cílico. Pelo contrario persuadose-me, que não he crime em h. um Senhora o desejar parecer bem dentro dos limites da decencia, e da honra. Quizerá p.rem, que os pais possessem o seu maior empenho em cultivar, e aperfeiçoar o coração de suas filhas, procurando adornallas antes de virtudes, do que de atavios da moda: nas qualidades do corpo, no alinhado exterior deve sim haver cuidado; mas nos dotes do espírito entendo, que deve haver disvello. Em vez de consentirem; que suas filhas des. los tenros annos se encubram de pre-
zumpções e bem feitinhos, lamo-
sas, e enfeitadas, procurem persuadir-lhes, muito mais com exemplos, do que com palavras, que a formosura he estimavel, que o adorno do corpo he digno de attenção; mas he quando todas essas cousas recadhem sobre huma lura, huma coraçao terno, huma v. de solidade, baseada sobre os er. a. Eros principios da Religião, que toda se cifra no amor de Deos, e do proximo, e no desempenho dos respectivos deveres: que he louvavel em huma Moça o desejo de cazar; mas he quando este desejo não he fundado tão somente na sensualidade; porém sim para ligar-se até a morte a hum homem de bem, guardando-lhe a mais escrupulosa fidelidade, vivendo só para elle, e para procrear adoradores da Divindade, bons patriotas, e cidadãos virtuosos. As paixões não são em si criminosas; só o excesso as torna funestas, e quando entram na dictame da rasaõ,

Ali! fajão os pais, se é possivel, de q. as filhas se entrem à leitura de Novellas. Eu não conheço cosa mais perniciosa a os primeiros annos, do que entreter a imaginação com as fíeções, quasi sempre eróticæ, de que estão cheias as Novellas. Ninguem ignora o imperio da fantasia na Mocidade, momente no bello sexo. Hum. moça espirituosa, com hum temperamento igneo, que lè o sacrificio de hum amante pela sua amada, ou com a lição dos requieblos namorados de hum galante, que nesses revores e ruptores só vê expressões exageradas, artimanhas, e traças, quasi sempre bem sucedidas contra pais, maridos, etc., naturalmente vai gostando d' aquellas scenas, e em qualquer boneco enfiado que lhe a huma olhada e avresso. q. marada huma de cunho n.º 30 frazes tal. elições, e lugares comuns, quasi sempre copiados da Encyclopedie Novelleira, considera hum Faon, que está já tizico de amar por ella, que he huma Safo: q. lhe a fazer milhares de loucuras h. só hum passo. Eu só exceptuo os Conselhos de Marmontel. Pais de famílias, atento muito para estes conceitos, que muito vos devem importar. Se tendes mul. e filhas Moças, duas cousas deveis acautelar, que v. entrem em caza, que saõ Novellas, e certas fúrias arripiadas, que andaõ offerecendo rendas para vender. Muitas vezes de baixo hum desses timões introduzem-se em vossas famílias todas as pragas do Egypto. A educação de huma Menina he objecto de summa delicadeza. Grande aptidão para as virtudes descubro nas minhas bellas P. ias, e por isso quanto mais as venero, e es. o, mais perfeitas, e virtuosas desejarei, q. q.ão.

Pernambuco; na T. p. F. 3d. gna.

O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAU, E SO'

PER ACCIDENS POLITICO.

*... non nobis noscum ab aliis
Purcere personis, misere de vitis,*
Marcial l. ix. v. 11. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios faltar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. A. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N. 17. — 1833.

A VENALIDADE, E LAT. OICE.

Esmoreço, e quasi me cahe da mão a pena quando quero escrever sobre o objecto. Se lanço os olhos para todos os lugares, estações, e regiões da Republica, vejo tanta venalidade, e lat. oice, que é por uma parte, e por outra a Religiao me não ensina nem, que outros são os destinos do homem; eu chegaria a capacitar-me, que a Providênciā nos não colocou sobre a terra, se não para vivermos rapi-nan' hum a os outros, os mais ladiños a os mais estúpidos, os felizes a os desaférfunados em progressão infinita.

Clama-se todos os dias e com razão) contra os ferrenhos tempos do despotismo. Os liberaes não fazem, se não anunciar o seculo de ouro à sombra da magestosa arvore da Constituiçā. Ah! está a Constituiçā: e que he feito do melhoramento? Aonde está a reforma dos costumes? Onde a felicidade geral? Os Governantes (com poucas excepções) não sempre fazendo o que querem, e muitas vezes lo que devem: os Magis-

trados do Governo pela mór parte corrompidos, e venaes por huma firma maledicta; não poucos Juizes de Pernambuco sendo o que podem ser melhores de finanças, os Empregados de Fazenda (com diminutas excepções) roubando ascerdas do Estado escandalosamente; em summa não vejo por toda a parte, se não alieníneiros, e gente de *venha a nós* o palavreado na ponta da lingoa: bellas theorias, excentes planos em papel, e de pratica que he o grande caso) nada, ou quasi ala.

Provirá isto de algum vicio intrínseco a o sistema Liberal? Não certamente: elle he justo, he precioso, he optimo. O mal nasce, não das causas mās das pessoas; vem de nação começarmos a reforma por nós mesmos; veio dos maiores, e graúdos do Estado, que devendo abrir o exemplo, não se querem desfazer do seu fausto, do seu capriço, dos seus maus hábitos. D'ahí parte a corrupção, que se extende ás ultimas classes da sociedade.

O Sacerdocio, que tem de obrigação ser mais perfeito, ja em um estado lamentavel de relaxação, e in-

m. ralidade. Não há causa mais ordinaria, do que ver Sacerdotes, traficantes, e superlativamente usurarios; dando dinheiros com juros exorbitantes, amontoando riquezas para passar á *la grande*, e viver, isgentilica, do que rasoavel, e Christianamente. Alguns há exemplares, e dignos Ministros do Evangelho: mas saõ em tão pequeno numero, que não podem avultar.

Mas de todas as classes corrompidas nenhuma há, como a classe dos Senhores da Justiça. Aqui a corrupção, a venalidade, a ladroeice tem chegado a o *supra summum*: aqui tudo he armar á bolsa dos litigantes, que muitas vezes saõ ladriinhos subalternos, que dão de comer o Ministro, a o Escrivão, a o Letrado, Procurador, e Meirinho para poder empolgar a propriedade da viuva inerme, do orfão desvalido, do pobre desamparado, e ignobil. Creio, que posso offerecer por esta parte o quadro do nosso Pe. Ambuço, transcrevendo huma c. scripçā. que fez o engenhoso P. Antônio Vieira do estatuto dos Delegados do Poder no nosso Brasil. Vem ella no Tomo 3.º dos seus Sermões; e he da maneria seguinte.

„ Encomendou El Rei D. João 2.º a S. Francisco Xavier, o informasse do Estado da India por via de seu companheiro, que era mestre do Príncipe; e o que o Saneto escreveo de lá, foi, que o verbo *Rapio* na India conjugava-se por todos os modos. A fraze parece jocosa em negocio tão serio; mas fallou o servo de Deos, como falla Deos, que em huma paragem d' tudo, Nicolão de Lyra sobre aquellas palavras de Daniel —

Nab eodonosor Rex misericordiosos Satrapa registratus, et iudices — declarando a etimologia de Satrapas, que eraõ os Regedores das Províncias; diz, que este nome foi composto de *sat*, e de *Rapio*, *Ecce cunctur Satrapæ quasi satis regentes*, Chama-se Satrapas; por que costumava combinar assás: e este assás he o que especificou melhor S. Francisco Xavier, dizendo, que conjugado o verbo *Rapio* por todos os modos.

O que eu posso acrescentar é a experiençā, que tenho, he, que não só do Calvário da Boa Esperança, mas também bem das partes d'aquele se usa igualmente a mesma conjugação. Conjugado por todos os modos o verbo *Rapir*; por que furtar se todos os modos d'arte, não faltando em outros novos, e exquisitos que conhecem? mate, nem d'outro tanto que lá chegaõ, com a ajuda de furtar pelo modo Indicativo; por que a primeira informaçā, que pedem a os praticos, he, que lhe apontem, e mostrem os caminhos de donde podem abarcar tudo. Furtar pelo modo Imperativo; p. r. q. como tem o verbo, e mixto imperio, todo elle applicado descriptivamente ás execuções da rapi-

ta. Furtado pelo modo Mandativo; por que accição quanto lhes mandado; e para que mandem todos, os que não mandado não saõ acciçados. Furtado pelo modo Optativo; por que desejado quanto lhes parece bem, gabando as cousas desejadas a os donos delas, por cortezia, sem vontade, as fazem suas. Furtado pelo modo Conjuntivo; por que ajuntado o seu pouçabedal com o d'aqueles, que mandado muito, e basta, que ajuntem a sua gra. Para se em-

... os, roubados na gaiola. Furtado pelo modo Potencial; por que sem pretexto, nem cerimônia usa de potência para furtar. Furtado pelo modo Permissivo; por que é admitido, que outros furtam, e estes compram as permissões. Furtado pelo modo Infinitivo; por que não é preciso furtar com o fim do governo, e sempre ladeixaõ raizes, em que se continuaõ os furtos.

Estes numeros modos conjugado por todas as pessoas; por que a primeira pessoa do verbo he a sua; as segundas os seus criados, e as terceiras quantas para isso tem industria, e consciencia. Furtado juntamente por todos os tempos; por que do presente que he o sea tempo, colhem quando de si o trienio; e para incluir o presente o pretérito, e futuro, ou futerit, resumem os mesmos, de que vencem os perdões, e dividas esquecidas, de que se pagão inteiramente; e do futuro empenhado as remas, e antecipado os contractos, com que o cahido, e não cahido lhe vem a cahir nas mãos. Finalmente nos mesmos tempos não lhe escapado os imperfeitos, perfeitos, plusquam perfeitos, e quaequer outros; por que furtado, furtarão, furtarião, e haverião de furtar mais, se mais houvesse. Em suma que o resumo de toda esta rama conjugação vem a ser o cípino do mesmo verbo, a furtar para furtar. E quando elles tem conjugado assim toda a voz activa, e as miserias Províncias supõem a todo a passiva; elles, como se tiveram feito grandes servi-

ços, tornaõ carregados de despojos, e ricos, e ellas ficaõ roubadas, e consumidas. He certo, que os Reis naõ querem isto, antes mandaõ em seus Regimentos tudo o contrario: mas como as Patentes se dão a os Grammaticos destas conjugações tão peritos, ou tão eadinos nellas: que outros effeitos se podem esperar dos seus governos? Cada Patente destas em propria significação vem a ser huma licença geral *in scriptis*, ou huma Passaporte para furtar.

Em Hollanda, onde há tantos armados res de Cossários repartem-se as costas d'Africa e Asia, e d'America com tempo limitado, e nenhum pôde sair a roubar sem Passaporte, a que lhe chamaõ Carta de Marca. Isto mesmo valem as Provisões, quando se dar a os que eraõ mais dignos da Marca, que da Carta. Por mar padecem os moradores das conquistas a pirataria dos Cossários estrangeiros, que he contingente; na terra supportaõ a dos naturaes que he certa, e infallivel. E se alguém duvida qual seja maior, note a diferença de huns a outros. O pirata do mar nad rouba a os da sua Republica; os da terra roubad os subditos do mesmo Rei, em cujas maõs juráraõ homenagem: do Cossario do mar posso me defender; a os da terra nad posso resistir: do Cossario do mar posso fogir; dos da terra nad posso esconder: o Cossario

do mar depõe de dos ventos; os da terra sempre tem por si a mão: em fim o Cossario do mar pôde o que pôde; os da terra podem o que querem, e por isso nenhuma preza lhes escapa. Se houvesse hum laiu ao omnipotente; que vos parece, que faria a cobiça junta com a omnipotencia? Iois isso he o que fazem esses Cossarios.

Eis o que dizia o Padre Antônio Vieira; e eis o quadro fiel do nosso Pernambuco hoje, e provavelmente de todo o Brazil. Com efeito nuncas viu furtar tanto, e com tanto escaramento. Quando o Poder Judiciario era responsável, os Senhores Ministros sempre faziaõ das suas branquinhas: mas hoje, que he irresponsável, o que não farão? O que estamos vendo e sentindo. Agora furtase, e quem está em mãos de acabar; e aquele, que mais furtar, melhor passa; por que regala-se, e vai continuando na rapina á sombra da mesma Constituição, que para alguns tem sido (permitta-se-me a comparação mui' rasteira) huma excelente vacca de leite.

Mas como se ha de sustentar

tant lexo, joçar peças, ter inquiissima mobília Franceza, carrinhos, Pagens, preciosas joias, mera sumptuosa, e exquiza com o simples horario, e os magros cahidos Magistrado? Para tudo aquille he m'ei furtar, e furtar muito: furtar de dia, e de noite, furtar *in aeternum, et ultra*. Meus Deos, quando vos compadecereis do miserando Brazil? He desta caza, he destê prurito de furtar, que nascem quasi todos os nossos males; he o furto a rasão sufficiente de muita desordem, que tem apparecido no nosso Paiz. Todos querem reformar os outros; mas a si ninguem auere todos estao promtos para pagarem fundos systemas de liberdades, e melhoramentos para o Brasil; mas ha de ser com a condição de os deixarem fazer o seu furtozinho muito honradamente: e como a caza de pouco pão; todos ralhad, e ninguem tem rasão.

Basta: assim bastasse a ladroe. Quem lhe servir a carapuça, fique se cosa eila; cale-se: e o que he melhor, que tudo, emude-se. Amen.

O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO'

PER ACCIDENS POLITICO.

*Proseparare et odium nostrum novemus libelum.
Parceremus personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios faltar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N. 17.—1832.

AS REFORMAS.

Em que estado estaria o mundo, se as cousas, que nello há se conservassem no mesmo pé, e se as sociedades não fossem susceptiveis de melhoriaamento? Depois do Diluvio, e confuzão das línguas os anios a stios Escritores, que chegáraõ até nós, referem-nos, que os homens viviam derramados pelos bosques, nutrindo-se de hervas, e animaes, que podiam vencer, e fôs safaros, e campezinos, que pouco se distinguiaõ dos brutos. no meio dos quaes passavaõ huma vida errante, e puramente animal. Tem havido filosofo tão extravagante, que chegou a lamentar-se de que os homens não continuassem nesta salvajaria, afirmando em tom magistral, que a especie humana tem-se infelicitado á proporção, que se vai civilizando, e polindo: este he hum dos muitos paradoxos do Snr. J. J. Rousseau, cuja misantropia corria ás vezes parelhas com a de outro maniaco d'Antiguidade, chamado Timante mas qual será o despropósito, que não tenha por padrinho algum filósofo?

Digaõ o que quizerem esses meus senhores, como nisso de gostos não há dispõas (por que tudo he criatura; diz h'uma cantinguinha) eu prefiro andar vestido decentemente com os panos, que tem inventado a industria, a viver quasi nû, ou mal coberto de folhas, ou peles de onças, e guaribas; se hei de comer raizes, lagartos, cobras, e sevandijas, antes quero hum vitellinho gordo, e anafado, hum peixinho, ainda que seja de viveiro, com os s'is competentes molhos; e melhor se o com a minha natureza hum calix de vinho do Porto (posto que esteja de cabellos brancos) de Madeira, ou Champagna, do que quantas beberagens infernaes tiradas de palmeiras, e batatas os Botucudos, Carijós, e outros selvagens para se alegrarem, e variarem os seus prazeres; finalmente gosto mais de morar em hum bom sobrado, do que habitar de baixo d'hum arvore, por mais bella, e sombria, que ella seja. Creio, que este meu gosto achará muitos companheiros.

São pois mui precisas as reformas, sem o que ver-nos-hiamos na desidade de aprovar muitos erros, e

crimes, que l'oseguiriaõ, se não fossem reformados. O mesmo Filho de Deus, J. C., Nesso Redemptor, não veio a o mundo, se não para o reformar, e melhorar. Não pôde haver Legislaçāo perfeita; por que he obra dos homens, e c. tacs, saõ fracas, e defeituosas; por isso hum systema, que era adequado no seu principio, no fim de tantos annos já não pôde servir; por que tem-se alterado o modo de pensar, e os costumes tem tomado diversa direcção. No tempo, em que, por ex., forão feitas as Ordenações do Reino de Portugal, o Povo cria muito em feitices, em bruxas, etc. etc.; por isso não podia extinguir as leis promulgadas contra esses prejuízos, com quanto nos pareçāo elles extravagantes, e barbaras; mas hoje, que á excepcion de alguma velha rameiosa, e crenteira, ou algum homem muito basbaque, não há quem acredite em lubishomens, e cabras cabridas, seria objecto ridiculho haver lei fulminando castigos á feiticeiros, encantadores, e magremente.

As pessoas, adiantadas em annos são ordinariamente inimigas de toda, e qualquer novidade: já houve hulveta, que acertando de ver-se a espelho de huma neta, que se exaltava, quasi o faz em pedaços, dizendo, que espelhos bons só erão os do seu tempo; que faziaõ huma carinha Angelica; e não aquelle mederno, que punha a gente com huma cara de dragão. Os Mocos por outra parte são perdidos por tu lo quanto he novo. Parece-me, que no meio, comento as as cousas meraes, deve provar se a virtude. Nem todas as reformas saõ boas, nem todas as re-

formas saõ más. Cuidem, aq' p' de de toque está na utilidade combinada com a honestade; e que devemos ter por boa, rasoavel, e justa toda a reforma, que não deslizando dos principios eternos do honesto, útil á sociedade, isto he; que vota na melh' o seu modo de existir. ora sendo evidente, que hum Governo arbitrario não só encontra as maximas do Direito Natural, se não dismellora o bem estar dos Povos, segue-se, que estes devem p' os meios h'itas para reformar o. o Governo, quando este não preencher os fins, para que f' i institudo, que não podem ser outros, se não a felicidade geral.

São pois em meu juizo mui' justas as reformas, quando assentao sobre estes fundamentos: mas não posso dizer, se é de certos reformistas, que tudo a esmio querem mudar, e reformar, sem attenderem muitas vezes, se há cousas, em que se não deve tocar sob pena de destruir sem reedificar.

A experiecia mostra, que em todas as reformas cumpre archar com muita moderacão, e prudencia; por que os costumes, huma vez inveterados, formão huma segunda natureza, e esta não se muda de repente. Os amigos do Governo velho, observando, que da Constituiçāo para cá ainda continuaõ muitos abusos, atribuham a esta o que herdaõ d'aquelle; e visto que a Constituiçāo não tem a virtude Divina de fazer de pedras filhos de Abraham, não presta a reforma, e continuemos com o — Assim me apraz, de minha sciencia certa, alto d' meio e poder absoluto — Nenhum absontista elle para

o passado; e só acha defeitos no presente. Que assassinios horrívolos! Que roubos pelas estradas! Que escandalosos peculatos, que arbitrariedades dos Ministros! Que relaxação dos costumes! Que impuni la de geral no tempo dos velhos Reis, que nos governáram! Tudo isto não fazia mal; por que vinham o Throno e agora qualquer vicio, ou crime, que apareça he fructo da Constituição, he obra dos liberais, que querem dar o bô do Throno, e mais ao Altar. Valha-nos Deus com esses cabeças de carneiro. Como querem suas Mercês, snr.^{es} carcundas, que nos tornemos perfeitos em tão poucos annos, se o governo antigo não creou tão malcriados, e cheios de vícios? Como haverá de repente bons Magistrados, se estes eram tantos despachados com insignificantes honorários, já fazendo a conta o Governo a o muito, que tinha de roubar cada hum com a sua varinha de contado? Como aparecerão soldados bravos, e incorruptíveis; se o sancto Rei mandava, que os espadaebins, ladrões de estrada, bora-hos, assassinos, e facinorosos assentassezena praça, com o que si e vaõ absolvidos de todos os crimes, servindo a farda de Piscina, que de tudo lavava? Como haverá já, e já muitos Ecclesiasticos sabios, virtuosos, e exemplares; se o benficto Rei escolhia para Bispos Padres ignorantes, que lhe calhão em graça, ou Capellos aduladores, e parazitos do Marquez parente, do Visconde Camarista; e dava as Igrejas muitas vezes não à virtude, aos serviços, a o saber comprado nos concursos, como exigem os Sagrados Canones; mas a o empêntio, a o favor, e não

poucas vezes por motivo vergonhosos? Certo Frade na Bahia invadio o sagrado azilo de hum Mosteiro de freiras, com as quaes passava a maior parte das noites, até que foi descoberto pela Abadessa, ou Prioreza, que naturalmente era serpente annosa: para escapar-se saltou a os muros; mas quebrou huma perna; assim mesmo pôde esconder-se, e desapareceu o Cupido. Divulgou-se por toda a parte a anecdota escandalosa, estrondou o caso por todo o Brazil; eis que d'ahí a poucos mezes soube-se, que o Reverendissimo frusiao não só estava na Corte do Rio de Janeiro solto, e livre, se não muito na graça do Sut. D. João 6º, que Deos tem, e despachado (talvez por tão piedoso serviço) Pregador da sua Real Capela. Se hoje aparecesse tal facto; o que não teria de feito o por ali os devotos carcundas contra a Constituição? Se hum Principe, Rei, ou Imperador Catholico, e caçado á face da Igreja, arranca huma mulher casada dos braços de seu marido; com ella vive, com ella passa, della tem filhos, que faz reconhecer, como taes, bagatella; como são lugares Tenentes de Deos tem licença ampla de fazerem o que quizerem, sem que isto em nada possa dar quebra a o Governo absoluto; mas se h. vendo Constituição hum homem matou outro, ou houve hum roubo d'estrada; oh! que crime! Esta Constituição veio botar tudo a perder.

Mas deixemos desabafir os carcundas: a quem perde no jôgo só permiti-las certas exclamações, e os que não tem a melhor educação costumão romper as cartas. Diga o sr. alguma cousa dos reformistas despro-

pozitados. H ^orem há tão faminto de reformas, que quizera, se refornasse até o Padre Nosso. Hum quer, que não haja mais hum só Militar, outro, que se corra a esponja a todos os tributos, que he o mesmo, que deixar-nos a todos indefezos, e pobres, como ratos de Igreja. Não há lei antiga, que alguns não profiram, que deve ir a terra: mas eu entendo, que as que forem boas devem não só ficar em pé; mas tão bem muito respeitadas, e obedecidas. Se se tractasse de formar Legislação para huma horda de Topinambás, que nunca viverão em estado social, fôra indispensável levantar hum edifício inteiramente novo: porém, o Brazil não está neste caso: nós somos hum Povo com principios de civilisação; nós tínhamos huma Religião perfeita, leis, ainda que pela maior parte más, que não sao no todo desprezíveis, usos, e costumes inveitados, o que tudo se deve metter em conta para se poder effeituar huma reforma assisa a, e proveitosa.

Mas não estão por isso os cegos adoradores de tudo quanto he novo: para elles tudo, que he antigo não presta, e deve ser demolido *de fond en comble*, como dizem os Francezes: e não só querem aniquilar o antigo, como, que tudo se reedifique de repente. Ambos os projectos me parecem imprudentes, e despropozitados; nem outra foi a causa dos horriveis males da Revolução Franceza, se não o louco designio de dar cabo de tudo, que existia para levantar d'improviso hum edifício social, nunca visto, e inteiramente novo. Chegou pois a tal ponto o delírio das novidades, que a façanha

Convenção decretou, que por toda a França sem exceções trez Cadeiras, cujos professores ensinavam o Atheismo: mais tarde o facinoroto Robespierre fez a Deos a merced de o matar de cada, declarando por hum Decreto, que todos tresses, que existia Deos!!! Que tressas cabegas desses reformadores?

O que mais admira he, que os reformistas, que querem reformar tudo, nunca pensão em reformar a si mesmos, que he per onde devêra começar o melhoramento. Hum diz d'ali, acabe se já com todos os Ministros, Letrados, e Escrivães; mas ao mesmo tempo, que profere esta sentença, esta correndo huma grande demanda, em que neahuma razão tem, a fim de se ficar com a propriedade alhôa, etc etc. He inegável, que o nosso Foro está mui relaxado, e há mister consideravel reforma; mas he tão pecuniegável, que o mal não está só nas pessoas da Justiça; porém igualmente nas partes litigantes, que procurão todos os meios de vencer muitas vezes contra a razão, e a propria consciencia, para o que não poupaó empenhos, valimentos, privanças, e o sancto dinheiro, que tem huma força quasi sempre irresistivel. Muito útil he seja duvida a sabia instituição dos Jurados: mas ella se tornaria inefficiente, e prejudicial, se os sujeitos, que compõe esses Tribunais não forem dominados do tão preciso temor de Deos, e tiverem huma moral tão corrompida, estragada, e na huma grande parte los Almirantes do Governo, Letrados, Escrivães, Procuradores, e Meirinhos.

Em verdade como hão de reformar costumes proveitosamente homens, que estão commettendo os mesmos crimes, que reprovaõ nos outros? Muitas vezes clama contra a inobservancia da lei hum sujeito, que esta publica, e escandalosamente amancebado e m huma mulher cazada: este vocifera da venalidade da Justiça, e esta procurando todas as traças, e checanas judiciaes para não pagar o que deve; aquelle amesquinhado de ver a impunidade dos crimes; mas la vai empunhar-se com as Authoridades para que não seja castigado hum malfeitor, que se valeo dele, e o tomou por padrinho. Ha' muitos séculos disse o grande Horacio — Se queres, que eu chore, chorar tu primeirio. Reformem-se os grandes, e poderosos, reformem se aquelles, que figurão na Republica; que todo o Povo seguirá o bom exemplo, e as mudanças convenientes serão bem aceitas, e proveitosas. A justiça (diz o velho, rifaõ) a todos agrada; mas ninguem a quer em sua caza.



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc servare modum, nostri n'vare libelli
Parcere personis, dicere de virtus,
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardare inesta Folha as regras L --
Que le dos vicios fallar, n'ao das pessoas.

EMPRESCO EM PERNAMBUCO POR J. N. DE MELLO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA.

Mais val tarde, que nunca. Até aí
qui vendi carapuças a retalho, ora
aqui, ora ali, ora acolá. Agora estou
de loja aberta; e tenho carapuças de
todos os tamanhos, e para toda a
casta de cabeça. Cheguem, fregue-
zes, cheguem. Cáiaõ os cobres, me-
nos os chanchãas.

O QUE HE SER GAMENHO.

Chama-se gamenho todo aquelle
individuo, que n'ao tem outro offi-
cio, outro emprego, outro cuidado,
se n'ao embonecar-se para namorar;
onde bem se vê, que gamenho, e
t'lo são synonimos. Quando vós vir-
iun sujeitinho, quasi Melchise-
de, sem parente, nem adherente;
e (o que aind. he mais) sem officio

dos conhecidos na Republica, sem
industria licita, sem beneficio, e es-
tretanto muito asseado. ~ faustoso,
com todos os sineo d'odos de huma,
e outra maõ carregados d' anelões
de ouro, brilhantes, etc., passeador
incessante, e quasi inquilino das es-
quinas, e botequins, levando ma-
nhãs, e tardes já n' huma botica,
já n' huma loja; por que de fronte
moraõ humas Meninas gelosas, e
caroaveis do namôro; ah! tendes
hum gamenho ás direitas.

Ainda as modas estão em *archety-
po*, isto he, na mente incansavel, e
prodigiosamente creadora dos *peti-
metres* de Pariz, já o nosso gamenho
as adevinha, e as faz apparecer com
todo o eserupulo, e com huma pon-
tualidade verdadeiramente admira-
vel. Mr. Tal, cabeleireiro formado

em Estranja lhe corta , e prepara os cabellos por ~~l...~~ ; já se sabe ; por que não há de hum homem lá das Europicas atravessar o Atlântico para preparar cabeças , arrancar andaines de cabellos , levantar *trepa moleques* , por lindos chinós de cabellos de defunctos Francezes a troco de Padres Nossos , ou pelo amor de Deos , e d' proximo . Todo se mita , e remata o gamenho , quando olha para o espelho , e vê-se com hum bom par de melenas de sanguim , e parece dizer-se a si mesmo , mais derretido , que hum Narciso . Que Menina haverá , que me rezista ?

Já enfia a escova-líssima cazaça , cujos hombros levantados tem huma graca indizivel , e tornão hum home parecido com hum capado molhado , encollindo , e tiritando a hum canto . Sálie o Adonis por essas ruas com os braços meio curvos ; por que parece , que he d' grande ceremonial gamenho tomar a postura de *tor de Lecco* , e na verdade quando d' isto estofa saõ mettidos a ra equistas . Não há rua , que não reziste , Lecco , que não passe , varanda para a qual nad olhe requebrado ; d' algibeira da cazaça assomabhe , e parece , que cahé a descuido hum pedaço de lenço de sêda , quasi do tamanho de hum lençol , e com pinturas tão grandes , com tanto encarnado , e azul , que em caso de necessidade bem pôde servir de bandeira em festa d' algum nixo . Aquelle muitas vezes he telegrafo ; por que a *câja* , que lhe assiste , se está por accuso cecendo na porta da varanda , ou no assoalho da sacada , em vendo tremolar , e chamejar a ban leira , concerta mais que de pressa a charola , querendo

dizer ; o pente , enfileita o lenço , gumas vezes , se he das descoradas , passa huma rápida esfregação nas *ces* para tomarem cõr , e imediatamente apresenta-se desdenhosa varanda , ainda agitando hum despentizinho travéssos , e com escarrinho de tiple responde ao escarro de tenor , ou de baixo , que lhe envia o amantetico .

E quem há ahí , que pinte as cibriollas , que faz , os tregeitos , que toma , as olhaduras , que escandalosamente lança para aquella varanda o nosso gamenho ? Se de fronte há huma loja de capateiros , lá se vê a saia o boneco , e logo tem calsado , que encomendar , remonte , que fazer , ainda que o capateiro seja hum remendado . Se há loja de alfaiate , lá vai fallar em calsas , jaquetas , etc . e tudo isto sempre r'gata , e com os olhos travados no azinjho , que tad bem nad arruda pé , ainda que lhe grite de dentro a enfezada mão , que o gato lhe quebrou o espelho . Se a fortuna depara a o gameaho huma botica , que defronte bem com a morada da sua Venus ; ahí está o nosso Cupido , como peixe n'agoa . Ahí passa horas inteiras , de tudo r' com grandes gargalhadas ; conheça quanta gente por ali passa , a todos dá sêca na porta ; e em quanto a bocca vai soltando palavras , e frazes descozidas , os olhos estão embebidos na contemplação do lolo *janeleigo* .

Pois se o bom do gamenho pilla hum cavallo emprestado ! Isso he dia de touros , e torneios . Se a sua viagem he por ex. para os Afogados , e elle móra na rua Direita ; o seminário nad he pelas sinq' pontas minho nad he pelas sinq' pontas ; he sim pela Boa vista e por q

lá mora a sua Deosa. Misero cavallo! O pobre animal he que paga todas as las do número. Sofreadas, espumas, repetidos estallos de chocalho: e em obras o bixo, e ainda que seja mais pacífico, e paciorento, do que hua camello, o gamengo tem a habilidade de lhe comunicar o fogo, que lhe anda nos miolos, e o cavallo pírece, que tem azougue vivo nos ouvidos: salta, faz galões, levanta-se sobre os pés, mordé o freio, espuma, e o Galvão mostrando as suas habilidades, e namorando em virtude do cavallo. Verdade he, que o animal exaspera-se, e vasa o namorado pela cabeça no meio do chão com geral aplauso da rapazia, e até com suffocadas rizadinhas da sua mesma pécora; mas tais entre as tem sempre apparecem, o que he huma pena!

Hua gamengo destes em hua róla, ou asembléa, onde hui senhoritas, le hum objecto verdadeiramente cómico. Elle se apresenta com todos os arreios do mais escrupuloso ceremonial da moda. O colete está escaucarado para deixar ver o parapeito da camiz, que he todo empapuçado e cheio de botõesinhos de ouro, quando Deos quer, e algum calote e catorga; com seus brilhantes, e os mais simples de madre perola. N'aquelle peito, assim empanturado vadi embeber-se todas as setas do deos frecheiro: hum vidrinho de Moçá todo se derrama no cabello, agoa de Lavandi no lenço, e até na camiza: ressendem os cheiros a 200 passos de distancia; e as Senhoras, padecem fanequitos, tem os leprosos nos narizes para poderm sofrer as exatitudes d'aquelle

thribulo ambulante.

Que voz... vadia, que tem o gamengo! Que gestos, que esgares, que monices! Elle tem certas expressões de tarraxa, com que responde a tudo quanto dizem as Madamas; como sejaõ - *de certo*, ainda que hajaõ ellas dicto grande parvoice; *estou a o facto, sensibilisou-me* isto, ou aquillo, etc. etc., que sab como bordões, que vadi sustentando a conversaçâo, quasi sempre mui' manca de bom senso. He de advertir, que de certo tempo a esta parte hum dos trastes indispensaveis a hum gamengo he hum bom par de oculos permanentes. Ora a fallar a verdade fui rapaz; andei com muitos rapazes em diferentes aulas; e raro foi o moço do meu tempo, que me trouxesse oculos; hoje pelo contrario he rarissimo o que os naõ traz, donde infiro, que as *ophthalmias* saõ agora muito mais frequentes, do que em outros tempos; talvez proceda esta peste de cegueira a isto, que estudaõ os nossos Moçâes, bono he recomendar-lhes que estudem menos alguma cousa, por que hum Rapaz de 18 annos de muita applicaçâo a os livros já carece de oculos de grâos; continuando com os estudos, estará inteiramente cégo, quando chegar a os 40. O que lhes val á maior parte dellas he, que quando querem ver algum objecto, olhad por cima dos vidros: assim he conveniente para naõ andarem marrando em todo o mundo pelas ruas. (*)

(*) N. B. Nem todos, quantos andaõ de oculos, saõ gamengos, mas quasi todos os gamengos, ou sujeitos do namorico usão de oculos *ad hoc*, Nada de equivocos. —

Mas deixando este episodio, vamos ao nosso gamenho, que está em hum circulo, e ás vezes grupo (palavra a-francezada, e por consequencia mais casquilha) Só elle falla, só elle dá o tom á companhia, e ao mesmo tempo que falla, se de fronte lhe fica hum espelho, he olho nas Meninas, olho no tremó: ora concerta o leaço da gravata, ora amanca o cabello; e se tem os dedos cheios de anelões (o que raras vezes deixa de ter) manuzéa, como hum comicó; mas abrindo por tal forma os dedos, para que se lhe vejam os ricos anelões, que parece huma lagartixa a trepar por paréde lisa.

Entretanto nada diz o Adonis, que não tenha summa graça na opinião das Senhoritas; não sessão de o aplaudir, e vinctorear; e elle, que está conhecendo o seu merito, solta de todo a caravelha, e não tem par nem conta o chorrilho dos despropozitos. Se por acaaso está no circulo alguma Sehora veterana, que por súbito entura alguma palavra, que diga respeito á Religião; oh! que triunfo ao nosso gamenho! Hum sardônico lhe assoma no semblante: chama logo prejuizo ao que boa Senhora proferio; diz em tom magistral, que a nossa Religião só tem trioleiras, e absurdos; cita Voltaire (que he hum bom Padre da Igreja) repete duas argumentos d'algibeira, sacados de Boulanger, e arranca o seu judicíoso aranzel com duas, ou trez quadrinhas de Jozé Anastacio, que principiaõ — *Ouve, Anelia, a minha lyra* — Que sabio! (estão dizendo as Meninas humas ás outras): e como he galante!

Por deseucargo de consciencia dá,

louvores á Religião natural: mas se alguém lhe perguntasse o que he Religião, e o que he natural; adeos suas encomendas: o homem não tende de disinições; o sen forte he namoro. As Moças naturalmente endereção a pratica para a materia vasta das modas. Aqui he elle verdadeiramente encyclopedico; e como lhe tocárao na tecla, empurra o peito para fora, levanta ainda mais os hombros, põe a cabecinha a huma banda, e cavalgando huma pernetá sobre outra, discorre huma noite inteira em bons moldes de pentes, de buns, que há pouco chegárao, que tem mais de palmo de testa; faz huma interessante disertação a cerca das melhores grampos; faz ver as vantagens dos espartilhos para espiritualizar as Senhoras; sabe, que o melhor methodo das chouricas; ensina a seus Agiados (que he huma Moçoila das da companhia, que assim o chama sem malícia alguma) como ha de estufar bem as mangas dos vestidos, que talvez seja introduzir em cada manga huma capoeira de galinhas preza por eorddes nos braços, o que fará escusados tantos panos engomados, que sempre se amalrotão, e vem a ficar as mangas reduzidas a bexigas, que depois de assopradadas, tem despejado parte do ar. Em fim o gamenho he hum ditongo de tollo, e de vadão. Está-me parecendo, que estas carapugas haõ de ter seu gasto. Lá se aventurem, quem vir, que lhe ajusta alguma, fique-se com ella.



○ CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PEL ACCIDENTE POLITICO.

*Non revere nos, aut noster uerbi libellus
Parere possit, acerbae uenit,
Marcial Iac. 10. Epist. 33.*

*Grandemente volta as mordas, • b.
que as duas vidas falam, — com as pessoas,*

IMPRESO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FII., R. DAS FLORAS, 17.—1831.

AS MENDIGAS NAMORADAS.

«Certo he, que elles, e elles fazem por ali coisas, de que a gente quasi sem se sentir, vai murmurando, e isto me leva a rebete de cada dia mais, ou menos afimado. » Rapaz dizia huma vez na arreia, que era desembulhado, «que quenz'ouve, é, e calha, vivirás vida folgaria: no que respondia sempre o ordeiro-leite: «não, minha avó, ouve, vê, e calha, etc. » Era em estor do parecer do rapaz a certos respeitos; e huma vez que tenho huma par de olhos para ver, e outro de ouvidos para ouvir, assento que de-

clar; com tanto porém, que não analize: sór que isto seria, em V. de os vícios, provocar a dura rapidez, e fugitiva para o esta-indignação. «Respeitável Pùblico, ferme, que está todo atropo de na-

afora huma massa de pau, huma facadinha, latim tuco, e outras mordadas, com que sólido — nimorados os que se mettem e a vida alhêa.

Quem não terá visto Menina? — mordidas? Quem não sabe, que na Macôda, que não conta, se não enhumorar? Mas he mister advertir, que hei várias espeças, todas pertencentes ao gênero *humor*. «Humas são namoradas, outras namoradeiras, e outras humoradarias. Namoradas são aquelas, que assistem a o típico dos amantíssimos; mas sem correr responder direcamente, contentando-se de estar de corpo presente, as vezes fingindo distração; mas huma vez por outra lancando huma olha-

implaçāo d'aqueita deidade. Namoradeiras são aquellas, que nos estes, nos modos, na falla, nos reblos, no andar, em tudo desafiam os adoradores, que nunca faltão, seja o Senhor louvado. Namoradiças finalmente são aquellas, que bem podemos chamar matéria disposta para o namôro, de sorte que em breve, percebindo qual quer boneco enfeitado, e aventureiro, ferra-se no adorâni horas esquecidas, e está, como peixe n'água.

He de notar, que todas essas Meninas são mais, ou menos jinelleiras á proporção do eran de namôro, em que vivem. Ha tal, que mais habita na varanda, do que dentro de casa: he-as (e estas são menos censuradas) na cozinha, ou fazem renda, se não na janela, por causa do calor (dizem algumas) mas na realidade não he, se não para rezistarem quanto passa, e estarem ali como imagens de lixo, expostas á devoção dos gumenhos — das andeias hum mota continua, da sala para a varanda, da varanda para a sala á cesta, ou do seu aneléto certo, ou de alguma muitos vadios, que a sorte lhe leira deparar, e só fazem alto (na janela, já se sube) quando houm destes se planta de fronte, e firma o thelego da namorada. Algumas há, e não só vivem, e morrem na janela, muitas vezes aysol, e à chuva, se não parecem comicas pelos muitos vestidos, e atavios, que mudam em poucas horas. Já aparecem de vestido amarelo de cabilos negligentemente apanhados com hum resplendor de xixre (que os Fradezes sabem preparar de fórmula, que muitos tem comprado por tartaru-

ga) hum lençolho a o pescoco, e como se se erguessem da cama n'aquell' instante. Eis que o devoto *pettinet* se encaixa na Ija, botica, tem on janella do costume, somem por poucas horas, e lá vem a grande charola de tartaruga, que se encheira na distancia de hum tiro de granadeira; a cabeça armada com dous, e trez andalimes de cabellos, o vestido já he azul, ou verde; e se sucede ser preto; por que está de luto, quando encostada as grandes mangas no peitoril da sacada, parecem Frades Beatos a pregar com as suas desmarcadas cogulias.

Cuidão os namorados, que os mais tem os ollhos tapados; entretanto não há ead, nem gato, que não esteja percebendo, e zombando dos bons namorados, que estão feitos a maldes Pôvo. O miserável gamengo, que como huma estatua de jardim: os ollhos estão cravado, na Moça taõ esvaecidos da contemplação, parecem ollhos de cabri morta; cre que se o investisse hum touro, não daria fé do animalzinho, se não depois que sentisse o baque, e o bantulho ás moscas. Ela não prega os ollhos com tanto afino (por que o sexo feminino tem a mais pudor) mas atira-lhe olhaduras, que são setas, e tão frequentes, que bem se vê, que para ali está o cujo, que assim a faz louquear.

Ora que conceito deve fazer o mundo de huma Senhora, que leva todo o dia gradada em huma varanda sem cozer, sem bordar, gastando o precioso tempo em ver, e ser vata? Qual he a Senhora, que não ha muito que fazer, e não tem a sua familia? Eu não

cerassim

satis, e rigorista, que reprove os airmos, e modas deceates nas Sehoras, e entenda, se ficas, todas as iras, e nunca cheguem á varanda:

que estranho he o excesso! Que nunha Menina vá divertir-se á janella, quando tem acobido a sua costura, a sua reuila, etc., que o faça nos Domingos, e dias Santos á tarde, nadi há, que reprovar: mas todo o dia de varan! he causa mui digna de reprovação, e que só serve de a desacreditar.

O theatro parece ser o elemento proprio dos gamenhos, e gabinetas: ali soltão-se todos os panos ao namoro, ali servem os requebros de parte a parte; ali é o verdadeiro imperio de Cupido. Como á noite todos os estes saídos, muitas vezes humana, que de dia he huma mo-

de noite parece huma Veracruz a osaderecas, a os arraes, e a os tragicos enganos da vida: então não há vestido appretado, loucainha encostada, que não torne a o serviço por virtude do anil, do gengibre dourado, e do carmim. A tragedia, ou comedia, que ali representa, he a causa, para a qual essas Meninas menos olhaõ; para a platéa sim, q̄ he onde estão anjeitinhos *ex omni lingua, tribu, et Natione*, que quies dizer parafraseando — *Tutuli casti di divertimenti* — Os gamenhos ali estão em acto continuando; as costas quasi sempre voltadas para o tablado, e os olhos derramados pelos camarotes, onde as Meninas, dadas a o namoro, todas se

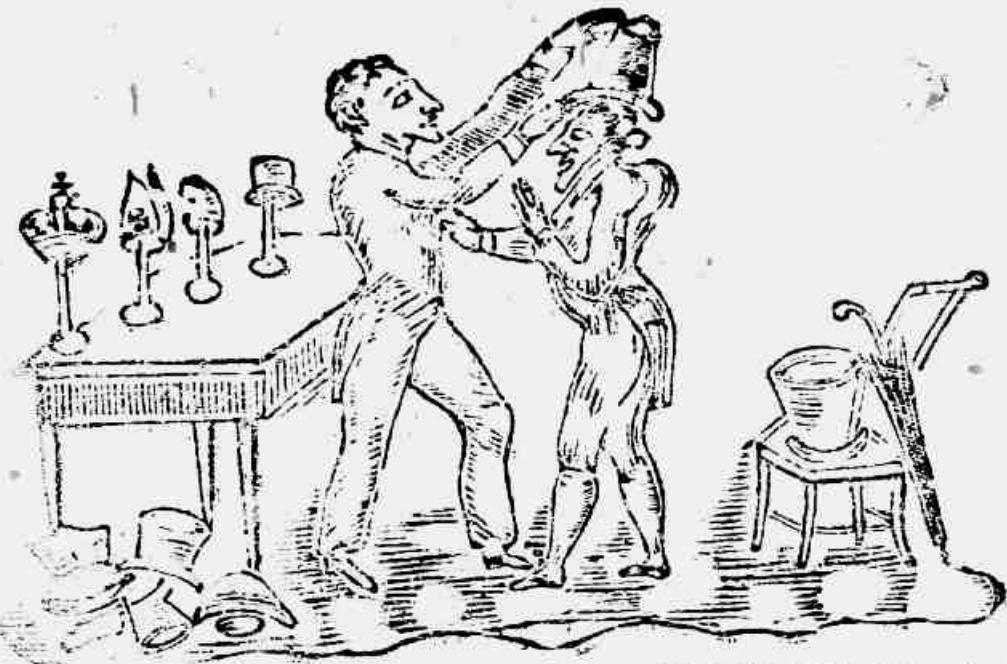
esqueçam, e derretem: mas o que ira he, que por mais embebido, e assado, que esqueçam no namoro, n̄ escapa a mais pe-

quena esouza do vestuário, e adorno de quantas outras Sehoras, por ai estão; e a indispensavel mormuração fizc o liada lá para caza.

Gumenho há, que não se importa, se não com o seu namorozinho, que filou. Já vi hum no theatro tão embasbacado para hum camarote, onde estava huma pécora, que lhe assistiu grandemente, q̄ o nobre gamenho tinha a cazaça, e até a cebeca tida nevada de piogos de cera, calidos das placas, que lhe ficavão perpendiculars, e o coitado, ou não sentia aquella chuva grossa, ou não tinha accão para se arredar do posto.

Em quanto os oculos de punho assentão-se para as Madamas, estas desdobrando os leques, que tem deu ventias; em humas q̄ para retribuir da calma, em outras para dizer hum ade sindio a farto, mostrar hum enjardimento, etc. etc. E que direi de certas dansas, de certas companhias, que são huma tozil de amores? Que dansas se fazem nas boas Walsas? Que que apalp dellis, que dera que desafôros? Não quero exproscrever as Walsas: dappaõ hum menino com huma menina, hum marido com sua Sehora; mas hum marmanjo a faciar a Rapariga, a cozer-se com ella, a dar bebs, e trocar pernas por huma salbado com pessoa, que me pertença; que não entendo dessas filosofias.

Assim he a moda, que há em certas companhias de cada sujeitinho tomar assento a o pé da Menina, que lhe agrada, e porem-se a conversar á puridade horas inteiras, com se fôra huma penitente como o seu Padre espiritual. Que conversa só



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc servare modum nostri novare libelli
Parcere personis, dicere de virtutis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardare in esta Folha as regras L.º
Que ke dos vicios fallar, naõ das pessoas.

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR J. N. DE MELLO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA.

Mais val tarde, que nunca. Até a qui vendi carapuças a retalho, ora aqui, ora ali, ora acolá. Agora estou de loja aberta; e tenho carapuças de todos os tamanhos, e para toda a casta de cabeça. Cheguem, fregueses, cheguem. Cáiaõ os cobres, menos os chanchãas.

O QUE HE SER GAMENHO.

Chama-se gamenho todo aquele individuo, que naõ tem outro officio, outro emprego, outro cuidado, se naõ embonecrar-se para namorar; donde bem se vê, que gamenho, e illo saõ synonimos. Quando vós vir-

um sujeitinho, quasi Melchis-
de, sem parente, nem adherente,
e (o que ainda he mais) sem officio

dos conhecidos na Republica, sem industria licita, sem beneficio, e entretanto muito asseado. e faustoso, com todos os sineo dedos de huma, e outra maõ carregados d' anelões de ouro, brilhantes, etc., passeador incessante, e quasi inquilino das esquinãs, e botequins, levando manhãs, e tardes já n'huma botica, já n'huma loja; por que de fronte moraõ humas Meninas gei ñas, e caroaveis do namôro; ah! tendes hum gamenho ás direitas.

Ainda as modas estao em *archety-
po*, isto he, na mente incansavel, e prodigiosamente creadora dos *peti-
metres* de Pariz, já o nosso gamenho as adevinha, e as faz aparecer com todo o escrupulo, e com huma pon-
tualidade verdadeiramente admiravel. Mr. Tal, cabaleiro formado

em Estranha lhe corta , e prepara os cabellos por longas ; já se sabe ; por que não há de hum homem já das Europeas atravessar o Atlântico para preparar cabeças , arrancar andainas de cabellos , levantar *trepas moleques* , por lindos chinós de cabellos de defunctos Francezes a troco de Padres Nossos , ou pelo amor de Deos , e d proximo). Todo se mita , e remata o gamenho , quando olha para o espelho , e vê-se com hum bom par de melenas de sanguim , e parece dizer-se a si mesmo , mais derretido , que hum Narciso . Que Meuina haverá , que me rezista ?

Já enfia a escovadíssima caçaca , cujos hombros levantados tem huma graça inilizivel , e torna hum homem . Lá pareci lo com hum capão molhado , encolhido , e tiritando a hum canto . Sáhe o Adonis por essas ruas com os braços meio curvos ; por que parece , que he d grande ceremonial gamenho tomar a postura de cor de beco . na verdade quasi todos d estofa são mettidos a ra equistas . Não há rua , que não reziste , beco , que não passe , varanda , para a qual nad olhe requebrado : d algibeira da caçaca assoma-lhe , e parece , que cábe a deseuido hum pedaço de lenço de seda , quasi d tamanho de hum lençol , e com pinturas tão grandes , com tanto encarnado , e azul , que em caso de necessidade bem pôde servir de bandeira em festa d algum nixo . Aquelle muitas vezes he telegrafo ; por que a cíjia , que lhe assiste , se está por aceso cozendo na porta da varanda , ou no assoalho da sacada , em vendo tremolar , e chamejar a banfeira , concerta mais que de pressa a charola , querer

dizer ; o pente , en direita o lenço , gumas vezes , se he das descoradas , passa huma rápida esfregação nascas para tomarein cõr , e imediatamente apresenta-se desdenhosa varanda , ainda ageitando hum dos pentizinhos travéssos , e com escarrinho de tiple responde ao escarro de tenor , ou de baixo , que lhe envia o amantetico .

E quem há ahî , que pinte as briollas , que faz , os tregeitos , que toma , as olhaduras , que escandalosamente lança para aquella varanda o nosso gamenho ? Se de fronte há huma loja de çapateiros , lá se vêixa o boneco , e logo tem calzado , que encomendar , remonte , que fazer , ainda que o çapateiro seja hum remendão . Se há loja de alfaiate , lá vai fallar em calsas , jaquetas , etc . e tudo isto sempre na porta , e com os olhos travados no anjinho ; que tad bem nad arréda pé , ainda que lhe grite de dentro a enfezada māi , que o gato lhe quebrou o espelho . Se a fortuna depára a o gamenho huma botica , que defronte bem com a morada da sua Venus ; ahî está o nosso Cupido , como peixe n'agoa . Ahî passa horas inteiras , de tudo rí com grandes gargalhadas ; conhece quanta gente por ahî passa , a todos dá sêca na porta ; e em quanto a boca vai soltando palavras , e frazes descozidas , os olhos estão imbebidos na contemplação do ídolo *janeleigo* .

Pois se o bom do gamenho pilha hum cavallo emprestado ! Isso he dia de touros , e tornejos . Se a sua viagem he por ex. para os Affogados , e elle mora na rua Direita ; o seu minho nad he pelas cinco pontas ra ; he sim pela Boa vista ; por que

lá mora a sua Deosa. Misero cavallo! O pobre animal he que paga todas as las do numero. Sofreadas, espolas, repetidos estallos de chicote: e em obras o bixo, e ainda que seja mais pacífico, e pachorrento, do que burn camello, o gamenho tem a habilidade de lhe comunicar o fogo, que lhe anda nos miolos, e o cavallo ptrece, que tem azougue vivo nos ouvidos: salta, faz galões, levanta-se sobre os pés, morde o freio, espuma, e o Galvão mostrando as suas habilidades, e namorando em virtude do cavallo. Verdade he, que azezes o animal exaspera-se, e vasa o namorado pela cabeça no meio do chaô com geral aplauso da rapazia, e até com suffocadas rizadinhas da sua mesma pécora; mas tæs entre: es tem sempre apparecem, o que he huma pena!

Hum gamenho destes em huma ró-
ta, ou asembléa, onde hñ senhoritas, he hum objecto verdadeiramente comico. Elle se apresenta com to-
dos os arreios do mais escrupuloso ceremonial da moda. O colete está es-
cancarado para deixar ver o parapeito da camiz, que he todo empapuçado e cheio de botõesinhos de ouro, quando Deos quer, e algum calote o
catorga; com seus brilhantes, e os mais simples de madre perola. N'aquelle peito, assim empanturra-
do vad embeber-se todas as setas do deos frecheiro: hum vidrinho de
Mazzá todo se derrama no cabello, agoa de Lavandi no lenço, e até na camiza: ressendem os cheiros a 200 passos de distancia; e as Senhoras,

padecem fanequitos, tem os le-
s prægas nos narizes para po-
diam sof... as exalções d'aquelle

thoribulo ambulante.

Que voz... avara, que fomi o gamenho! Que gestos, que esgares, que momices! Elle tem certas expressões de tarraxa, com que responde a tudo quanto dizem as Madamas; como sejad - *de certo*, ainda que haja elas dicto grande parvoice; *estou a o facto, sensibilisou-me* isto, ou aquillo, etc. etc., que sab como bordões, que vad sustentando a conversaçã, quasi sempre mui' maneira de bom senso. He de advertir, que de certo tempo a esta parte hum dos trastes indispensaveis a hum gamenho he hum bom par de oculos permanentes. Ora a fallar a verdade fui rapaz; andei com muitos rapazes em diferentes aulas; e raro foi o moço do meu tempo, que me trouxesse oculos; hoje pelo contrario he rarissimo o que os nad traz, donde infiro, que as *ophthalmias* sao agora muito mais frequentes, do que em outros tempos; talvez proceda esta peste de cegu... a... tito, que estudaõ os nossos Moç... *ae... a...* bon he recomendar-lhes *que estu... dem* menos alguma cosa, *por que* por hum calculo bem fundado, hum Rapaz de 18 annos de muita applicaçao a os livros já carece de oculos de gráos; continuando com os estudos, estará inteiramente cégo, quando chegar a os 40. O que lhes val á maior parte dell... he, que quando querem ver algum objecto, olhad por cima dos vidros: assim he conveniente para nad andarem marrando em todo o mundo pelas ruas. (*)

(*) N. B. Nem todos, quantos andao de oculos, sao gamenhos, mas quasi todos os gamenhos, ou sujeitos do namorico usaõ de oculos *ad hoc*, Nada de equivocos. —

Mas deixando este episodio, vamos ao nosso gamenho, que está em hum circulo, e ás vezes grupo (palavra a-francezada, e por consequencia mais casquilha) Só elle falla, só elle dá o tom á companhia, e ao mesmo tempo que falla, se de fronte lhe fica hum espelho, he ôlho nas Meninas, ôlho no tremó: ora concerta o lenço da gravata, ora amanca o cabello; e se tem os dedos cheios de anelões (o que raras vezes deixa de ter) manuzéa, como hum comicó; mas abrindo por tal forma os dedos, para que se lhe vejam os ricos aneis, que parece huma lagartixa a trepar por paréde lisa.

Entretanto nada diz o Adonis, que não tenha summa graça na opinião destas Senhoritas; não sessão de aplaudir, e vinctorear; e elle, que está conhecendo o seu merito, solta de todo a caravelha, e não tem par nem conta o chorrilho dos despropor-
zitos. Se por accaso está no circulo alguma seora veterana, que por
ignorante a cultura alguma palavra, que diga respeito á Religião; oh!
que triunfo ao nosso gamenho! Hum
o sardónico lhe assenta no sem-
blante: chama logo prejuizo ao que
boa Senhora proferio; diz em tom
magistral, que a nossa Religião só
tem frioleiras, e absurdos; cita Vol-
taire (que he hum bom Padre da I-
greja) repete douz argumentos d'algibeira, sacados de Boulanger, e ar-
remata o seu judicioso aranzel com
duas, ou trez quadrinhas de Jozé A-
nastacio, que principiaõ — *Ouve*,
Anelia, a minha lyra — Que sabio!
(estão dizendo as Meninas humas ás
outras): e como he galante!

Por desencargo de consciencia dá;

louvores á Religião natural: mas se alguem lhe perguntasse o que he Religião, e o que he natural; adeos ás encomendas: o homem não entende de disinições; o seu forte he namôro. As Moças naturalmente cuderão a pratica para a materia vasta das modas. Aqui he elle verdadeiramente encyclopedico; e como lhe tocáraõ na tecla, empurra o peito para fora, levanta ainda mais os hombros, põe a cabecinha a huma banda, e cavalgando huma perneta sobre outra, discorre huma noite inteira em bons moldes de pentes, de buns, que há pouco chegáraõ, que tem mais de palmo de testa; faz huma interessante disertação a cerca dos melhores grampos; faz ver as vantagens dos espartilhos para espiritualisar as Senhoras; sabe, qual o melhor methodo das chouricas; ensina a suas Agiadós (que he huma Moçoila das q.i compauhia, que assim o chama sem malicia alguuma) como ha de estufar bem as mangas dos vestidos, que talvez seja induzir em cada manga huma capoeira de galinhas preza por cordões nos braços, o que fará escusados tantos panos engomados, que sempre se amalrotão, e vem a ficar as mangas reduzidas a bexigas, que depois de assopradadas, tem despejado parte do ar. Em fin o gamenho he hum ditongo de tollo, e de vadio. Está-me parecendo, que estas carapuças haõ de ter seu gasto. Lá se avenha, quem vir, que lhe ajusta alguma, fique-se com elia.



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SOU PER ACCIDENTE POLITICO.

*Uina servare nolam nostri nōnō libelli
Paracipi - us, dicere de eius,
Mareal Lar. to. Epist. 33.*

*Grandezza: Volha es repre-
que se dos vicios latem
nas pessoas.*

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., S. DAS FUDEIS N. 17. — 1831.

AS MENINAS NAMORADAS.

« certo he, que elles, e elles fazem por ali coisas, de que a gente, quasi sem se sentir, vai inuiruando, e se me he a rabeca de cada dia mais, ou menos afinala. » Rapaz dizia huma vez ha aneto, que era desembalhado, e le quiz ouve, e, e cilla, vivirás vida folgada; ao que respondia sempre o mulherete: « não, miaba avo, ouve, ve, e falla, etc. » Ora eu estou do parecer do rapaz a certos respeitos; e huma vez que tenho hum par de olhos para ver, e outro de ouvidos para ouvir, assento que devilar; com tanto porém, que não analizei: por que isto seria, em de cor os vicios, provocar a indignação respeitável Publico,

afora huma massada de pau, huma facadinha, hum tiro, e outras inaudacias, com que sólaco nimorados os que se mettem a a vida alheia.

Quem não terá visto Meninas namoradas? Quem não sabe, que na Moçambique, que não coida, se não enamorar? Mas he mister adverter, que há varias espécies, todas pertencentes ao genero humor. « Humas são namoradas, outras namoradeiras, e outras humoradas. Namoradas são aquellas, que assistem a o tíjolo dos amanteicos; mas sem correspondar directamente, contentando-se de estar de corpo presente, ás vezes fingindo distração; mas huma vez por outra lancando huma olhada rapida, e fugitiva para o estanho, que está todo arreouado na

com implaçāo d'aqueella deidade. Namoradeiras são aquellas, que nos estes, nos modos, na falla, nos rebrelos, no andar, em tudo estão desafiamdo adoradores, que nunca faltão, seja o Senhor louvado. Namoradiças finalmente são aquellas, que bem podemos chamar materia disposta para o bámoço, de sorte que em breve, encendo qual quer boneco enfeitado, e aventureiro, ferra-se no adoramento horas esquecidas, e está, como peixe n'agoa.

He de notar, que todas essas Meninas são mais, ou menos janelleiras á proporção do erau de namôro, em que vivem. Ha tal, que mais habita na varanda, de que dentro de casa: hão-as e estas são menos censuráveis) não coze, ou fazem renda, se não na janelha, por causa do calor (dizem algumas) mas na realidade não he, se não para rezistarem quanto passa, e estarem ali como imagens de nixo, expostas á devoçāo dos gamelhos. Outras andam n'hum moto comum, ua salla para a varanda, da varanda para a salla á cesta, ou do seu. Aanctico certo, ou de algum muitos vadios, que a sorte lhe leira deparar, e só fazem alto (na janelha, já se sabe) quando houm destes se planta de fronte, e firma o thelegro da namoridez. Algumas há, e não só vivem, e morrem na janelha, muitas vezes a sol, e à chuva, se não parecem comicas pelos muitos vestidos, e atavios, que inaudito em poucas horas. Já aparecem de vestido amarelo de cabellos negligemente apanhados com hum resplendor de xifre (que os Franceses sabem preparar de forma, que mulives teu comprado por tartaru-

ga) hum lencinho a o pescoco, como se se erguessem da cama n'aquell' instante. Eis que o devoto *petinete* se encaixa na boja, botica, tem ou janelha do costume, somem por poucas horas, e lá vem a grande charola de tartaruga, que se encherá na distancia de hum tiro de granadeira; a cabeça armada com dous, e trez andaimes de cabellos, o vestido já he azul, ou verde; e se sucede ser preto; por que estão de luto, quando encostão as grandes mangas no peitoril da saca la, parecem Franceses a pregar coas as desmarcadas cogulias.

Cuidão os namorados, que os mais tem os olhos tapados; entretanto não há ead, nem gato, que não esteja percebendo, e zombando dos longos namorados, que estão feitos a ralhos Pôvo. O miserio gamenho, vezem como huma estatua de jardim: os olhos estão eravados, na Moço taõ esvaecidos da contemplação, parecem olhos de cabiz morta; cre que se o investisse hum toiro, não daria fé do animalzinho, se não depois que sentisse o baque, e o bandulho ás moscas. Ela não prega os olhos com tanto afineo (por que o sexo feminino te a mais pulor) mas atira-lhe olhaduras, que são setas, e tão frequentes, que bem se vê, que para ali está o cujo, que assim a faz louquear.

Ora que conceito deve fazer o mundo de huma Senhora, que leva todo o dia grudada em huma varanda sem cozer, sem bordar, gastando o precioso tempo em ver, e ser vata? Qual he a Senhora, que não lha muito que fazer a sua família? Eu não sei desassi-

salo, e rigorista, que repreve os amores, e molas deceates nas Sehoras, e entenda, se façam todas iras, e nunca cheguem á varanda: que estranho he o excesso. Que huma Menina vá divertir-se á janella, quando tem acabado a sua costura, a sua renda, etc., que o faça nos Domingos, e dias Sanctos á tarde, nada há, que reprevar: mas todo o dia de varanda he cousa mui digna de reprovação, e que só serve de a desacreditar.

O theatro parece ser o elemento proprio dos gamenhos, e gamenhas: ali soltão-se todos os panos ao namoro, ali servem os requebros de parte a parte; ali he o verdadeiro Imperio de Cupido. Como á noite todos os vates saem, rdos, muitas vezes huma menina, que de dia he huma moça de noite parece huma Veracruz a ostendereçor, a os arreios, e a os tragicos enguios da cica: então não há vestido aparente, loucainha encostada, que não torne a o serviço por virtude do anil, do gengibre dourado, e do cirrino. A tragedia, ou comedia, que se ali representa, he a cousa, para a qual essas Meninas menos ollão; para a platéa sim, que he onde estão sujeitinhos *ex omni lingui, tribu, et Natione*, que queres dizer parafraseando — *Tutuli casti di divertimenti* — Os gamenhos ali estão em acto contínuo; as costas quasi sempre voltadas para o tablado, e os olhos derramados pelos camarotes, onde as Meninas, dadas a o namoro, todas se cartejaõ, e derretem: mas o que ira he, que por mais embebiçao, e assombro, que estejam no namoro, n'as escapa a mais per-

quena cousa do vestuário, e adorno de quantas outras Sehoras, por ai estão; e a indispensavel mucunuração fiz a liada li para caza.

Gamenho há, que não se importa; se não com o seu namorozinho, que filou. Já vi hum no theatro tão embasbacado para hum camarote, onde estava huma pécora, que lhe assistiu grandemente, que o gamenho tinha a cazaça, e até a cabeça toda nevada de pingos de cera, cabidos das placas, que lhe ficavaõ perpendiculars, e o coitado, ou não sentia aquella chuva grossa, ou não tinha açao para se arredar do posto.

E n'quinto os oculos de punho assentão-se para as Madamas, estas desdobrando os leques, que tem duas ventias; em humas se para retrirrar da calma, em outras para dizer hum ade isinho a farto, mostrar hum enjardamento, etc. etc. E que direi de certas dansas, de certas companhias, que são huma fatozil de namoros? Que cousas se fazem nas tais Walsas? Que coisas que apalp' dellis, que dão, que desafóros? Não quero ceder proscrever as Walsas: dançar as hum menino com huma menina, hum marido com sua Sehora; mas hum marmalho a taclear a Rapariga, a cozer-se com ella, a dar becos, e trocar pernas por huma salba, não com pessoa, que me pertença; que não entendo dessas filosofias.

Assim he a moda, que há em certas companhias de cada sujeitinho tomar assento a o pé da Menina, que lhe agrada, e porem-se a conversar á puridade horas inteiras, com se fôra huma penitente como o seu Padre espiritual. Que conversa! só

essas, que se não podem ter em vozes claras, e em distância proporcionada a o âmbito de huma sala? Hu-

ma Senhora, digna deste nome, não tem segredos, que tractar, fora das pessoas da sua família; e ainda assim a hora de visitas, e companhia não he propria para isso. Ora em verdade o que estará dizendo hum desses malandros?... e ouvido de huma Menina? Estar-lhe-á dando conselhos, e sanetas maximas de moral? Não certamente: como rapozo fainsto, e matreiro o que elle está he armando laços á inexperta franguinha. Quatro expressões amanteticas, e de lugares communs, repetidos gabos de formosura, e a fatal promessa — em caso corra voz — bastão para desorientar

pobrezinha, que já não cabe em si de contente, e esperançosa; e d'ali ferra-se hum namoro, que raras vezes deixa de ter consequencias tristes.

Meninas — Esenganai vos: o namoro não vos aproveita; huma mo-

só deve desejar esposar

um homem sizudo, e pro-

te, homem não quererá sem
causa ligar se a huma Senhora es-

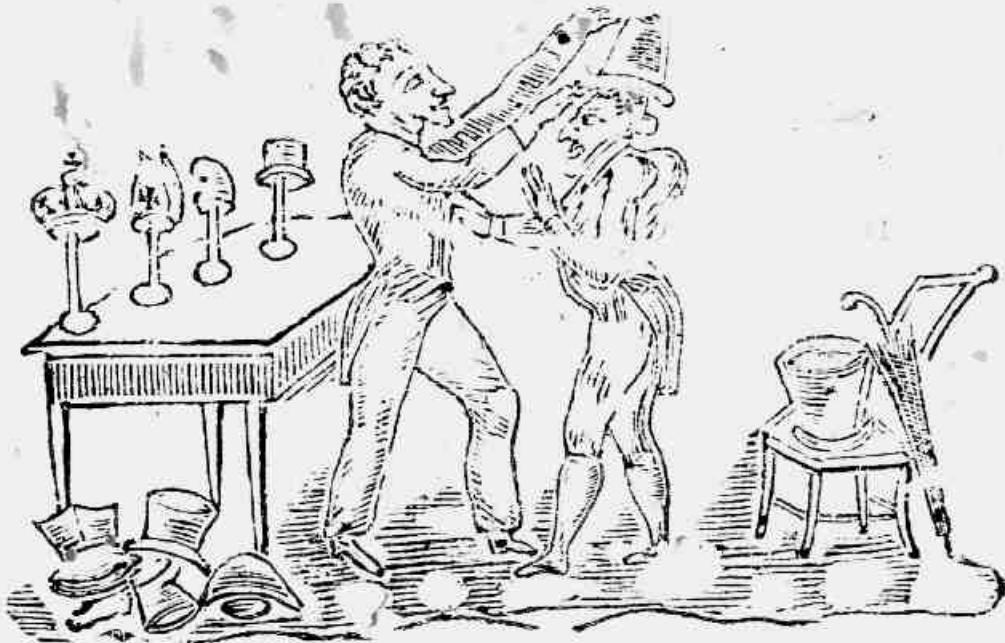
travadiña, janelleira, e sempre
distinta para o namoro. O recato,
a modestia, o pudor, e a ternura
constituirão todo o atractivo do vos-
so s.º

Face nos Templos (quem o diria?) há quem namore com todo o desembaraço, e escandalo. Há Meninas, que não vão á Igreja por motivo de ouvir Missa, assistir á Festa, a o Sermão, etc.; porém sim para verem, e serem vista, para namorarem, e

serem namoradas. Prepare-se com que denguice, com que ar desdenhoso, e insinuativo entra huma de sás pela porta da Igreja, e qual o concreta, que em tais criaturinhas não há, nem arremédos de devocão. Se alguma se chega á pia d'agoa benta, he mera formalidade, e huma especie de faceirice; por que a o tocar n'agea com as extremidades de dous dedinhos, tira a mão com tal presteza, que parece, que na pia está algum lacrau, que a picou, ou fogo, em que se la queimando: mas assim mesao dá huma catonezinho sobre a testa, onde lhe cêas apêas huma quasi invizivel salpico d'agoa benta.

Bem a o pé das grades (e as vezes recostada) appresenta-se a Rapazia ganienha; e d'ali começa a exercice do namoro; começam os esforçados, as assuadellas de sem haver desluxos, as olhaduras, e ridiculamente escandais. etc. etc. Há sujeitinha, que está joelhos, com as mãos postas, e os cinhos a moverem se, como de quem rezar; e entretanto nesta postura tão submissa, e devota está filiada em hum grande namoro; por que os olhos que quasi sempre falião verdade, não se tiraão de cima de hum peralvillo, que ali está arrimado, ás vezes até com com as costas para o S.º Sacramento, fazendo tregeitos, e gatiminhos dignos de todos os castigos da Policia.

Namorar nas varandas he ociosidade, e leveza de cabeça, namorar em companhias, e cartadas he querer ser alvo de bem merecidas punições, e em todos os casos pôr pelo menos em problema o bem mais precioso de huma Senhora, que he a sua honra; mas namorar na Caza do Senior he mais alguma cousa; he má criação, falta de temor de Deos, he intolleravel de que se não vê nem nas Mesquitas c.ºs Mahomie



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENTES POLITICO

Hunc servar, columna nostri novare libelli

Parcere, ut nis, acere de virtus,

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha astrengos bens
Que ke dos vicios fallar, *não* das pessoas.

EMPRE. SEM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N. 17.—1832.

A NOVENA DO CÁRMO.

“... me doia o rebello, e muito
disse eu, que elas, e elles fa-
zem por abí cousas, que a gente não
pode deixar de as censurar, servin-
do-se cada hum da lingoa, que Deos
ideo, para a o menos fallar á sua
vontade. Quem não vio as bellas gra-
nhinhas, que se fizerão' pela Novena
da Senhora do Cármo? Que indigni-
dades! Que namôros filadissimos em
um Templo, e em hum Paiz, que
se apreçoa Christao', e civilisado! Em
... de da grande concurrencia do
Madamismo alvoroçarão' os nossos
gamenhos, e a Novena foi como hum
rebate, que chamou tudo para ali.

... correrão' taõbem de todas as par-
... tam...s, namoradeiras, e na-
... tradi...a... e com fervorosissimo

devoçao ali forão encomendar-se, não
a o Deos Verdadeiro (por que isso he
proprio de algom vetho, já se uso
usa); mas a o Deos Fre-
cultos sao' muito proprio
Igreja...

As gamenhas (já se sabe), pre-
sentarão' se com suas charollas, e
os mangorios, entofados, como
jarronas, com todas as suas luçai-
nhas, e perenlengues sem lhes fal-
tar nada do ceremonial da sua
moda. Os gamenhos da mesma arte
mostrarão' botos tantos figurinhos
com todos os requezitos de peraltas,
nome, de que alias muito se honraõ.
Os cheiros de Macassá, agoa de La-
vandi, e outras essencias bonitinhos
das nossas muito uteis lojas France-
zas, recendiao' por todo o Templo,
e sobrepujavaõ muito o cheiro do in-

cenço. Assim que principiava a Novena, principiava também o namoro mais escandaloso, o qual seria notado até em hum theatro. Algunhas sujeitas com véos pela cabeça, de joelhos, com as mãos postas, e mechendo os labios, parecia humas sanctinhas, que estavão absortas na contemplaçao' dos Divinos Misterios: mas tal nem lhes passava pela imaginaçao'; por que os olliinhos velhacos, e boliçosos corriam todos os furos do ló, e lá se iam cravar em hum gameirinho derrengado, que ei costado á grade, e com as costas inteiramente voltadas para o Altar estava com a mae' fazendo o compasso à muzica, bom modo de dizer hum adoratio assim por modo de quem ao quer a cosa.

Ali estava numa mó de *petimetres* com os peitos da czacá todos virados para atraç, que parecia, queria despir-se ali mesmo; com os dedos polgares mettidos nas cavas do coleite, e estando escancarado para deitá a aparate da camiza impaixada os botõesinhos scintilantes andavão' em giro de maneira, que parecia hum rota-foca. Em quanto este tem os oídos ferrados na Menina, que o arrabala, e faz-lhe os gatimanhos, que pôde; aquelle está arripiando as patas de hum, ou com as mãos, cujos dedos não despensao' os anelões, vaidando esfregaçoes sècas nas fontes, e n'aquelle lugar, que a ser d'outro se chamaria cabeça: hum concerta o colarinho da camiza, e fica por alguns minutos, como frango empapado.

Como se houvesse epidemia de desfluxo, andava-se a Igreja com as

assuadellas de narizes sècos, com os grossos escarros da gamenhada, que erão correspondidos por outros tantos escarrinhos tiplados, e tossejinhas affectadas da parte do Menino, que tem hum tino espantoso para perceber hum namoro por que he mister advirtir, que modos de namorar sao' incalculaveis. há sujeito, que namora com acompanhar padecentes a o patibulo; baixou hum namoro vestido de Terceiro, e carregou hum esquife; e já vi hum ancião no tempo do Rei velho, que namoricando a cota cesta nécora, toda a vez que montava guarda, via de infallivelmente passar pela rua da Cloris, e apenas es a vinha, abrindo, e rebolando para a varanda, dava meia-duzia de espalhadas em algum das pobres soldades. Andava que este fosse de baixo do mui rigooso regulamento: que bonito de Menina! Que d'gna Ducha! grande Cavalleiro da Mancha!

Nunca se viu namoro tão fuçado como houve na bendita Novena da Senhora do Carmo este anno. Chegou a fome de namoriar a tal ponto, que hum sujeitinho, ou sujeitão, vindo hum ponco mais tarde, achando tudo estupido, como hum ovo, offereceo a patações a outro para lhe ceder o lugarzinho, que era a o pé da grade; offerecimento, que foi logo aceito, de sorte que se franco foi o primeiro gameirinho em offerecer esse dinheiro para namorar huma hora, muito mais franco foi o segundo, que logo o abraçou. E o que me dizem a outro, que agarrou dous tijolos no meio da rua; meus de baixo da aba da cesta, e se ferao' dous livros p'ros, e re-

cozinhos a o pé dā grade a fim de se por mais alto para ver bem, e ser bem visto, como quem diz — aí está o pregoeiro, e Arauto e namorados? Isto he, que he ser gavro, anô da cabeça até a os pés. Outro se ou-se destes cuidados; por que le-

rum banquinho, incarapitou-se n'ele, e namorou d'alto a baixo: sei, como algum não teve a lembrança de se appresentar na Igreja a cavallo, o que tudo se tomaria por dor feiçad.

En quanto todas estas brejeirice, indéncias, e maroteiras se passavão na terriva morada do Senhor, na Sacrosanta Caza do Deos de nossos pais, os gamenhos mui' satisfeitos, e vaidosos das suas acções, que estavão praticando, diziao' huns a os outros com rizadinhas de moça. — Olha o Carapuceiro; guarda o Zceiro — I'ao' se enga' acaõ os gamenhos, eu faltaria vergonhosamente a o meu emprego de cor-

o' le carapuças, se deichasse no esqueço feitos tao' dignos, e memoráveis; e fiquem certos esses Senhores *petimetres*, que eu farei toda a diligênciia, não' de os corrigir; por que isso he malhar em ferro frio; porém de lavar as suas acções *benemeritas* e mais remota posteridade: já que não' he possivel emendar-se, ficarão' a o menos eternamente ridiculos, que lhes faça bom proveito.

Acabada a Sancta Novena, mudou-se a bateria gamenha para a porta da Igreja na forma do seu sempre louvavel costume; e postos em duas alas, ali esperarão pelo peixismo, que des dentro ia sahindo em cardumes. A que afeiçõa ella. As gamenhas víam a sara' ando-se, bamboleando-

se, devêngã lo se como quem sabia, q' lá fora as esperava infallivelmente a guarda d'honra dos *petimetres*, q' não havia de ir em sôsso para suas caças sem alguma gratificação de tao' porfia lo namoro. Já andao' em quente o, belisções, os apertos de mãos, as encostadellas, e roçadellas, os dictos amanteticos, se bem que muito insultos, talvez os escriptos introduzidos a furto nas mãoszinhas das *cigas*, mãos, e ie quasi sempre nesses apertos adquirem huma flexibilidade extraordinaria, e empalmao', e somem hum papelzinho destes, que parecem outras tantas Pinetis.

Assevera-me pessoa fi ledigna, que passando certa Senhora cazada, houve hum brejeiro tao' insolente, tao' sensual, e despejado, que lhe tocou com as mãos a os peitos; desafôro, a que a honradissima Senhora correspondio dando no *patife* (perdoem-me os meus Leitores esta expressão) huma tremendissima bofetada. O Pernambucana mui' ui... ó verdadeira Senhora, ó Deo dith dos nossos dias, essa u... que assim desafrontaste tal... sulto, devêra ser encastoada et... et... ro. Sejas quem fores, eu te saúlo, eu te dirijo bem merecidos louvores. Recebe veneraçao', respeito, e aplauso de todas as pessoas, que sabem apreciar a honra, e mais virtudes Christãas, e sociaes: ue pena porén, que essa mao' respeitavel, e tao' apropriadamente justiciera, em vez de ser de carne, e ossos, não fosse de ferro para deixar mais bem convidada aquella cara estanhada, e sobremaneira atrevida.

E que penção os meus caros Leitores, que diria, ou faria .. anda-

lhete? Descartou-se com huma rizaduma, e o grupo dos gamenhos, quase todos outros, que taes, aplaudio muito, e com ar de mofa a valentia, e desembaraço da Senhora. E tabicas, e sipo paus dos antigos Sargentos de Policia, onde jazeis? Que he feito de vós, que não zurzistes até vos fazerdes em estilhas toda aquella matulla? Eis aqui como feraõ as noites de Novena da Senhora do Carmo, eis aqui o que he vilipediar a o ultimo ponto os actos, alias respeitabilissimos, da nossa Sancta Religio. Não sei, se fôra melhor, que os Reverendissimos Senhores Governadores do Bispado prohibissem as Novenas de noite: mas que digo? Tal he a insolencia de certa roda de peralvados, que hoje nos honraõ, que os julgo capazes de fazer as mesmas insolencias a o pino do meio dia: todavia o concurso do Madamismo seria incomparavelmente menor; por que não sei o que tem as nossas Meninas, que, cor se fossem moreegos, e gostao' de sair de noite, dos os gatos sao' pardos.

Quente vai a nossa terra.

... e falla se não' em Politicas, e Moraes: sem moral, gritao' todos, e há felicidade sobre a terra: entretanto que conceito faria de Pernambuco hum Estrageiao, que assisti á Novena do Carmo, e geralmente a qualq acto das nossas Igrejas? E vao' ouvir discorrer por essas esquinas, lojas, boticas, botiquins aos nossos gamenhos? Que reformadores! Que politicos! Que Catoes liberalissimos! Mas o bom Povo, que quer couzas, e não' palanfrorios, que

idea pôde formar, que anno' onde ter da causa da Liberdade, vendo, e observando, que a mór parte daquela, que se apregoão mais alambicados Liberaes, desabusados, e modernistas, tem semelhante procedimento desprezao' a Sancta Religiao', base segurissima da Liberdade, e costumes, e fazem do Templo Deos vivo casa de nomôro. e oração? Respondao, Senhores gamenhos, respondão.

aaaaa (Phi povo)

Anecdota.

Huma noite desta houve algum susto nas vizinhos de São do Bom Jezus. Foi o so. O Soldado, que estava de vila, vendo proximamente huma fantasma; bradou num do costume, e como a parasse a entrar do arco, e puder proseguir; gritou ás armas; em tanto que se ouvia huma cousa assim por modo de coxa de marisco estregando-se por pedra: mandou o commandante da guarda reconhecer a figura. Sabeis o que foi? Era huma Senhorita com hum pente tão alerado, que não pôde passar pelo arco do Bom Jezus; e como elle forcejasse por passar, fez o pente todo aquelle ranjido na parede. O pente ainda está todo arranhado.

Pernambuco; na Topografia Fidedigna.



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Buio servare vobis nōstrī nōvēre libelli
... cere persis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras bons,
Que ke dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N. 17.—1832.

OS EGOISTAS.

ndo o amor proprio tem chegado a hum grau tão extraordinariamente excessivo, e vicioso, que o homem se ama a si mesmo, não só com injusta preferencia, mas até com total, ou quasi total exclusão dos outros homens, pretendendo louvamente fazer-se como unico centro de todos os bens, e a todas as comodidades da vida, e riusando-se á aquella reciprocidade de officios, que mantêm as preciesas relações, e vínculos sociaes; toma então o nome de egoismo, termo bem proprio por que para exprimir hum vicio, que é tanto mais abominavel, quanto mais antisocial.

rtamente eu não conheço na sociedade humana ente mais detesta-

vel, do que o egoista; por que tendo Deos criado o homem para viver no estado social, só o egoista recusa romper todos os laços, que o ligão a os seus semelhantes. Sim, egoista não tem pai, nem mãe, nem
nem amigos, até nem filhos tem. Hum homem assim verá com olhos enchutos sua própria mãe a tirar esmollas por portas, e o maldicente, podendo-a socorrer, e ferrar da miseria não duvidará participar das mesmas esmollas, se o poder conseguir da ternura maternal.

Se arrebenta inesperadamente huma revoluçāo, que ameaça fazer correr rios de sangue; hum lembra-se logo da consternada familia, outre de seu pai, avançado em annos, este de hum parente, ou amigo, aquelle da desgraça de tantos cidadãos, do-

sacrificio de tantas pessoas innocentes, da ruína da sua Patria: só a o egoista nada disto dá abalho; em quanto os mais chorão, e se cardem por tão justos motivos, e se aflige-se sim; mas he v. g. por que estava prestes a tomar hum banho, e naõ apparece quem lhe conduza a amesquinha-se, mazella-se, dos vólices publicos; mas por andou pelo seu preto trocar quatiens chanchás, e o preto ainda te chegado: blasfemá contra a dem, naõ por que pôde rar hum Estado inteiro; mas por que considera, que talvez venha embaraçar, que o reelejaõ Provedor da Sancta Caza, cargo que diz, ser-lhe muito oneroso; mas ém que está andemente esperançado.

O egoista, se se planta em meza alhêa, procura sempre o melhor lugar; e seus olhos ávidos marcad rapidamente os pratos mais de seu gosto, em que espera locupletar-se. He de advir, que naõ há hum só egoista, que .., ao seja a o mesmo tempo grão soviia, e miserabilissimamente .., ao que elle sempre dá modesto nome de economia, e prudencia.

Se hum maldicto destes chega a impôr ar emprêgo de administraçao de bens, e governança! Miseraveis indiuos sôd todos aquelles, que lhe .., sôd suordenados. Primeiramente o passadio do egoista he sempre o melbor possivel, gema quem gemer, queixe-se quem se queixar: elle come a carne; os mais que roão os ossos. Se sucede adoecer, ainda que seja de hum bixo apostemado, chamaõ-se todos os Facultativos, as juntas sôas humas sobre outras, as ho-

ticas naõ tem maõs para dizer coisas repetidos *Recipes*: elle se poupa dos bens communs: mas se qualquer outro enferma, de huma biliosa, que seja, o egoista torce-se, quando o Professor lhe falla em galinha par doente, e se annue *propter scandolum*, recomenda ao comprador, veja couzinha barata, embora tem gôgo, ou esteja tizica.

• O coração do egoista he verdadeiramente de pedra marmore: ali nunca entrou a amizade, nem tem caridade a ternura. Se lhe morre o paõ, ou parente proximo, de quem tem de herdar alguma cousa, naõ cabe em si de contente, ainda que no exterior finja-se muito magoado: se o defunto he pobre, nem niss' falla, e talvez se negue a quem o p. cura nessa dia, a fim de naõ pagar a cova, ou a encymendaçao. Se o seu maior bem feitor se .., traspassado de dores, elle mostra-se afflito; mas naõ .., de ver padecer o outro; porém por .., e os gemidos podem tirar o sono a elle egoista, e encomodallo por qual quer fôrma. O proprio interesse, os prazeres, a comodidade, o bem estar de hum egoista ficaõ a cima de todas as cousas Divinas, e humanas.

Supponhamos, que o egoista tem traçado dar hum passeio, em que conta divers .., se á grande, ou ir a hum jantar, - onde espera regalar o bandulho; e que neste comenos vêm dizer-lhe alguém — Acuda, que seu irmão teve agora hum vagado, e está a esvirar — Elle irá vello por formalidades; porém perder o seu passeio, e .., que he mais, perder a comadria alhêa, isso ninguem ver em hum verdadeiro egoista.

O homem, dominido deste horro-

roso vicio, he tão diverso dos outros homens, que — sucede fazer hum pequeno favor (nunca de couça, que lhe custe); o sujeito, a quem he feito receber-o sim; mas bem longe de lhe agradecer, tem justa rasaõ de se indispor contra elle, assim pelo mau uso, com que presta o obsequio, ou pelo muito que se lamenta de o haver feito. O numero dessas pestes da socieda de he incalculavel: encontra-se egoistas em todos os estados, em todas as classes, e lugares: mas donde há maior abundancia nas Corporações, quer Religiosas, quer civiz.

Do egoismo nascem esses manejos infatios, cori que muitos servem a dous partidos oppostos nas comissões politicas do Estado. He o egoismo, que move, e dirige a aquelles, que cori os absolutistas he hum dobrador de D. Pedro, e coi os Liberaes nuzem desse Duque o que Mafinha nad disse do toucinho; he o egoismo a fim a causa primaria de nad termos colhido os fructos, que devorramos esperar da nossa Constituição.

Na não faltõ dos absolutistas; por que isto he huma laia de gente, ou ta pida, que nad. v.º hum palmo adiante do nariz, ou t.º velhaca, e matreira, que bota a barra adiante de todos os egoistas: o mais he, que se sã infames por huma parte, por outra nad os podemos chamar tallos; antes muito ladinhas, e grandemente seguros. Sim o absolutista esrato faz este raciocinio pouco as, ou menos — Se a m.º causa for de baixo, nenhum mal d.º me veio; até nem o officio perco; — se for de cima serei hum dos grandes — Bom de o jogo, em que as so-

tes sã vantajosissimas, e os azares nad daõ prejuizo. D'onde estou quasi em dizer, que para hum homem arranjar a vida nad há nada, como ser colonia.

Mas entre os mesmos, que se dizem muito liberaes, quae sã os que em todos os seus passos nad tem a mira no proprio interesse com exclusão do da Patria, e de quanto há? Liberaes papagueadores, patavrosos discursistas mais, ou menos sagazes nad faltaõ por esse mundo a Deus: mas verdadeiros Liberaes, isto he; homens, que ponham bem do seu Paiz á cima de todas as considerações, homens, que se sacrificuem pela liberdade muitas vezes sem outra esperança de premio, se nad a gloria de haver feito huma acção digna; isso he fructa rarissima, que mui poucas vezes apparece.

Assim como há Padres, ordenados com reverendas falsas, há Patriotas de mera aclamação, o que se nad sabe, com que serviços, ou por que motivos grangeáraõ essa nomeada. Hum fez toda a força de velle, e remo para sair Deputado: mas que foi fazer á Assembléa? Defender, sustentar os direitos, e interesses do seu paiz? Assim era elle ast. Foi cuidar nos seus arranjos, e ajuntar algum peculio das economias dos 6 mil cruzados. Outro arrota liberalismo, que he hum pasmar; mas he a ver, se impolga certo emprego, que há muito traz de olho. Este he hum formidavel galrador de Patriotismo; porém como nas eleições das Guardas Nacionaes fizeraõ cabo d'esquadra, e nad Capitão, segundo elle esperava, attento o seu grande merito (por que pre-

— Fiz d'amente he tal entre nós a pra-
ça do egoísmo, que nad há quem
não queira ser empregado Publico
para viver mamando na Fazenda Na-
cional. A Patria, a Constituição, a
Liberdade na boca da mór parte dos
homens, são palavras, que tanto sig-
nificam para elles, quanto lhes ren-
deem: se dellas *chupad* a falar; viva
a Patria, viva a Constituição, viva a
Liberdade: mas se se desenganad,
que nada lucrad; hum nad se quer
comprometter, outro nad vê vanta-
gens na Constituição, outro tem as-

sentado, que a o Brasil não co-
tanta sombra de Liberdade. A Fed-
eração, que aliás muito convém hoje a o Brasil,
para varios objectos he objecto de especi-
al interesseira; este por que ja' conta ser o Presidente
do novo Estado, e por consequencia ter na mão
a faca, e o queijo; aquelle por que ja' terá
para Deputado Provincial, etc. etc. em sumum,
quasi todos os homens só cuidão no *renha e mordida*,
Patriotas desinteressados. Patriotas amig-
os da Causa, e não da causa há' mui poucos; e os
dinneramente são os que menos apparecem,
que menos papagueão, e menos se incubam. A
maior parte das russas armadas, que armadas
tem o seu fundamento no egoísmo dos mante-
dores dessas desordens; o pretexto he o melhoro-
meio a da Pátria; mas na realidade cada hum
no seu proprio melhoramento.

Do que levo dicto não infira alguém, que en-
pertendo banir da face da terra o primeiro movê-
do coração humano, querro ..., o interesse. Este he preciso, he útil, he inseparável da convi-
vencia social; nem concebo o homem tão antro-
mato, que em caso algum ponha de parte o amor
proprio: mas no excesso he, que esta o vicio:
amar-se qual quer a si mesmo não he crime, antes
he a primeira lei da natureza humana; amar
porém a ponto de querer tudo para si, e a si mes-
mo, como o predilecto ... considerem ali he,
que, à a culpa, tanto mais intollerável é, ante
mai iniuria à sociedade.

Não coidem as senhoras, que só ... oram
somos sujeitos a o egoismo. Tão bem ja' ... é
um multíssimo egoista. Por isso le rariíssimo a Señora
que se não julga mais formosa, e digo de
doradores, do que todas as outras; e tal ne o
mo do sexo amavel a este respeito, que hon.
Menina perdoara' de bom grado as maiores
injurias; mas a quem huma vez lhe deo o terrível no-
me de fêa, jamais concedera' perdão, assim e mo
a quem tiver o descôco de lhe chamar ver... Vis-
da que ja' o resto apresente perigalhos
de carro, e que toda ista seja huma serp... Ja' que
nós homens lhe devemos dar a entender, que o
temos por veter... m. e fêa; por que isso corres-
ponde a huma má vestido de guerra: o melhor he
fugir sempre de questões de idade, e formusura
na prezencia de Señoras, que ja' vão declit... a
para o seu occaso,

Mas faltando francamente o egoísmo nas Se-
nhoras não tem as terríveis consequências do ego-
ísmo dos homens. Humas Senhoras egoistas serão
quando é "uma huma pessoa impertinente, e viciosa;
mas o cidadão egoista he hum malvado
hum morto — que não devêra existir no mundo
de ho...»



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SÓ PER ACCIDENS POLITICO.

*Itzco servare modum nostri novare libelli
Parcere personis, dicere de virtutis,
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMP. SOC. EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N.º 17.—1832.

OS SOVINAS, OU FORRAGAITAS.

Quando eu fallado dos egoistas em ^o 1.º antecedente, pareceo-me proveitoso tractar neste dos sovinas, os quais não são mais, do que huma classe de egoistas, e da classe mais abusiva na sociedade. A economia doméstica he huma das primeiras virtudes, que todos devemos ter: he preciso, que o homem olhe sempre para o futuro, e saiba regular as despezas pela receita, os gastos segundo os seus meios licitos só pena de em poucos tempos desbaratar a sua fortuna, e expôr-se, ou pedir emollas, ou a viver preguiçoso, a des-tes, recurso, que sobre vergonha assimó nad pôr durar m. o. Geralmente ajuizada e prudente sabe poupar sem faltar ás suas precisões re-

aes, cerceando das facticias todas aquellas, que podem desse injar-lhe a fortuna.

Não he assim o sovina: este poupa de mais, e até corta pelo necessário a fim de enthezourar o amonto, que he sua vida: su'alma, seu Deos, seu tudo. O economico quando junta, he p.º d'ali ir tirado para alguma carencia: o sovina pelo contrario amontoa o numerario só por que o seu unico prazer he odar o seu thezouro: he verdade que se apertaõ com elle, diz logo que se guarda he para huma boa occasião; porém morre o maldicto forragaitas, e tal occasião nunca apparece. He sem duvida muito mau o ser prodigo; mas o avarento he mil vezes pior; por que aquelle pelo menos pôde ter grandeza d'alma, este he de huma coraçâo

sempre baixo, e apouquentado; o pródigo talvez faça huma ação verdadeiramente generosa; o avarento naõ he capaz se naõ de ações viz, e ridiculas; o primeiro chegara a fazer hum beneficio a o seu mesmo inimigo; o segundo nem a si proprio he capaz de fazer bem.

O forragaitas he hum homem, que está disposto a cometter toda a laia de indignidade, huma vez que lhe possa resultar d'abi algum proveito. Que ente taõ desgraçado! Elle desconhece a ternura, e é atractivo d'amisade; por que huma sovina, por mais que se apregoe amigo de outrem, naõ falla verdade; elle naõ conhece outro amigo, se naõ o dinheiro, ou causa, que o valha; e se mostra afabilidade a alguma pessoa, he em quanto carece dela, ou a está desfructando, ou tem esperanças de desfructar: em sussando qualquer destes motivos, adeos agrados, adeos protestos d'amisade.

O Ávaro no meio da sociedade fazem pre hum papel triste, e ridículo. Hum conheeí eu, que a o mesmo tempo que na sua meza, no seu vestuario, e em tudo mostrava a mais sordida tacanha, como por outra parte tinha muito de parlataõ, impostor, naõ sabia a cavallo sem págem: mas que págem! Era hum verdadeiro Judas de sabbado d'Alençon. O pêto era muito magrinho, e o Snr. cheio do corpo. Apresentava-se aquelle metido em hums botins mui safados deste, botins, que pareciaõ pescados em algum monturo; as calças de pele do diabo, já sem cor das conhecidas andavaõ amarradas com embiras, para a parte de detraz por causa da disfor-

me largura: huma caçaca antiquissima, que fôra do Señor, quando aprendiz d'estudante, depois de derribada lhe servia de jáqué: já estava com cor de piolho, finalmente huma barretina, que foi de algum solo veterano, e reformado, sem galão, sem fita, sem carel, toda arripada, e torta acabava de enfeitar o cagulaçao do nosso forragaitas.

• Naõ sei onde foi achar o maldicto hum pedaço de habito velho de Frade da Penha, do qual arranjou huma ouõ' guapa manta para o seu pagem; e o mais he, que teve a coragem (só propria de huma sovina) de pedir a humas Senhoras, lhe concertassem a tal manta, que a o pegar-se foi cabindo a os pedaços com grande rizota das Meninas, e outras pessoas circunstantes. Este mesmo Proto-miseria dando incansaveis louvores a huma si, que cabio n'asneira de lhe perdoar os juros de certa quantia, que lhe emprestára; disse muito cheio de si, como quem se es'cava com huma ação d'estrondo — *Já encontro com que agradecer a o meu beneficiador: vou mimosealho com a minha porca* — Era huma porca etico, que depois da vigesima barriga ficou esteril, ou maninha, como vulgarmente se diz. Se bem me lembra, foi o mesmissimo forragaitas o que se me gabou de que tivera hum pôrco, do qual fazia chouriço huma vez por outra; e vinha a ser; sangrar o pobre animal, e aproveitar-lhe o sangue sem ser precizo matallo. Que tal o tacea?

O resto ne sem duvida o espelho da: caõ paixao mostrase na figura, hum modo diferente, e os olhos saõ os primeiros denun-

erante, do que se passa no íntimo da noss' alma. Os vícios do avarento tem hum certo ar de avidez, que não escapa a hum bom observador: os labios ordinariamente são finos, recortados, como matames, e quasi sempre contrahidos; todavia este signal só por si não lhe é característico. As mazelas do avarento são acanhadas; ate pelas escriptas tem querido alguns filósofos conhecer o homem sovina; por que dizem, que a mór parte destes escrevem com caracteres muito caliginosos. Não fico por esta experiência; mas o certo lhe é, que já ouviu hum sovina, que só por poupartinta não punha ponto sobre o i, nem cortava os tt.

Conta-se, que hum destes miseráveis adoecendo de huma molestia grave, resistio a todos os conceelhos de medicar-se; e tendo no quintal algumas galinhas, não podendo abar com elle, que mandasse matar huma, se quer, para tomar caldos, e era irritava se das rogativas dos parentes, dizendo-lhes — deixem estar as pobres galinhas, que as tenho para huma precizaõ urgente —; como se lhe unisse precizaõ mais urgente,

aquella: d'ahi a poucas horas espirrou á mingoa o maldicto forragaitas. Todo o homem c'ora, e afflige-se, se em sua prezença lhe fallaõ o crime, ou vicio, em que se acha comprehensiõ; só o sovina, por mais que se mostre deslenhoso, folga, quando alguém prezencialmente referir alguma das suas muitas tacanhas; por que está perdidido, que tudo quanto faz a esse respeito, lhe economia supersfina.

Por via de regra o sovina agitas huma sobremodo viciosa, e desconfiada

por isso que trazendo sempre ocupadas em objectos de mesquinhice todas as suas faculdades intellectuais, tem grande prevençao, e vive adargado contra tudo quanto pode ser de prejuizo; mas como por outra parte a fome de gananeias o devora; cahe ás vezes em laços, que não podia prever, e leva cajadadas de ic a terra. Hum desgraçado destes em ouvindo dizer, que há quem se sujeite a tomar dinheiro emprestado a 2 e meio, e 3 por cento a o mez, já se lhe em si de contente, e não porá duvida em entregar-lhe a borra toda, huma vez que se persuada, que estão seguros a dívida, e mais os juros. Mas algumas vezes sabe longado; por que do que serve fiar-se hum homem nas chamadas boas firmas, se de hum dia para o outro os abonadores, e endossadores dão-se por quebrados (gracinha, que anda muito em moda); e lá se vai quanto Martha fiou?

He para ver, quando um avarento leva huma sangria destas: huma apoplexia não lhe faria maior impressão, assim no fizico, como no moral. Quando se sabe, que qual quer outro homem lhe caloteado, ou roubado, toda a pessoa, não sendo a amiga de má laia, ou egoista, sente, e lamenta o mal d'aquelle proximo. Mas se consta, que surripiará, ou caloteará a hum avarento; parece, que to-lo o mundo se regozija, e he só quando o roubo, sendo hum crime tão feio, recebe aplausos de muita gente. Hum diz d'aqui — bem pregado mono —; outro — que bella cosa! — outro — Ajude Deus a quem desencarregou a consciencia, pondo in absis aquelle sovina —; e outras coas

sas piores a este proposito. A vez lhice he a idade, em que mais predominia a avareza. Não quero dizer com isto, que todo o velho he avarento: alguns conheço ate generosos; mas eu fallo da paixão dominante; assim como sujeitinhos há, que não passaõ de 30, e 40 annos, que podem escrever tructados de sorvinaria; por que são grãs tacões, e soberanamente forragaitas.

Na ordem destes entraõ tão bem os tolneiros, que são certos sujeitos, que andão sempre á m'ra de tirar proveito de todo o mundo. Hum destes por ex. nunca tem caixa, nem se resolve a compralla: entre tanto traz sempre as ventas bem fartas das pitadas, que mendigaõ aqui, e ali; e assim forraõ hum par de vintens na roda do anno. Outro fareja o coher na caza alhêa, melhor, do que hum bom caõ a caça, que está embrenhada nos mattos. Em tinindo os pratos, eilo, que se apprezenta a fazer vizita, agar huma grande sécca, até que chegue o gostosissimo - Queira vir fazer-nos companhia á meza - e traz ao todas as tripas do tolneiro, que posto á meza he quasi sempre hum cométa su. ieso.

A classe dos tolneiros a o jogo ainda he mais fastidiosa, e de maior zanginha. Já vi hum, jogando o Voltarrete, que tinha huns quatro mil reisinhos em ouro, moéda immitavel, e prodigiosamente elastica; por que se dava cartas, ia para a meza com elles; se perdia, tractava logo de puxar para si o tal dinheirinho, indo adiante a fatal palavra - *devo*, - a qual proferida por certos sujeitos correspon-

de a huma pitadaida: se ia á casca, ou pedia licença. - perdia a mão - d'eo - outra vez a os parceiros - que ficavaõ com os beiços, com que m'raõ; finalmente aquelles 4 mil rs. já estavaõ empenhados por mais os 200 rs., e sempre em ser. E huns r'ndes, que ás vezes apparecem! Ihes nunca jogaõ; andão por fóra e vando as cartas. Se veem a meza crescida com boas remissas, e algum dos jogaderes comprou bem, e he o feito com jogo seguro, grita logo - *Lei a metade*, - ainda que elle não tenha algibeira nem hum tustão. Ora o que se ha de fazer a hum tolneirdeste? Só se se lhe pregar a peça, que já a outro pregou hum sujeito, que foi perder a mão de proposito para o fazer reppôr a sua parte.

O numero dos tolneiros é maior, do que se pensa. Há sujeito, que não possa ainda cavallo, anda sempre bem montado; por que os emprestimos são huns atraç dos outros. A respeito de chapéo de sol menor he não' o ter; por que volta, e m'ea não' faltaõ tolneiros, que os venhaõ pedir. E quem dirá, que não bemb'ha' Meninas tolneiras? Pois assevero-lhes eu, que as há. Taes são todas aquellas, que saõ huma amiga tem hum pente da u. da, isto he; huma bica de algeroz, ou hum tacado, hum chales, etc., e tendo certeza, que não pôde aquela sair a' rua; manda pedir lhe qual quer desses trastes a pretexto de reparar no molde; e delles se serve para fazer huma v'ita, ir ver huma procissão, ser madrinha de aum' cazaamento, etc. Estas ao menos são mais tolneiraveis, do que as que causticaõ os polit'is pais, ou maridos, querendo, que lhes ponhaõ para ali quanta frioleira, e canquillarias d'alto pre'co encerr. Formadilhas da rua Nova, isto nas lojas Frai ..., custem o que custarem, e gema quer. f.



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios falar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N. 17. — 1832.

OS PADRES, E FRADES GAMENHOS.

Eu mostraria parcialidade, se deixasse de falar da gamenisse Ecclesiastica, assim por que infelizmente há nesta respeitável classe não poucos indivíduos gamenhos, como por que n'elles he este vicio muito mais escandaloso, e censurável, do que nos Leigos, e seculares. Cumpre-me antes de tudo protestar, que muito respeito ao Sacerdocio, assim como, que estou bem certo, que estas carapuças não ajustaõ nas cabeças de todos; por que também não faltaõ entre nós Ecclesiasticos, se não de huma virtude Angelica, ao m. os modestos, graves, sizudos, e ouvidos. Isto de carapuças se para que os sãos.

Em verda he para lastimar, que

entre os mesmos Ministros da Religião, entre aquelles, que devêraõ ser os primeiros exemplares da modestia, e bons costumes, apareçaõ gamenhos, que tanto injurião o seu sagrado Ministerio, quanto se desacreditão, e menosprezão a si proprios. Ser gamengo já é causa reprehensivel em hum sacerdote mundo; he horrivel em hum leigo; o que será em hum Frade? E se este for mendicante? He o *supra summum* do ridiculo. O que quer dizer hum Padre todo *dengue* com a cabeça de caçado (por causa do molde do cabello) com hum remendinho no meio, fazendo vezes de coroa, a qual assim mesmo alguns tem o cuidado d'esconder, arrepelando bem o cabello para o centro, como se se injuriassem de ser confeitos por

Ministros do Evangelho? Que quer dizer hum Sacerdote, com cheiro de Maeassa no cabello, com camizas papudas, e com as ábas da czazca esparralhadas para traz com feitio de arraia?

Há nada mais comicio, mais burlesco, e rizivel, do que ver hum Frade, que professou total desapêgo das vaidades do mundo; que pelo seu Instituto anda amortalhado em vida, apresentar se no meio da rua com hum chapéu de forma exquisita, alteroso, como huma fragata, com o habito todo arrepanhado para traz, a tim de deixar ver á vontade o esbelto do seu corpinho feiticeiro; com a corréa, ou cordão mamando-lhe nas tétas, limpando o snor Evangelico em lencinhos de cambraia, bordados *in longum, latum, et profundum*, e mais aromaticos, do que huma Semana Santa de Freiras? Há consa mais vergonhosa, e miséravel, do que ver no mesmo Altar, na celebraçao de tremendos Mysterios da Religião hum Clérigo, ou Frade, bamboleando-se, saracoteando as ancas, e quebrando-se de maneira, que hum *dominus vobiscum* parece, que he huma embigada o povo em festança... *adun?*

Vejam s'hum destes a pregar. Que contraste tão extraordinario! Elle, como Ministro d'Homem Deos vem anunciar arriando a pura, e austera doutrina do Crucificado: elle pelo seu estudo, e profissão fez divórcio com as pompas, e vaidades mundanas: elle em sim he ali o interprete da Lei do Senhor, o Dispensero da sua Divina palavra, o espeího, onde se devem mirar os fios. Entre tanto como se offerece elle em

espectaculo a os olhos do povo? Quando se aproxima a o Altar, para receber a bençao, já vai todo gamengo, e sacodido. Sobe a o pulpito tan engosamente, que parece, que vai dançar, e não orar. Feita a genuflexão do estillo, acabada a muitas vezes impertinentissima gaitada da musica; éilo, que se ergue todo Adoni, ou antes, todo Narcizo: apru nasce no alto gral; concerta as patas desaguado, saca o precioso, e aromatizado lençolinho, escarra em tom Definitorio, mita, e remira todo o Templo, lança teñissima olhadura sobre as beatas filhas de Jerusalem, e impura o discurso, cujo fim he persuadir a todos, que busquem a espinhosa estrada do Ceo, deixando os caminhos do mundo. Quem há ahí, que se couverta com semelhante Pregador? Como pôde insinuar a modesta, e recolhimento quem se mostra tan vaidoso, e descomedido? Cor a brilhantez que se está inculecando hum Cupidinho de bumba, ou repêta? Como finalmente a pureza Evangelica quem parece todo formado de prazeres terrestres, e de frivolidades, indignas até de hum Lázaro pagaõ?

Hum Frade conheci eu, e Menor cante, que em saindo á rua, não só lavava m'ito bem as pernas (no que o não censuro) como também, porque era mui' alvinho, avisava as vêas das pernas com anil para ficarem mais visiveis, e no seu entender mais formosas: isto he o crém, a jaléa das gae, n'lices. Até nas vestes, e na roupa: Sacerdotes há quem tem o intuito de mo das e faceirices, e rouques: Iá de ser m'urtinho, justo no corpo, todo heio de pres-

gas; a estolla ha de ser bem pequena, etc. etc. Os ecuáres, que convivem, sucião, e vao de acordo com o Frade, ou Padre gamenho, que o convidão para broegas, e londuzadas saõ os mesmos, que n'auencia mais os censurad, e assentad-lhe o arco da rabeca com mais conhecimento de causa. Por mais filozofia, que se diga o mundo, elle naõ quer ver hum Frade, ou Padre tocando, e cantando em rôdas de Senhoritas: todos reprevaõ, huns por que talvez tenhaõ inveja dos aplausos, outros por que realmente conhecem, que naõ ha aquillo proprio do seu estadio. Felizes aínda saõ aquelles Ecclesiasticos, que chegão a esrir em si, esse emendaõ com tempo desses desvaneios.

Eu naõ conheço cosa mais asquerosa, do que hum Frade mettido a amarrador: ha ha uerdaõ! uõ, ha um palhaço dos outros gamenhos; por que parece-me quasi impossivel, que huma Menina empregue o seu tempo em retribuir afrectos a hum homem amontalhado em vida, com a cabeça ordinariamente rapada, e sem nenhuas dos adoros do seculo. E ha possivel, que um Ecclesiastico destes ande pelas ruas todo amantejico, olhando requebradamente para as varandas, estirando a pernetá, dizendo clistes ás Moças? Ha mais que possivel, ha certo por nossos peccados. Que hum Clerigo, ou Frade ande limpo, e assiado isso approvaõ todas as pessoas sensatas; nem a porcaria e de bem com a virtude; mas que uiria dora do seu estadio, que se v. a. e o os peraltas; *in Dii, non homines, non conceperunt columnæ.* Escapou-

me do bico da pena este Latim. Os que o naõ souberem façam de conta, que elle quer dizer pouco m'is, ou menos, que nem os columnas gostaõ disso.

E o que direi de hum Frade gamenho encarapitado a cavallo? Elle vai vestido meio a secular, meio a Frade: parece entao pertencer á familia das lagartas, quando estas proximas a passar do estadio de crisali das para o de borboletas. Elle tambem corre as pernas no bixo, mette-o em obras, fa-lo trotar, esquipar, e cavar, o que com efeito ha muito recomendado pelos seus Sanctos Patriarcas. Que hum Ecclesiastico tenha fragilidades, trêpice alguma vez, mau ha; mas em fim ha homem, e a perfeição naõ ha partilha da nossa natureza: mas que faça alarde da sua mesma miseria; que passée de braço dado com a sua concubina, que se gabe de viver em vergonhosa frascaria, chamando irrisoriamente matrimônios ás suas torpes mancebias; ha o que escandaliza o C.º, a terra, e o mesmo inferno.

Sim meus Padres, e Fr. des gamenhos quanto vos iluçiz m'is vossas idéas! A quem pretendades agradar com esse vesso procer, no bello sexo? Ides de foz em foz, ues errados. O bello sexo compõe-se em todos os paizes de Senhoras boas, e de gente da vida aírada. As primeiras, bem longe de vos estinarem por isso, naõ podem deixar de vos aborrecer: para as segundas naõ valem exterioridades, naõ valem verrendengues, naõ valem pernas pintadas, chapéos torreados, barbinhas amoladas, cordões, ou correas desste, ou d'aquelle modo nem palas,

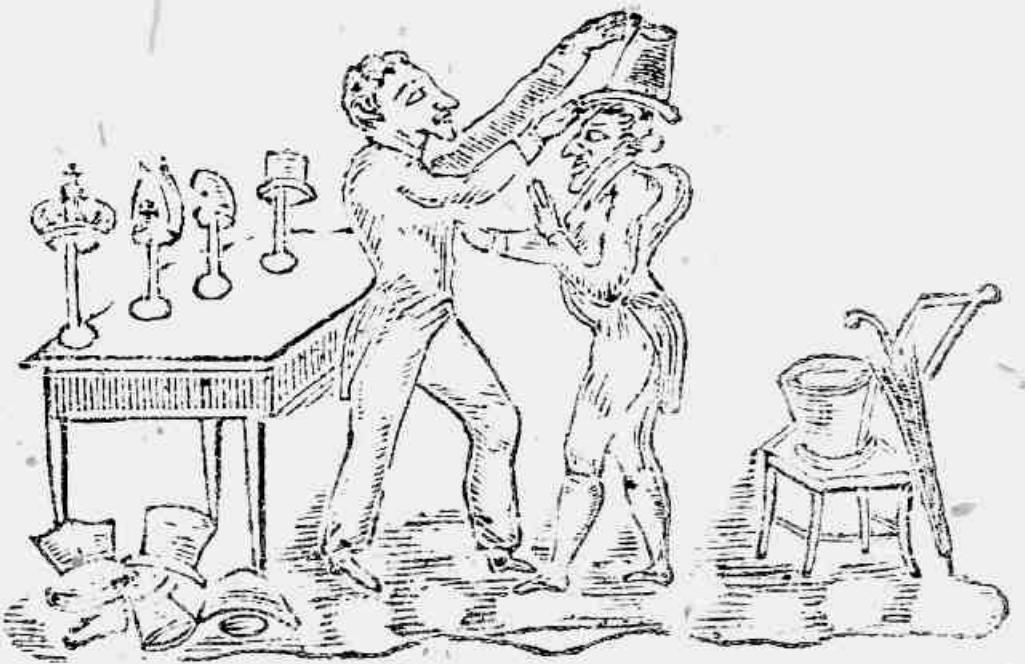
vreado em sôsso val de nôda; o que val tudo he o dinheiro: e se nô, fa-zei entrar em concurrencia o mais lepido, o mais pentiparado de vós sem chelpa, e qualquer Frei rabu-gem, ainda que seja hum barbaças, e offerem este huma porçâo boa de louras, e até bastâo patações de raminho; e vereis qual he o que leva as lampas, e merece as boas graças da Ninfâ.

Para que saõ pois essas esquiziti-
ces, esses escandalos, estas game-
nhadas? Para que he em um habi-
to de burel (pano o mais grosseiro,
que se conhece) hum pescocinho for-
rado de sêda, ou veludo, prezo com
colehetes de ouro, como já vi em
hum gamenho destes? Eis aqui hu-
ma das causas primarias da relaxa-
çâo do seculo. Do Clero, quer Regu-
lar, quer Secular procede por estas,
e outras a immoralidade dos Povos.
Certamente se os Srs. Bispos fos-
sem exactos na observancia dos Sa-
grados Concilios; se nô fossem tão
faceis em dar Ordens a toda laia de
gente, fazendo do Sacerdicio hum
modo de vida; se nô conser-
vissem, como he do seu dever, va-
guearem por ahî Clerigos, e Freires
que mais parecem hums bonecos,
do que Ministros do Altar, a Reli-
gião seria incomparavelmente mais
respeitada, haveria nos Povos mais
temor de Deos, e por consequencia
teriamos melhores costumes. Da de-
vassidad, e deslcixo, em que vivem
muitos Ecclesiasticos he, que nasce
em grande parte o menos preço, que
hoje se faz de hum estado, alias tão
respeitavel. A corrupçâo do optimo

he o pessimo; e desenganemo-nos,
que se as reformas nô começoão pe-
las pessoas, de balde he estar mu-
dando as coisas. Emendemo-nos to-
dos dos nossos maus habitos; prin-
cipie a emenda pelas classes mais dis-
tinetas, e subidas da sociedade, que
os pequenos os imitarâo, e tudo se-
guirâo bom caminho.

Bem sei eu as colicas, as zangu-
inas, as raivas, que tem cauzado
por ahî os meus pobres Carapucei-
ros, e talvez este N.º seja dos que
me carretem nô menos pragas, e
apodos. Huma Senhorita gamenha,
em quem as carapuças vem tão de
molde, que nô parecem de carrega-
çâo, porém sim obra d'eneomenda,
desdenha d'aqui, e diz—Olhem quem
falla! Quem, sabe Deos, o que tem
feito—D'ali salta hum gamenho, tal-
vez dissaboreando da sancta prohibi-
çâo das Noveenas à noite, e vozâo—Não se lem-
bra o maldeio? Carapuceiro quando fazia isto, e
fazia aquillo—: e cada hum assaca baldas
que lhe parece, como se ainda tivesse em hum
drabete, as suas gamenhuas, e outros vícios se-
tornasse di p'risso accões edificantes, muito b'uvâ-
veis, e meritórias. Entre tanto nô ha hu-
s' delles, e menos delles, que dissesse, que esta, ou
aquelle carapuça lhe servia: todas servem nos ou-
tros; em nos por nenhuma forma.

Alem disso quem disse a essa gente, que me
censura (por que tem dôdôe) que eu tendo ta-
ta abundancia de carapuças, que até as vedo a
quem queira, nô me fique com as que melhor
assentarem na minha cabeça? Até posso escolher
as que mais bem me armarem; e he o que muitas
vezes tenho feito caladinho para não me dar por
carapuceado. Façâo o mesmo os meus pios Leitores,
e vamos vivendo. Creio, que hei satisfeito a
Senhor meu Ajudante do Diario N.º 443: o que
eu nô posso he levantar a prohibiçâo das Nove-
nas de noite, nem deixar de ir talhando as minhas
carapucas. Se alguns, e algumas nô gostao
dellas: a a gente sensata, e que sabe prever o
morrer, aplaude; isto me basta. Nô
trato das crenças; por que nô as temos em Pern-
ambuco, p'ra o qual escrevo.



O CARAPUCERO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostru novare libelli
Parere personis, nivere de vitiis.*

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei neste Folha as tregas boas,
Que ie dos vicios levar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N.º 17.—1832.

AS VIAS, E DEFEITOS DAS SENHORAS.

Eu n'ão ignoro a guerra, que me tem declarado algumas Senhoritas. Huma diz d'ali — que se importa o Capucero com os nossos pentes, com os moldes dos nossos vestidos? — Outra enfadada descarta se com dizer — He de sua conta o que fazem as Senhoras? — Tira elle da sua algibeira para nós galearmos? — Esta chama-me má língoa; aquella afirma, que em nada temho rasaõ, e alguma lá, que por mais espinhada, e colérica me sentencie á terrivel pena de cacete, pena, com que (confesso) se n'ão accomoda a minha rasaõ, e meiros o meu fizico. E qual he o motivo de oda essa balela? N'ão he, se n'ão por que lhes digo verdades; por que re-

provo o luxo em quem o n'ão pôde ter sem desmantellar a fortuna de seu pai, de seu marido, etc. etc. N'ão é e pôde ser indiferente a boa, ou má conduta das minhas mu' estimaveis Patricias. Taõ espirituosas, etc. etc. elas, eu desejará, que fossem as mais sápidas — mais morigeradas, e non estas Senhoras de que há no mundo; por que em verdade se elles assim forem, podemos contar des de já, que a futura geraçõ será dotada de virtudes. Nossas primeiras mestras são nossas proprias mães, e sendo estas, como devem ser, a mocidade adquirirá outros habitos, e o Estado por consequencia terá cidadãos dignos, e capazes de o servir.

N'ão se lembra elle (já disse huma dessas espirituadas, e zigu'zigu's quando andava em suciás d' moças pelo

Poco lo Paçella, tocando violão, e cantando modinhas: entao não faltava elle das Senhoras, e das modas, e humoros. Sim tudo isto assim seria. Por ter sido alguma cousa patuscão he, que melhor conheço o que vai per esse mundo; e hoje, que as paixões da mocidade jazem desassombradas, e mais tranquillas, he mister, que falle a rasaõ; além de que *se bem prega Fr. Thomaz; fazei o que elle diz, não facaes o que elle faz.* Tendo dado tão bem o meu cavaquinho, quero hoje fazer pazes com as Senhoras; por que se ellas sabem estimar com finura, e delicadeza, tão bem quando aborrecem, são inimigas cruelíssimas, e implacaveis.

Por mais que se tenha escripto sobre a preferencia dos homens ás mulheres, por mais que se cancem aquelles por vantajar-se destas relativamente ás qualidades moraes; eu, que em taes materias não consulto livros, porém sim o grande mundo, e a experiençia, sustento, que as mulheres, fallando em geral, são melhores, que os homens. A Natureza uniu, sabiamente a ambos os sexos na rasaõ dos seus diferentes destinos. Deo a o homem maior capacidade intelectual, mais força muscular, mais coragem, mais firmeza de carácter; porém á mulher concedeo com mais abundancia todos os dotes do coração. Sim as Senhoras comunmente são mais meigas, mais ternas, mais carinhosas, e mais compadecidas. A mesma facilidade, com que lhes acodem as lagrimas, he prova de huma sensibilidade mais exaltada: verdade he, que com a mesma promptidão, com que as derramão, as enchugam e seccão no mesmo mo-

mento. Mas o que há que se compara ao amor, á ternura, á o disvelho de huma mãe? Em quanto nesses pais encavaõ a sen no sólto, nessas nãs (coitadiñas!) velavão noites, e noites, já dando nos e seu proprio leito, já acalentaendo-nos, já por meio de pequenas cantigas procurando-nos o repouso do sono. Até entre os animais brutos se observa a finura do amor materno: a galinha, ave tão fraca, e timorata, faz se arrogante, e corajosa, logo que se vê rodeada dos seus pintainhos.

Procurem-se os homens mais doces, e amaveis; nunca os podemos comparar a huma espoza carinhosa que junto a o leito do esposo enfermo administra-lhe o remedio, e o alimento. Seus rogos tem força de preceitos, suas palavras candidas, e sinceras vadão a o fundo d' alma, e sua mesma presença he hum lenitivo a os males do consorte. Eu não conheço cousa mais respeitável, do que ver huma Senhora honesta, que toda se desvella em agradar a seu marido, em o ajudar no governo da caza, em pensar, e educar os filhinhos, em economizar, e fazer reinar a boa ordem no seio de toda a familia. Pois se a vejo rodeada da cara prole, ensinando-lhes os principios da crença, e da sancta moral do Evangelho; então ella me parece hum Anjo, e quasi lhe tributo cultos.

Em consequencia de serem mais fracas, e ainda mais pela educação as Senhoras são ordinariamente menos sinceras, que os homens, e tem mais propriedade para se contrafazarem. Muitas vezes estão morrendo por huma cousa, e a o mesmo tempo desdenhando nella. Mas os principaes de-

feitos das Senhoras são, o ciúme, e a loquacidade. Ver isso que se conhecem menores fortes, por isso que são criadas para agradar, elas vivem sempre desconfiando, que perdem a estima dos homens; e por isso aquelas, que já declinam para a velhice são comumente as mais impertinentes no seu ciúme. He rarissima a Senhora, que em formosura, e gracas tem para si, que he inferior a qualquer outra. Todas se julgam outras tantas Venus. As que são raparigas vivem murmurando das veteranas; estas das velhas, e estas de humas, e outras.

As senhoras, como são mais sensíveis, como sabem, que tem o imperio dos corações, querem-os governar despoticamente. Qual quer quer de outra na boca de hum amante, ou de hum amante he para el em insulto de primeira ordem, he insuficiente para longos arranjos. E o que não tem de sofrer, e tragar hum homem, a quem coube a desdita de cazar com mulher ciosa? Isto he huma guerra viva, he huma guerra do inferno. A balda da mór parte das mulheres he dizerem, que são mais firmes, que os homens: mas ca (com bons Autores) entendendo, que não. As mulheres por isso que tem huma constituição mais débil são mais volúveis, e com a mesma facilidade, com que qual quer cousa lhes faz grande abalho, deixam passar, e esquecem-a. São extremosas no amor, extremosas no odio; mas todas as suas paixões tanto tem de fortes, como de moveações, e passageiras.

Porém que fui eu dizer? Ao mesmo tempo, que peço pazes, parece,

que declaro a guerra. As terem aquella minha propositaõ, já as estou vendo, e ouvindo em grande rebolice, e gritarem a huma voz — He mentira, he mentira: não há nada mais constante, do que as mulheres: firmeza só nellas se acha; em confirmação do que veam logo huma ladainha de histórias, e exemplos de homens mui volúveis, e inconstantes. E quem se atreverá a disputar com Senhoras? O seu forte he dizerem, se amantes firmes, e ninguem lhes negue esse predicho, pois quanto elles menos o tem, mais valor lhe querem dar. Não sei qual será mais perdoavel, se dizer face a face a huma Senhora, que he huma fia, se chamalla inconstante.

O outro defeito, como já disse, he a loquacidade. Com effeito o sexo feminino he essencialmente fallador. Huma visita, huma assembléa de Senhoritas parece hum bando de jandaias, ou periquitos em hum miliar: todas perguntam, e respondem ao mesmo tempo: falão em moldes de vestidos, de xales, de chapéos, de cabellos, de pentes, e tanto tanto pressadamente, que não há quem se entenda com a algazarra; e o mais l.e., que quando voltam para casa contam com grande satisfação, que se divertiram muito; sabida a historia o divertimento foi darem á taramella humas poucas de horas: o que mais admiro nellas he a força de polmões, que tem. E negarão as mulheres, que são muito mais amigas de fallar, do que os homens? Em huma Igreja, por maior que seja o concurso de homens, onde estão reina o silencio, e apenas se ouve tossir, ou escarrar. Das grades para baixo, e que estão as

mulheres, isso he hum rebolço continuo: elas conversão com as vizinhas, fallão para hum lado, fallão para outro, nunca estão a seu comodo, e julgará qual quer, que sempre estão comprimidas, e que ali não cabem mais hum alfinete. Entretanto entrao mais 20, serve o murmurinho, remechem-se todas; mas por fim ficão accomodadas as 20; vêm mais 40 mais 50 sucede-lhes o mesmo, sempre em grande aperto, e sempre cabendo mulheres.

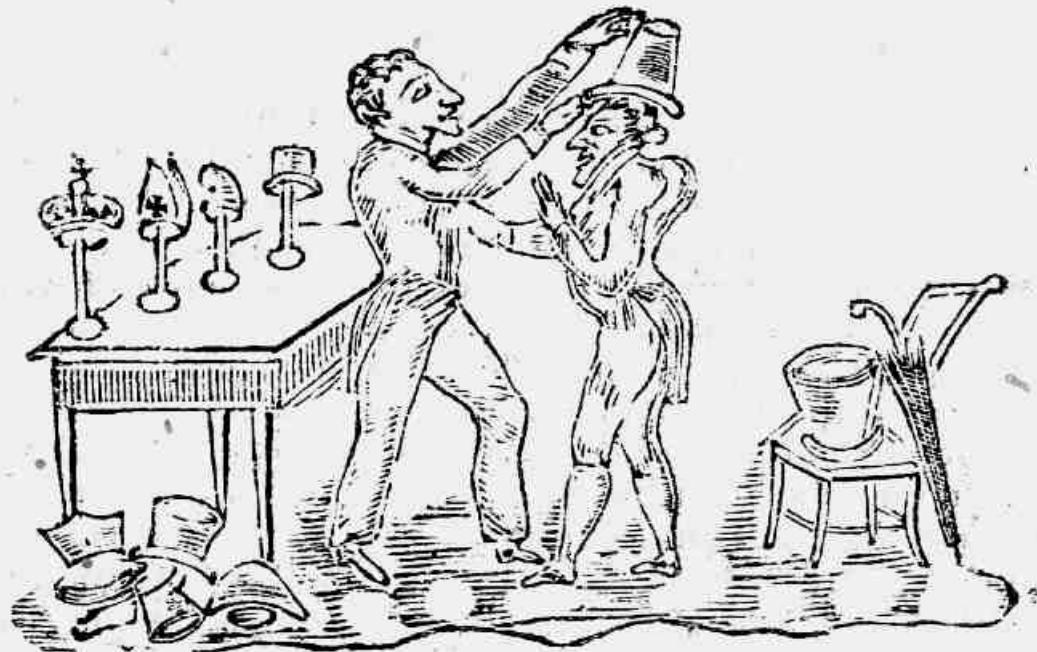
Parece, que a Natureza depositou na lingoa de bello sexo tanto a força, que tem os homens nos braços, e pernas. Huma mulher tudo offrera, menos, que a mandem callar. Em pegando n'heima teima a lingoa tornar-se de huma volubilidade espantosa: a bocca não he capaz de ajuntar saliva, e quanto mais falla, mais disposta está para fallar. Ora supponhamos hum marido, que volta da sua fatigado de ganhar a vida, e em casa encontra huma mulher dessas de linguinha sólta, e que arma huma porfia por dá cá aquella pálha: isso he flagello, que excede a todo o encarecimento: por isso hum, cuja mulher era das taes tagarellas, tendo a fortuna de se lhe mandar a udar para mercede, e da, pozo he um Epitafio, que dizia assim pouco mais, ou menos —

Aqui jaz quem em fallar
Parelha não encontrou;
Mas resto não fale mais,
Não chegará o callar
Acende o fallar chegar.

É mister avertir, que há exceções, e nem todas são igualmente graforas. Todavia o fallar he hum dos defeitos da maior parte das mulheres. E, conheci huma Menina,

que sem fastio, sem febre, sem molestia conhecida, ou symptoma alguma de enfermidade moral, emagrecia a olhos vistos. Hum Professor atilado, e bom observador descobriu, que a magreza da Menina provinha do muito fallar: fez-lhe ver, que chorava em huma thizica, se continuasse a fallar tanto: absteve-se hum pouco; logo entrou a nutritir, e restabeleceu-se. A curiosidade he huma consequencia da disposição, que sempre tem as mulheres para fallar. Não bêconsa, que elas não querem saber. Tudo indagação, tudo respostas, tudo perguntas; não por desejo, que tenham de instruir-se; mas para terem sobre que fallar. D'hi não bem o espirito de huma ração, que as dominam. N'hum bate, ou mordacidade, em qualquer reunião por maior que seja o concurso de pessoas não escapa as Senhoras e sua alguma, principalmente do que diz respeito ao vestuário humas das outras: acabada a festança cada huma faz huma exactíssimo inventário do vestido, com que se apresentou D. Francisca, se era novo, ou já usado, se estava bem, ou mal cortado; se D. Francisca tinha a cabeça bem alerosa, arrimada conforme a o bom gosto dos freguêshos de fariz; quantos anéis tinha, e de que efeitos; de que lozenda eram os capatos, se feit a sua terra, ou vindos de Lisboa, ou França; se escava com garbo, ou sem elle; se o espartilho punha lhe a cintura de moçoquinho, ou se a pezzer de be não fizava algadinhos, e delicade; se levava moçambique, ou não, e finalmente se he bonita, ou feia. Adverte-se, que he mui rara a Senhora, que achá oporta formosa.

Esasqui quaes são em geral os defeitos das Senhoras. Ja estou vendo, que o das se leva tanto contra min, chamando-me caluniosa, e negando justiça; por que as Senhoras não querem ter a menor pecado, e só gosta de nem as fisionomia, adula, e diviniza. Mas não he o im, minhas ricas senhoras: nós somos filhos de riva, e por consequencia temos nossos defeitos. Contente-se porém o bello sexo; por que as suas batidas são muito menores, do que as dos homens. Elles tem os defeitos provenientes da fraqueza; nós temos a arrogancia, o egoísmo, a crueldade, a devassidão, e outros muitos vícios, que excrenciam os prazeres da família, e perturbam a harmonia social. Por fim temos de pedir as Senhoras, que me terem, que me uaõ roguem preços.



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de virtutis.*

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios falar, não das pessoas.

EMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N.º 17.—1832.

OS MAL CAZADOS.

Tendo eu no N.º antecedente dito algumas verdades, que não podem ser agradaveis ás Senhoras (com quanto primeiramente tivesse feito justiça ao seu merecimento, quando disse, que em geral as mulheres são muito melhores, que os homens) neste N.º quero dar-lhes hum alegrão, fallando dos mal cazados, cuja porção não he tão diminuta, que não haja onde assentar guapas, e bem cortadas Carapuças. Mal cazado chamo eu (e creio, que todo o mundo) a aquelle, que não ama, sustenta, e tracta a espoza, como prometteo á face da Igreja, e como a propria honra lho aconcelha. O homem, que se ligou em matrimônio a huma Senhora, fez hum voto, deo o juramento

solemne de lhe ser fiel, de a sustentar, de a ter, como huma companheira, huma amiga, huma depositaria dos sentimentos do seu coração.

Mas huma grande parte dos Senhores maridos entendem, que a infidelidade conjugal só he crime, e horrissimo nas mulheres; mas nelas não só não he culpa; — porem passa por tafularia, e quando muito só recebem o adocante epitheto de maganões. D'ahí o grande numeró de homens cazados, que se had de cuidar, como devem, em suas mulheres, e filhos, vivem mui' fresca, e desaforadamente na mais escandalosa polygamia, isto he; com huma, duas, e mais amazias de mac posta, roubando á consorte, e a os filhinhos o pad, que só para elles devera ganhar. Eu não desconto, que o a-

dulterio na mulher he muito mais ag-
gravante, do que no homem, assim
pelo perigo de introduzir na familia
filhos estranhos, como por outras
muitas consequencias terriveis: mas
não se segue d'abi, que o homem a-
dulterio não seja muito criminoso. A-
lém de que o marido, que huma vez
olhou com inclinaçāo ilícita para ou-
tra mulher, no mesmo ponto já não
ama a sua: e que desordens se não
seguem d'isto?

He impossivel, que huma Senhora,
cuja principal mola he a sensibili-
de, continue a amar hum marido,
que com sustentar huma, e mais
maneiras, está dando provas reitera-
das, quotidianas, habituaes, de que
não ama, nem respeita a sua mulher.
Exigir o contrario de huma Senhora,
he querer sacrificios superiores a o
coração humano. Assim mesmo eu
admiro, e louvo encarecidamente a
virtude de muitas, que sendo despre-
zadas, e maltractadas por seus indignos
maridos, nem por isso se deslizāo da
estrada da honra, algumas até pas-
sando necessidades. E ainda há quem
falle das mulheres a esse respeito?

Não desconheço, que algumas há
loucas, e descomedidas: mas se ex-
aminarmos as causas por que essas
mesmas se não corrompido, e deprava-
do; acharemos, que a respeito da
maior parte os maridos são os pri-
meiros culpados; já pelos maus me-
dos, com que as tractāo des d'o
princípio, já por pessimos exemplos,
ja por excessivos rigores, e ciumes
desassisados, já por terriveis maxi-
mas de irreligiao, em que as imbu-
rão, já finalmente pela relaxaçāo,
em que pozerao a sua caza, admittin-
do nella cer. e frankinotes aventu-

reiros de Cupido, dando-lhes muitas
largas, fechando os olhos ás liberdades,
que esses tomāo, a fim de cam-
pearem por homens de grande tom,
desabusados, e filozotos, o que tudo
lhes vem a dar na cabeça.

Muito se tem escripto a respeito
da educaçāo, mórmente do sexo a-
mavel: mas quasi todos os livros,
que tractāo dessas materias mais se
occupāo de aperfeiçoar o fizico, do
que o moral. Confesso, que he bom
instruir a huma Menina, e prendalla,
como se costuma dizer, ensinando-
lhe a Musica, as Dansas honestas,
etc. etc.; porém muito melhor he,
que se cuide em lhe formar o cora-
ção, habituando-o a o temor de Deos,
e a todas as virtudes des d'os tenros
annos. Não reprovo os bailes absolu-
tamente, nem qualquer outro diver-
timento lícito; mas entendo, que hu-
ma Senhora cazada nunca está me-
lhor, do que quando toda se occu-
pa no trabalho, arranjo, e governo
da sua familia. Toda a Menina, toda a
Moça, toda avelha quer cazar: este de-
sejo parece-me, que he o ultimo, que
desampara o corpo de huma mulher
no leito da morte: entretanto b... ou-
cas sabem, que rígidos deveres pe-
zão sobre huma Senhora cazada.

Mas que barbaridade não he a de
hum marmājo, que despreza, e mal-
tracta muitas vezes a huma Menina
mimoza, bem educada, e linda, com
quem se recebeo em virtude de hum
contracto, e Sacramento tão respei-
tavel; por que anda desencanha-
do com huma mulhella mui' deprava-
da, com huma arpia, ou huma furi-
a, que só lhe dão para a bolsa, e
em quanto tem bolsa, que vai dans-
do de si? Que extremos, que faz hum

sujeito destes, quando no misero es-
tado de pertidente requesta huma
Moça! Que versinhos sentimentaes!
Que expressões exageradas! Que pro-
testos de firmeza! Que requebros de
amor! Aquelle coração, ulcerado por
todas as settas d'aljava de Cupido, já
não he sea, he da sua Deosa, ou Pas-
tora, conforme a idéa romanesca lhe
subministra o nome. Eu já conheci
hum tão patinho (benza-o Deos) que
andava amarello, e assim com cór de
violla velha, por causa de viver co-
mendo quantos raminhos de alecrim,
manjeronas, cravos, perpetuas, etc.
lhe mandava a sua querida, e até deo
por ultimo em engolir os escripti-
ub s, que lhe ella mandava; por que
assentou (que gamenho tão superfi-
cianamente tollo!) que o depozito digno
de tão rico thezouro devia ser o seu
peito, throno de amer, e de trapos.

Caza finalmente esse gamenho: es-
tao completos os seus votos, satisfei-
tos os seus desejos. Nos primeiros
dias do Sancto Matrin-onio não sabe
onde coloque a sua Santinha. Se he
hum tanto descorada diz, que isso
mesmo lhe agrada: se mette hum ó-
rino p. o outro, he mais huma graci-
nha; se he trigueira, jura, que o sen-
traco foi sempre gostar da cor more-
na; se he alta, gaba-lhe a estatura
respeitavel; se he muito baixinha,
faz della seu sagnimzinho, carregan-
do-a para toda parte. Finalmente tu-
do são flores: mas passados mezes,
e ás vezes poucas semanas, começa
o enojo, apparecem os maus medos,
os repeldes, os desprezos, os insultos.
Meninas solteiras, abri os olhos
com esses melquertes: multa reser-
va com esses gamenhos: pavreado
amantetico não lhes falta, labia para

se fingirem hums pombinhos sem fel-
sobeja-lhes: mas elles não são pom-
bos, são rapozos matreiros, e astu-
ciosos. He de advertir (antes que me
esqueça) que o sujeito feio, que dá
para gamenho, he o mais presumido,
o mais adamado, e tão bem o mais
insolente de todos os gamenhos. Gra-
aqui para nós, meus pios Leitores:
que hum Moço gentil, e bem pareci-
do queira ser gamenho, eu não lou-
vo, mas desculpo; porém hum amer
d'ingonsos, hum urango-tango, hum
cereopitaco, peccado he, que no
Confissionario devera ser dos reser-
vados á Sé Apostolica.

He verdade, que vê se mulheres
por esse mundo, e cazadinhas de
fresco, tão desamparadas dos dotes
da natureza, tão furiosamente feas
(supposto nenhuma se tenha nesta
conta) que he mister fazer actos de
fé para erer, houvesse homem de es-
tomago tão damnado, que dellas se
agradassesem. Com efeito custa a so-
frer semelhante companhia, não pô-
de ser agradavel: mas para que cazá-
rao com ellas? Não as vírao, ou de-
viad ver antes? Seu pois de parecer,
que hum homem nunca deve maltra-
tar a sua mulher; e ainda no horri-
vel cazo ue a encontrar adultera, o
que dicta a prudencia, o q... a honra
aconcelha, he, que o esposo a deixe,
que a considere, como morta, com
que não só dá hum testemunho pu-
blico do seu brio, se não castiga-a o
melhor, que pôde.

Que improprio, que indecente não
he ver hum homem, espancando a
huma u ulher? Hum desses brutos
alta noite moêo de tanta murrada a
sua, que aos gritos da coitadinha a-
cedio a ronda; e o pachrento mar-

manjo descartou-se das queixas, que ella fazia a o commandante, dizendo, que tudo era falso ; que todos aquelles carpitos erão ; por que elle lhe dera algumas sacudidelas com o seu lenço de tabaco: já ia a deixallos o chefe da patrulha, quando a espíritoosa muller voltando-se para este lhe disse — Advirta, Sr. Commandante, que o meu homem não tem lenço algum, costuma assoar-se na mão —

Eu bem sei, que bá mulherzinha de genio diabolico, e mais se he d'aquellas temosas, e bulhentas, que fallam até perder o tiplizinho. Sei, que he mui' custoso sofrer huma dessas galradoras, a propozito do que dizia hum Poeta Hespauiol

— Que falle Cloris sem lingoa,

Isso pôde acontecer;

Mas ter lingoa, e não fallar,

Isso não, não pôde ser. —

Mas está da parte do homem prudenciar inuitas cousas; e quero persuadir-me, que hum espozo prudente, asizado, e de boas maneiras he muito capaz de corrigir, e abrandar a consorte, assim a saiba levar pelas veredas do coração. O primeiro segredo consiste em lhe dar a entender que a achá sempre bonita, ainda que ella esteja amarella, como huma beziga de cébo do Rio Grande: o segundo he nunca elogiar em sua presença a cousa nenhuma do genero feminino: o terceiro consiste em nunca dar corda ás suas teimas: fuja sobre tudo de lhe dizer, que está quebrantada, e velha; por que esse he o primeiro, o mais doloroso insulto, que se pôde fazer a huma súa de Eva. Creio, que havendo estas precauções ficá tudo arremedias-

do, sem que seja mister lançar mão de improperios, de más palavras, e o que he pior que tudo) das vias de facto, quero dizer; da pancadaria. Se a prætencia, a moderação, os bons termos em sum não acabarem com huma muller o adoçar-lhe a acrimonia, o entendalla das suas más manhas; muito menos o conseguirão improdencias, e maus tractamentos.

Querem os Srs. maridos fazer quanto lhes vem á cabça; querem ser arrebatados, descomedidos, querem andar rufiando a quanta rascão há por esse mundo; querem desbaratar ao jogo quantias avultadas, com o que dão quasi sempre com a misera familia em Pantana; e não sofrem, que as esposas tenham huma zanguinha, gostem de teimar, fallem mais da conta, e tenham outros defeitos passageiros? Humas das maiores faltas de huma Senhora, mordente cazada, he (no meu humilde entender) ser preguiçosa, e desleixada. Humas muller com propriedade de lésma, toda moleza, e que mal se desgruda de hum canto, he cui verdade hum castigo do céo: mas para que cazadõem semelhantes ei... informem-se bem antes de se ligarem; por que o negocio na real de tao pouca monta, que não requeira estas, e outras cautellas: mas nunca maltractallas depois de serem suas consortes. Tenho enchedo este N.^o

Bem podiaõ as Senhoras cazadas dar por cada hum 160 rs; mas estou, que para certos maridos este Carapuceiro não val nem a 3 por 2 vintas, e mo erão os ovos no tempo do Rei velho. Bom tempo! Só tinha o pequeno defeito da gente ser escrava de huma enfiada interminavel de Mandões; mas assim mesmo era gostoso; por que estava cada hum pargeando os seus peccados, e aquelles (tudo boa gente) sustentando o Throno, e mais o Altar.

Períambuco; na Typ. E. Edigna.



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novare libelli
Parcere personis, dicere de virtutis.*

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, n'ao das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID R. DAS FLORFES N.º 17. — 1832.

O QUE HE, QUE SE ANDA FALLANDO POR AÍ

Há muito que nã dou minha pena-
nada sobre objectos Politicos: mas
com o ruge ruge se formão os cas-
caveis, segundo diz o rifaõ; e a re-
volta de 15 de Abril, anunciada por
filiarios, em que muita gente dei-
xou de acreditar, appareceo em sce-
na, como todos viuõs, ou soube-
mos; julgo convenientemente espalhar este
N.º do meu pequeno Carapuceiro
pelo Povo, servindo de rebate, que
ponha á terta a todos os bons Bra-
zileiros sobre o que se anda fallando
por aí.

Falla-se por aí, e muito, que por
todas as Províncias do Imp. io giraõ
emissarios do ex Imperador, os quaes
unidos a os nossos nunca deslembra-

dos columnas (boa laia de suplican-
tes) trabalhaõ com todas as forças pa-
ra a restauraçã, e por faz, ou por
nefas querem reenthronizar no Bra-
zil o Principe menos azado para go-
vernarnos, assim pela sua impru-
dencia, como pela protecçã, que
p... os absolutistas. Falla se
mais, que para essa nova promis-
sa está marcado o dia 12 de Outu-
bro prox. f.; que já estão promptos,
e enfeitados os andores, os irmãos
mezarios bem limpinhos, os m...is de-
votos, todos preparando os sens a-
 prestos, de sorte que até os anjinhos
já estão fallados para a Procissão com
os papeliços de doces, e confeitos a-
diantados

Muitas outras cousas se dizem, to-
das relativas à materia justa, que des-
traõ em chamas ruge. Eu para me-

forrar a escrupulos, declaro, que não creio por fiador desses rumores: mas entendo, que não devem ser desprezados; por que também em Abril do corrente precederão muitos fallarios, houverão denúncias; não se fez caso de nada, e o resultado foi apparecer o Sr. Martins com a sua charola no meio da rua, proclamando a seu Yôyô D. Pedro 1º. He verdade, que pouco durou a alegria na caza do pobre: mas que males horríveis nos não causou essa quixotada? Elle, que he espertete, mandou-se mudar; e se he fideligno o extracto do Chronicle, Periodico Inglez, chegou a Corc a 22 de Junho, dizendo, que era General Portuguez (que General, e que Portuguez!) que á frente do Exercito de D. Pedro fôra batido pelas Tropas Federalistas de Pernambuco, pelo que moscara para a Grã Bretanha. Ora se isto he exacto; pergunto a os mesmos mais imperrados columnistas: há nada mais mentiroso, e mais comico em D. Quixote, em Gil Braz, no Diabo côxo, em Mon Oncle, Thomsz, etc? Como está prostituído o nome de General! Quanto a o de Portuguez, creio, que o Moço honra-se muito com elle, — to he; Portuguez camello (que lhe faça muito bom proveito).

Cumpre lembrar todavia, que hoje o nosso Brazil parece ser o Imperio da intriga: dividi los os espiritos, bandeados os homens em moderados, e exaltados (cuido, que até há huma 3.ª classe dos que não são nem bem moderados, nem bem exaltados; chama memo-los chulavante *para ucas*) assacão-se aleives de todo o tamanho. Até eu, que venas sou hum pobre portador de casuças, e não posso

entrar no râncio dos Pescadores (creio, que bem me entendem já fui minseado por certos cabecinhas de bilro por caramurú; e não só eu; se não huma Sociedade inteira, a que pertenço, em a qual nunca se deu huma palavra sobre objectos politicos. Eu Caramurú! Seja tudo pelo amor de Deos. O certo he, que quando eu nos criticos tempos da columna em pé, e ameaçadora, denodada, e publicamente lhe fiz com os meus fracos escriptos a mais implacavel guerra, que se tem visto em Periodicos; ameaçado todos os dias, e todos os dias rechaçando as doutrinas, e bravatas da tyrannia; muitos (cu bem os conheço) que hoje papagueão, e decidem *de oculos* as mais intrincadas questões de Politica, mal sabendo soletrar, andavaõ alapardados, e alguns buscando viver com Deos, e com o diabo; por que o eu *não me quero comprometter* he carapuça elastica, e cabe em muitas cabeças.

Foi a baixo a columna (que não deixou saudades) e continuando na minha obscuridade, não astrei a consa alguma, e ainda hoje observo calado quem foi hum alambre de columnismo percebendo 600,, rs. de honorario, e eu, que além de ensinar a 15 para 16 annos, fiz serviços reaes á causa da Liberdade do Brazil, ainda estou com os tristes 440,, rs., com que fui provido em 1847. Ser columna he ser máo Brazileiro, máo cidadão; mas para arranjo da vida não conheço parti-lo mais favoravel. Vamos a — que mais interessa a o Pùblico.

Se Caramurú quer dizer partidista de D. Pedro 1º; promotor da 1832

tauraçāo, etc. etc. declaro perante o céo, e a terra, que não só não pertenço a essa despropozitada cabilda, como que lhe farei em meus escriptos a mais implacavel oppoziçāo, em quanto possuir hum tinteiro, huma penna, e hum pedaço de papel. Promover a reenthronizaçāo de D. Pedro he não ter juizo, e desejar a desgraça geral de sua Naçāo; por que certamente esse Principe não pôde assenhorear outra vez o Imperio, se não á custa de rios de sangue, e só assentará o seu throno, sempre vacilante, sobre hum montão de cadáveres.

Se ser Caramurú porem he não ser adulador da Regencia, e da actual Administraçāo; se ser Caramurú he fazer aos erros, e malversações do Governo aquella oppoziçāo legal, que entra na essencia do Regimen Representativo; neste unico sentido confess, que sou Caramurú, e honro-me muito de o ser; porque se já foi grande virtude faser frente á sanguinolenta Administraçāo de D. Pedro; não sei, como seja crime opor-se a os erros, e defeitos da Regencia; porque o mal he sempre mal - venha donde vier. Não sou dos que pregão a insurreiçāo; pelo contrario tenho sido incansavel em suadir os procedimentos legaes: respeito muito a Regencia; mas não a julgo impeccavel, ou Divinamente inspirada; em fin não aduloo; por que a nada aspiro.

Quando o Redactor da Abelia, Figue do Republico, deo o primeiro grito de Federaçāo, e apresentou o seu Projecto a esse respeito; eu fui hum dos primeiros, que o reprovei; porque porne me pareceu intempe-

tiva a innovaçāo, como pela monstrosoidade das idéas. Entendi, que a Federaçāo naquelle tempo era huma imprudencia; por quanto além dos embaraços inseparaveis de toda a reforma, e em tempos tão calamitosos, tinhamos de lutar com o proprio D. Pedro, e todos os seus adores, etc.; e receava, que ameaçada, como esteve grandemente, a propria Constituiçāo, não viessemos a perder com o novo pleito, a Federaçāo, e mais a Constituiçāo, e por conseguinte até a Independencia.

Hoje porem, que o Brazil mudou inteiramente de face, que desapareceo o poderoso prestigio de hum Principe fogoso e imprehendedor, julgo, que deve ter lugar a Federaçāo, huma vez que permaneça o elemento Monarquico, e que todas as Provincias reconheçāo por Chefe da Naçāo a o Sr. D. Pedro 2º, etc. etc. Sou de parecer, que se organize hum Regimen Federativo, não em bellas theoricas; mas accommodado as nossas precisões, e circunstancias; e de tal arte, que nos não seja mister ir mendigar provindencias, e recursos ao Rio de Janeiro; que o thezouro de cada Provincia não esteja, como até agora em absolua sujeiçāo ás ordens da Corte; que as leis peculiares a cada huma sejam organizadas, e postas em execuçāo por huma Assembléa, ou Concelho Provincial, e pelo Presidente; que este seja da escolha do Governo sim; mas tirado de huma lista triplice, que cada huma deverá formar, e remetter para esse sim; sou de parecer finalmente, que a responsabilidade de todos os Funcionarios Publicos deve estar, como a es-

pada de Damocles, sempre pendente das suas cabeças; e não na distancia do Pará v. g. ao Rio de Janeiro, onde por effeito da mesma distancia, e de outras muitas causas bem conhecidas, quem tem seu padrinho da Corte, zomba dos vaos clamores d'Aldeia.

Tudo isto me parece acertado, mui' conveniente, e de acordo com a vontade Nacional; mas não desejo, que a Federaçāo tenha lugar em consequencia de revoluções; pelo contrario quero-a pelos trámites, marcados na Constituiçāo, que são os caminhos legaes. Todavia não me parece assisada a repugnancia do Senado a respeito das reformas Federativas; porque penso, que seria preferivel transigir com o numeroso partido Federal, ainda ao travez de muitos inconvenientes, a faser-lhe oposiçāo, e por isso abysmar o Brazil nos horrores da guerra civil, cujo desentrexo ninguem pode calcular.

Eis francamente o meu humilde parecer sobre os objectos, que mais vogão entre nós. Se estes são os sentimentos, que animaõ os Caramurús, dou-me desde já por Caramurú, sem saber, que o era. A recova absolutista, que talvez por nimbradura do Governo, e pela impunidade, nascida da corrupçāo dos Magistrados (com poucas, mas honrosas excepções) ainda ousa querer engrimpar-se, deve considerar em mim, como Escriptor, hum inimigo sempre disposto; fraco, e pouco destro sim; mas persioso, e implacavel. Se há muita gente sadia de mais; que todo o seu forte he não querer comprometterse; eu que já

estou compromettido até a medulla dos ossos, hei de triunfar com a Liberdade da minha querida Patria, ou ficar sepultado de baixo das suas ruinas (do que Deos nos livre, e guarde para sempre. Amen Jezus)

Taes, posso afirmar, são os sentimentos da Sociedade, a que tenho a honra de perteneer, sociedade, que eu em vez de prezar, e incorporar me a ella, seria o primeiro a detestar, deprimir, e combater, se lhe afoi oasse o mais leve cheiro de absolutismo, ou cousa, que o valha, sociedade em fim, que não deve participar das intrigas, e odios particulares, q' hum ou outro de seus socios traz com este, e aquelle de fora do nosso gremio. Os individuos, q' tão-injustamente nos chamão caramurús (outros talvez nos bautizem Republicanos) reparem bem para a qualidade das pessoas, q' nos frequentaõ, e honraõ com as suas vizitas; e vejão, se ha nesta Província cidadãos, que mereçāo maior grau de estima pelo seu acrizolado Patriotismo. Maldito espirito d'intriga, que todos males nos vás cauzando! Felizmente em mim não pegaõ as bixas. Quando muito, dou o meu cavaquinho *ex causa*, e continuo a sortir a lojinha de Carapuças. Neste mesmo N.º corto et bastantes. Rogo porém a os Srs. Freguezes, que não briguem na distribuição.



O CANTAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novare libelli
Parcere personis, dicere de vitis,
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, nô das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N.º 17.—1832.

Até aqui nô tenho querido annunciar correspondencias para este meu Periodico sabbatino; e a razão é; por que sendo este tão pequeno, assim em extensão, como em intencionalidade, fôra imprudencia sobre logração a os meus illustres Leitores arrumar-lhes paixões de correspondencias, que as nais das vezes nô são outra cousa mais, do que pallhada para entupir os vazios da fôlha, que se nô fosse esse bom invento, teria de appresentar-se a o Respeitavel Publico, ora em manegas de camiza, ora em camiza, e ceroula, ora até em faldas; por que nem todos os Periodicos tem o saudável recurso dos

annuncios, que isso he hum Ponto para despatchar Nós.

A pezar destas ponderações, que nô julgo desassissadas; por esta vez nai pude resistir a huma Correspondencia, com que se dignou honrar me hum dos meus illustres Leitores: por isso que parece me tão maduramente pensada, como excedentemente escripta. Ela

Senhor Redactor.

Sempre devoto de suas doutrinas tenho a prechora de nô deixar escapar aos meos olhos huma só virgula do seu Clarpuceiro. Elle todos os sabbados

me serve de coceada depois de jantar. Leio, releio; aplando, e torno aplaudir o seu papel, que, nad obstante ser pequeno, he succôso; e praza aos Ceos, que todos os Periodiqueiros escreves sem com as suas intenções. En-taõ acivariamos de ser Macacos.

Contestar o que se contem nos seos Carapuceiros he ser incorrente. he ser gamengo de profissão, he ser má rez; por que a verdade ali he clara como a luz do dia: em consequencia do que eonte sempre com o meo altisonante = apoyado =. Mas entre tanto eu lhe peço venia para a-venturar as reflexões, que a leitura do seo n.º 16 me deo legar fazer.

Dis Vm. que „, se os Senhores Bispos so sem exictos na obser-vancia dos Sagrados Concilios; se naõ fossem tão facis em dar Ordens a tola a lora de gente; se naõ consentissem como hs de seo dever, vaguarem por ali Clerigos, e Frades, que mai parcerem uns Bonecos, que Mi-nistros ao Altar, a Religiao se-ria incomparavelmente mais res-peitada, havria nos povos mais temor de Deos, e por consequen-cia teriamos melhores costumes „,

Ora eu nad posso deixar in ri-gor e de prestar-lhe o meu = apoyado =; mas tambem lhe di-go, que nad está somente da par-te dos Bispos, como Vm. nad

ignora, a boa direccão dos Fe-clesiasticos: ella he tambem mu- dependente das outras Authori-dades civis; das leis, e mesmo dos costumes domesticos, que em todos os tempos decide dos costumes publicos. Que importa, que hum pobre Bispo, cuja espad-a he, como lá dizem, de cera, brade, exhorte, e choramingue, se elle nad tem forças para fazer valer seo poderio; se as Authori-dades civis lhe naõ prestaõ soc-corro; se cada huma rema para seo lado, e para onde lhes chamaõ os interesses privados? O mais que pode fazer o miserio Successor dos Apostolos he va-ler se da excomunhão, que, se-gundo dizem os cap. docios não he amarela, ou azul, nem tem cor alguma.

Se elle cahe na esparrelha de suspender d'Ordens a hum Reve-rendo, este immediatamente ap-peila para a Relaçõ, e em quanto se esfrega bom olho sahe ad-solvidor, e purificado com o sim-ples accordad: assim dizem o-conteceria (nanja que eu saiba) no tempo do Bispo D. Thomás de Norenha, quando suspendeo hum Padre por andar brincando publicamente entrudo com certa menina gamenha.

Que importa tambem, que hum Bispo queira por côbro in-faceirice dos Padres, se estes nad achaõ no geral do pôvo (á que chamaõ desabuzado) a mais

pequena barreira, é reproche aos seus maos hábitos? Lisongeados seos desvarios pelos particulares; confiados na fraqueza das penas, que os possaõ conter, engolfados des d' o leito paterno nos vicios, mal educados nos Seminarios, tendo n' hincia palavra as costas quentes, e n' bão de seos Prelados, como de pessoa, donde lhes não pode vir mal visivel, e vaõ continuando na sua carreira.

Ah! meo caro Redactor, assente no que agora lhe digo: Em moral, assim como em Fizica, quando o bom exito de hum negocio depende de muitas pessoas, ou coiss, e estas não procedem com uniformidade, já mais será possível consegui-lo vantajosamente. Antes se huma tiver a audacia de querer por em practica sua missão resulta d'ahi desordem em lugar de ordem. He o mesmo que acontece, quando, em huma maquina, en- jas rodas devem todas trabalhar em armonia, huma d'ellas unica- n' unte gira, e as outras ficão em- perreadas: tudo he raso. Traba- lhe Vm. nas suas carapuças: vá por meio d'ellas cardando a lá esqualida dos Brazileiros á fim d' a tornar mais nivea; vá dando suas lancetadas nas Authoridades em geral, que por fim consegui reynos o bom, e o melhor sem pão nem pedra.

Adeos meo Redactor. Vou des- pedir-me de Vm. á ganha;

quero dizer em Francez: *Jus-
qu' a nous revoir.*

Seo assignante, que o ama

O Br:ingella.

Concordo em tudo com este modo de pensar do Snn. Br:ingella. Não são só os Bispos os que devem carregar com a culpa da relaxação do Clero, assim Regular, como Secular. Verdade he, que ell's saõ mui censuraveis per- l'ima escolha de pessoas, que se dedicão ao estadio Ecclesiastico, confiando Ordens a individuos, que em outros tempos não seriam aceitos nem em hum Regimen- to disciplinado: saõ responsaveis a Deos, e á Nação pelas escanda- losas dispensas dos estudos, e disciplinas dos Seminarios, sem os quaes preparatorios ninguem devera ser promovido ao Sacer- docio, segundo o exigem innumeraveis Concilios. A ignoran- cia em hum homem do Pôvo pôde ser tollerada, e em muitas classes he inevitavel; mas hum Padre ignorante corre parelhas com hum soldado covarde: hu- ma vez que o estado Ecclesiasti- co he abraçado, como hum ofi- cio, hum modo de vida em falta de outros, he huma consequen- cia necessaria apparecerem simo- nias, infracções do sygilo Sacer- mental, mancebias publicas, e tantos escandalos, que magoam

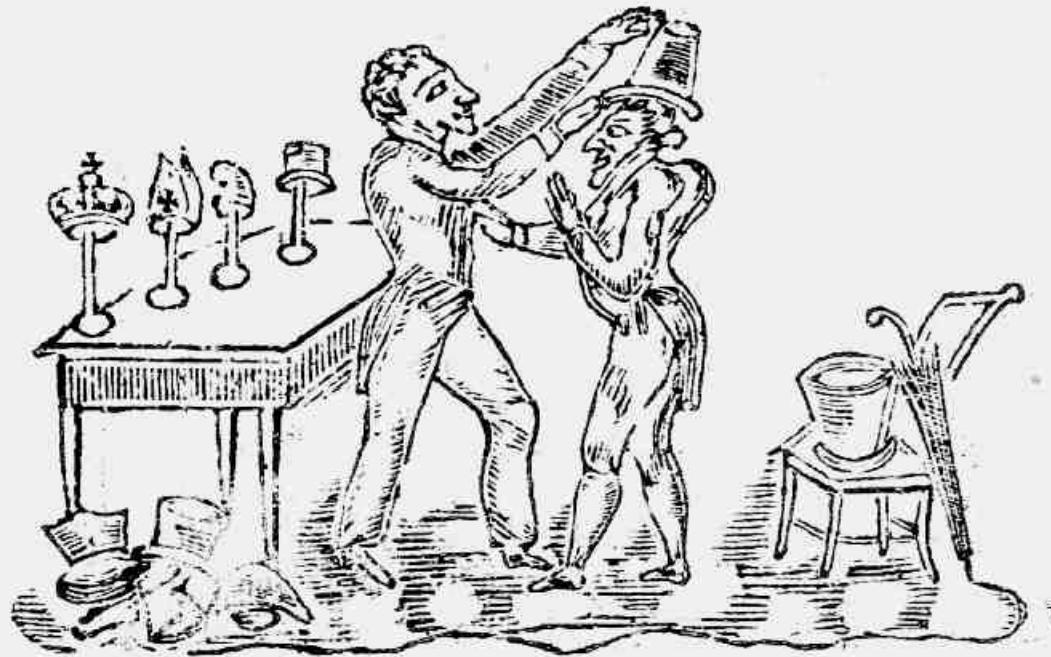
esta Igreja, pervertem cada um de os bons costumes, e de melhoraõ as Nações. He huma verdade de primeira intuição, que todo o Pôvo civilizado deve ter huma Religião; que a Religião ha mister Sacerdotes, ou iuris dos della, e sem instruçao suficiente, e boa moral nad pode haver Sacerdotes dignos; pois nad he possivel, que sirva de guia a os Povos quem anda ás cegas, e que dê exemplo quem escandaliza. Por que temos nós (se bem que menos, do que na Europa) Padres, e Frades absolutistas, que ainda querem consagrar o seu vergonhoso servilismo com as maximas do Codigo mais liberal, mais Republicano, que eu conheço, quero dizer; o Evangelho? Por que huns saõ muitissimo tellos, outros sobejamente velhos.

Mas se quizermos remontar á fonte de todos estes males, haveremos de ir parar no Governo, e sua forma: as desordens das Famílias provêm pela maior parte dos seus chefes: huma nação nad he, se nad huma grande Família. Se os Srs. Reis, que de certo tempo para cá nos governaraõ (Deos nosso Senhor os tenha em seu Sancto Reino muitos annos sem nós) nad no-

meassem para o tremendissimo lugar de Successor dos Apostolos hum Frade matreiro, para yto do Marquez de tal, hum C. e rigo cortezão, mezureiro da Senhora Condeça de qual, e até por empenhos dalguma Messalhuz; se fossem procurar, e esmeñalhar as luzes, e virtudes, onde quer que jazessem escondidas, as causas estariaõ n'outro pé, e a nossa nova forma de Governo assentaria sobre huma massa mais limpa, e menos aziúmada. Disse: barato he o serpião: só peço por elle 60 rs.

A V I Z O .

Roga-se aos Senhores Assig-
nantes hajam de pagar a sub-
scrição d'esta folha na primei-
ra occasião da sua distinção
em cada mez, deixando em suas
cazas ordem para isto, no caso
de sahirem antes da entrega da
mesma, a fim de evitar a ob-
riga de algumas assinaturas
de hum mez vencido de mistu-
ra com a cobrança das do mez
seguinte; o que produz confu-
ção ao Distribuidor, resultando
d'ahí a perda de algumas assig-
naturas.



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri non est libelli
Parcere personis, dicere de virtutis.*

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que ke dos vicios fallar, naô das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N. 17.—1832.

DIALOGO ENTRE COSME E DAMIAO, AMBOS ELETORES.

Cosme.

Meu Compadre, e amigo, chegou a occasião de Vm. dar-me huma prova do muito, que diz, me estima. Vm. naô ignora as minhas tristes círcunstancias: sou carregado de familia, tenho falta de meios, como sabe; em vaô proeuro pilhar hum emprego, que me sustente, e a minha obrigaçāo: esses ossos sad poucos, e os cães, que a elles se atiraô, muitos; só me resta solicitar dos meus amigos, que me nomeem Juiz de Paz. Eis o que de Vm. pertendo, e espero.

Damiao

Fico admirado, meu amigo, des ta sua proposiçāo. Que Vm. faça diligencia por conseguir hum officio,

visto naô ter com que sustente a sua familia; nada me parece mais rascavel; mas que solicite o pesado cargo de Juiz de Paz, como modo de vida; he o que eu naô esperava ouvir de hum cidadão, que se diz tão Patriota. Os cahidos desse emprego sad tão diminutos, e insignificantes, que por esta parte melhor he ser Meirinho, do que Juiz de Paz.

Cosme.

Como está Vm. enganado! O cargo de Juiz de Paz na maiô de quinô o sabe aproveitar he huma cima. Quantos naô vivem de outra cou'a? Quantos, que dantes andavaõ roendo as unhas, como Poetas, passaõ á la grande, até emprestaõ dinheiros a juros (já sabe, com 2 e meia por cento ao mez, que he, eo no Deos manda) depois que empolgá-

raõ a varinha de cõdaõ de Juiz de Paz? Imagina Vm., que pixinxas podem calir de huina conciliaçao' bem arranjada? E se hum Juiz de Paz tem a ventura de encontrar fabrica de cbanchãa? Nao' fallemos nesses *papos d'Anjos*, que já tenho agoa na bôeca. Isso he mesmo de hum homiem desatolar-se do lameiro da pobreza; isso he hum maná celeste, que poucas vezes apparece

Damiaõ.

Bonitas cousas tem Vm. dicto: excellente moral! Boas maxímas de justiça! Guapo Liberalismo he o seu! Pelo que lhe acabo de ouvir, quer Vm. ser Juiz de Paz, fallando em bem remaúce, para furtar á sua ventade.

Cosme.

Meu Amigo, esta palavra furtar he muito aua, e de easca durissima furtar entende muita gente (e eu vou com as turbas), que só he extorquir o alheio, pondo faca a os peitos, saltiando pelas estradas, abrindo caças com gazuas, ou arrombando-as de mao' armada: isso muito mau he; se bem que quando o roubo he avultado, he certa à impunidade; porque chega para repartir com o Ministro, que he o primeiro, que janta, com o Escrivao', que tambem chupa sefrivelmente, com o Advogado, que he o mestre das traças para o furto, com o Meirinho, que nao' passa sem a sua gurjeta, com o Procurador, que nao' hade ser taõ andejo de graca, e ainda sobra dinheiro para ir laureando o carinho; mas viver hum homem de seu officio, ter agencias no seu cõrreigo, chama-se por huma expressão mais modesta faser pela vi-

da, e saber chupar os ossos moles, que offerece o cargo. He mister oñhar para o genero humano, como elle he de facto, e naõ como devera ser, que naõ passa de hum sonho. Quasi todos os homens na sociedade vivem furtando huas aos outros: o negociante impurra-gato por lebre, e tem nas facturas hum *taísmo*, além do sancto recurso do compromisso, que he huma e-pecie de carta branca para quem quizer ficar-se a seu salvo com o alheio; o Empregado de Alfândegas regala se; porque tendo de ordenado 300⁰ rs. por ex. mora em huma casa de 200⁰ rs. de alugel, anla mui' limpo, e asseado, a sua fumma naõ menos, tem meza lauta, e opípara, joga patacões, e mées doblas, como se fossem castanhas, tudo resultado das suas agencias; até o Frade, que professa pobrezá, assim como o rato ermitão de La Fontaine, que por mortificarse, e desprender-se dos regalos do mundo, vivia dentro d'uma queijo Londrino, até o Frade, se tem a ventura de receber díneiros do patrimonio communum, e ao mesmo tempo dispende em qual quer genero de ex-orta, enche muito bem o seu bolsico: *e Tu autem Domine miserere nobis. Deo gratias.*

Finalmente, meu amigo, na administraçao da justiça saõ bem poucos os Magistratos, que se contentão com os cahidos licitos. Os Ministros do Governo fazem a grande vindima; e os Juizes de Paz justo he, que caiba ao menos o tabisco.

Damiaõ.

Muito resa Vm. discorrido, e taõ lado bôs expuças para toda a laia de gente: mas acha Vm., que tu-

do quanto se faz pelo mundo he bom? Por essas, e outras he, que tudo anda fóra dos seus eixos. Para pôr termo a todos esses males he, que se proclamou a Constituição; e tão certo he ser tudo isso muito mea, que sem se corrigirem a vernalidade, e patronato, as ladroices nunca poderemos gozar de prosperidade publica. Sem huma Constituição livre, e adaptada ás nossas circunstancias não podemos ser felizes, e sem bons costumes a melhor Constituição he letra morta

Cosme.

Todas estas theorias são mui' lindas; mas faltam de facto, e não' de direito. Vou a modo que está n'aldo, e não' vê as caças? Meu Compadre, eu não' vejo por toda a parte, se não' empolgadores, huns mais Leímos, e matreiros, outros mais rimbos, e sinceros. Qual será no seu parecer a rasa sufficiente de tantas escarapellas, e da mór parte das rusgas, que tem apparecido no nosso Brasil? (e talvez por todo o mundo.) Tudo bem esquadrinhado vem a dar n'hum jôgo d'empurroes: *saiete d'ahí; que eu tambem quero chupar.* Muitos sujeitos conhecemos nós, que erão huns Catões, rígidos censores de quanto Funcionario Público há por esse mundo: sucede tarrafearem algum emprego? Elos fazendo o mesmo, ou pior, que os outros. Eu comparo o nosso Brasil a aquele doente de chagas, a quem num viandante caridoso quiz aliviar das dores, enchotando as moscas que lhe cibriaõ as pustulas. H' mem inconsideração (disse o enfermo ao seu mesmo benfeitor) em vez de me beneficiares, exacerbaste

as minhas dores: essas moscas, que sacodiste, já estavão fartas, e poncio me aferroavaõ: novas moscas famintas substituirão aquellas, e os meus tormentos serão maiores: convinha afastar tudo, que he mosca, e não' tirar humas para dar entrada a outras

Damião.

Tem Vm. muita rasaõ na historieta, que citou, mas neenburga lhe concedo em querer, que continue a relaxação de todos; porque muitos são relaxados. Vm. não' me nega, que esses furtos, essas chamadas agencias, etc. são cousas pessimas, e mui' prejuliciaes á sociedade: I go be preciso, que sejaõ corregidas, e emendadas: e por onde ha de começar a reforma? Pelas pedras? Pelas bosques? Pelos brutos? Pelas cousas insensiveis? Não' certamente. Deve começar pelos homens. Larguemos todos nós os nossos maos hábitos, abramos mão dos nossos caprichos, reformemos em fim os nossos costumes, que tudo irá bem. O emprêgo de Juiz de Paz he mais pezado, do que muitos julgão: para o exercer dignamente trez virtudes são indispensaveis: prudencia, patriotismo, e inteireza: o homem grosseiro, e assomado a niguem concilia, antes irrita; o que não' ama as Instituições livres da sua Pátria não' pode interessar-se por ella; o homem venal em fim não' he capaz de administrar a justiça. Fujam s., meu amigo, fujam de eleger para tales empregos trez classes de individuos; os ahalandrinhos, coluernas, e patriotas de lingua; os primeiros por la apios os segundos porq' he não' querem, se não' captiveiro, e os tercei-

ros, porque são hypocritas.

Cosme.

Visto isso he preciso joelhar muito para encontrar Empregados dignos. Meu Compadre, eu ainda estou pela minha: em quanto venta, dizem os pescadores do alto, molhemos a vela da jangadinha. Quem não farta não enriquece; e o tempo está para *toma lá, dá cá*. Chegue-se ao resgo, meu amigo; deixe essas austeridades para os livros; aproveitemos a monção; em fim quero fallar-lhe com franquesa, que aqui ninguem nos cuece: faça Vm. com que eu sahia Juiz de Paz, que eu lhe prometto arranjar muitos votos para que Vm. seja Deputado: quem assim fala não he gago, nem tem papas na língua. De todos os velhos adágios não há hum, que mais me dê no góto, do que o bem sabido = *Aude eu quente, ria se a gente.*

Damião.

Eu não extranho, que Vm. deseje ser Juiz de Paz com o sempre louvável fim de servir a Patria, o que não levo a bem he, que Vm. busque hum emprego de tão poucas ensanças, como para modo de vida. Quanto a sahir eu Deputado, não me considero indigno de tão alto emprego; e por isso não duvido, que se lembrem de mim.

Cosme.

Compadre, eu já me contento com Suplente de Juiz de Paz; porque se não poder chupar sempre, posso dar meu chupimbo de vez em quando, e irei viveundo. Eu conheço Juizes de Paz, e Suplente muito honrados, e capazes; mas disso mādarão ao açoque, e mais ás tavernas. Esses homens são santos; mas Santos Mar-

tyres, e eu não me sinto com forças para tanto. O mesmo honroso lugar de Deputado tem sido para muitos hum bom arranjo de vida. Sujeito há, que antes de pilhar a nomeação de Deputado, he huma maripoza, gira por todas as companhias; paga-se em Política, que abysma, promette reformar ate o Padre Nossa, por ser muito antigo; mas em chegando á Assembléa, que he onde devêra fallar, reclamar, etc., faz-se moita, emudece; e os 6\$400 rs. diarios correndo-lhe para a algibeira. Dizem, que alguns destes são bons votadores: não sei; o que posso afirmar he, que são Deputados de perspectiva. Há muita gente, que vive de espertezas. Hum sabe fingir-se liberal, e com isto facilmente apanha os votos nas eleições; outro, quando os columnas davão as cartas, adulava os, aplaudia-os, ia passando muito bem com elles, ou á sombra delles; mas assim que estes forão a baixo, eis muito patriota, liberal da primeira ordem, em fim verdadeiro morcego, com os ratos rato, com as aves ave: assim he que he saber viver.

Damião.

E Vm. já tem ouvido fallar, quais são os sujeitos, que andaõ em maior numero de listas para Deputados?

Cosme.

Listas, meu bom amigo, ainda não vi; porém sei, que anda tudo em holandas, que servem as cartas para o mato; porque cada hora só quer candidatos do seu partido; os inimigos da Federação não são os que trabalhaõ menos para encher a Deputação de gente da sua confiança, se ben que em alguns não há muito que falar; porque em chegando á Corte, muitas vezes sopra lhes outro vento, e mudaõ de rumo. Meu Compadre, quem poder pesque; que o tempo não é tu para menos. Amor de Patria, interesse publico, isso são virtudes de poncos, quasi todos chidaõ no venba a nós. Agora tem de formar se na nossa Academia não menos de 42 Moços; por ora daõ nui lisonjeiras esperanças; mas quem sabe, se para o futuro sahirão do meio delles outros Pantojas, etc. etc.? Meu amigo, sabe, que mais, vamos tambem caçallar. Eu vou angariar-lhe votos para Deputado; Vm. não se esqueça de me arranjar o Juizado de Paz; já tenho a mira nas tomadias dos negros novos, que isso he branquinha de dar camiza; também quero tirar o pé do lodo. A Deos. o dicto dicto.

Pernambuco; na Typ. Fide lig.



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostrum: novare libelli
Parere personis: dicere de virtutis.*

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei neste Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, nô das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N.º 17.—1832.

O ASSOBIO.

**CONTO MORAL, EXTRAIDO DAS OBRAS
DO GRANDE FRANKLIN.**

Sendo eu de 7 annos, acbei-me n'hum dia Sancto com as algibeiras chéas de dinheiro de cobre, que me tinham dado. Quiz logo ir a laima loja, onde se vendia brinquedos para creanças: mas acertando de encontrar na rua outro rapaz com hum assobio, fiquei tão namorado desse instrumento, que dei por elle todo o dinheiro, que levava. Tornei-me imediatamente, assobiando, e mui contente com o meu assobio, mas servindo de encomodo a toda a familia. Meus irmãos, irmãas, e primos, que souberam a compra, que havia feito, disseram-me, que eu ti-

nha pago o assobio por hum preço quatro vezes maior, do que o seu valor. Considerei entâo as muitas cousas boas, que podera ter comprado com o resto do dinheiro: porém todos se rirão da minha tollice por tal maneira, que a reflexão deo-me mais pesar, do que gosto me tinha dado o assobio.

Todavia este successo servio-me de utilidade para ao diante. Todas as veses que ao depois tinha céocegas de comprar alguma cousa desnecessaria, disia sempre comigo — *Naô deis tanto pelo assobio*, — e poupava o meu dinheiro. Cresci; entrei no mundo, e observando as acções dos homens, convenci-me, que quasi todos comprão assobios por alto preço.

Quando eu vejo hum Cortezão ambicioso sacrificar o tempo, o descanso

em a liberdade, e talvez seus proprios amigos pelas honras de palacio, digo sempre comigo mesmo — Este homem compra bem caro o assobio — Quando vejo outro, que para faser-se popular, vive sempre embestado em negócios politicos, desprezando os seus proprios negócios; e por consequencia pecorando de dia em dia; digo sempre — Este tambem pagou mui' caro o assobio — Se conheço algum misero (*vulgo* forragaitas) que perde todas as comodidades da vida, todo o prazer de beneficiar a os seus semblhantes, toda a satisfação da amizade só para amontoar dinheiro — Pobre homem (digo) como lhe custa caro o assobio! —

Quando encontro homens sensuas, que sacrificad as qualidades d'alma, e dons da fortuna a os deleites dos sentidos — Homens enganados, (digo eu) em vez de prazeres andaes em busca de dores. Como vos custam caros os assobios? — Se vejo algum, amigo de trajar conduto, de ricas seges, sumptuosamente ornadas, contrabindo dividas para sustentar esse gosto até ir para a cadea — Coitado! (exclamo). Este paga por bom preço o assobio.

Se vejo huma Menina formosa, de genio meigo, e afavel, caçada com hum bruto, grosseiro, e malreatedo — Que pana (digo) que esta Moça pague tão caro hum assobio! — Eis a historia do assobio; referida pelo Dr Franklin. O que por aqui vai de carapuzas! Que vasto campo de applicações nos não oferece este pequeno conto do respeitavel Filosofo Americano!

São inumeraveis as pessoas, que comprão assobios por alto preço. To-

do aquelle, que sem luzes, e virtudes procura aniosamente, já com empenhos, já com bajulações, já com intrigas, que o el-já Deputado, sujeitando-se a f-ser viagens, a passar por mil encomodos, e despesas, e por ultimo não diz palavra n'assebléa, ou se alguma vez fala, he para proferir despropositos, compra por muito alto preço o assobio.

Os individuos, que tanto tem caballado para obter postos nas Guardas Nacionaes, desresando se de ser soldados, e muitas vezes fassendo sacrifícios por se fardarem de Officier, que outra cousa são, se não miseraveis compradores de assobios? Hum para obter certo officio, empenha o ouro, e joias da mulher, e filhas, unta as mãos do sancto, que há de fazer o milagre: mas sucede muitas vezes, que o tal officio pouco, ou nada reuile; e delle pode-se dizer, que comprou muito caro o assobio. Outro morre por ser Presidente, fiz toda a diligencia por isso, consegue o lugar; mas desempenha-o muito mal, adquire inumeraveis inimigos, e bem se pôde dizer, que o assobio custou-lhe carissimo.

O Juizado de Paz para muitos tem sido hum assobio mui' caro, se bem que para outros o lugarzinho tem-lhe sabido a gaitas. Os Ministros do Governo nos despachos, que obtem, ás vezes comprão assobios: mas são assobios de ouro, são assobios magicos, que sem ser por milagre arremedado a virtude das trombetas de Jericó, quero dizer; estas derribarão muralhas, os assobios d'aquelles fazem calar a seus pés as bolsas dos miseraveis pleiteantes: o clangor d'aquellas trombetas difundio por toda

a parte o terror, e a morte; o silvo des-
tes assobios chama as louras, e os dera-
miao para a algibeira do assobiador.

Que numero espantoso de *assobios*
se não comprão por ahí todos os dias!
Que outra cousa saõ, se não assobios,
e mui' caros, esses grandes res-
plandores de tartaruga, que as Se-
nhoras escorão sobre as cabeças, os
quaes estallão, e quebrao á mais pe-
quena queda, tendo custado punha-
dos de dinheiro? O que saõ, se não
assobios, os vidrinhos de Macassá,
de essencia disto, e mais daquillo,
de pomadas, de banhas de todas as
cores, de pós para cabellos, e den-
tes, de fitinhas, de doiradinhos, que
nos levão tanto dinheiro pela barra
fóra? O que vem a ser, se não asso-
bios os inumeraveis objectos de lu-
xo, com os quaes muita gente desar-
ranja a sua fortuna, e fica reduvida
a pedir esmollas? Sim assobios saõ
tambem os banquetes, que algumas
pessoas dão, não a 4 verdadeiros a-
migos; mas a tollineiros, que além
de forrarem a tripa á costa do pati-
nio, saem de ordinario pondo pe-
chas na sôpa, no assado, no cozido,
no vinho, a pesar de terem virado
sempre o seu copinho a todas as sau-
des, indicadas pelos outros, afóra as
inumeraveis, que o seu bestunto a-
vinhado lhes sugire. Saõ assobios,
e de mui' custoso preço a mór parte
das funcções, que se fazeim por mo-
tivo de Baptizados, e Cazamentos,
cujo dinheiro dispenlidio não rende
de ordinario, se não algumas borra-
cheiras deste, ou d'aquelle assisten-
te, coices, e pinotes pela salla, cha-
mados contradanças, e valsas, hum
par de indigestões, ou constipações,
com o que folgao os Discípulos de

Esculápio, amollad as espatulas os Bap-
ticarios, e os Padres concertão a gar-
ganta á espera do *Subvenite*. Quanto
melhor fôra, que a importancia des-
sas profuzões fosse repartida com os
pobres? Mas essa beneficencia, tão
agradavel a Deos, não agrada a os
festeiros, não faz estrepito, não he
assobio, por consequencia não pres-
ta. Pais de famílias, maridos, etc.,
quando vossas filhas, esposas, e co-
menças instarem convosco para
dispêndios superfluas, ou superiores ás
vossas posses, contai lhes a historia
do assobio, e não dês por d'avante;
deixaí as, que praguejem contra o
pobre Carapueiro, que alias deseja-
lhes a verdadeira felicidade.

O Theatro do Recife, e Mr. Fortier.

Os theatros forão inventados des-
d'a mais remota Antiguidade com o
fim mui' louvavel não só de divertir,
se não de moralisar o Pôvo. Em ver-
lade huma Tragedia bem desen-
nhada faz ver com evidencia os ter-
ríveis effitos das paixões, quando
não saõ a principio contidas pela ra-
saõ: huma Comedia, hum Entremez
bem concebidos, e dignamente re-
presentados, espancão os vicios, ap-
presentando-os com todos os caracte-
res, que os tornão irrisorios. Mas
quando em hum theatro aparecem
torpesas, chocarrices obscenas, etc.
etc.; então tal adjunto vem a ser hu-
ma escola de immoralidade, huma
instituição perniciosa.

Que pai de família honrado, que
Senhora honesta, e pudibunda, que
homem sisudo podem presenciar as
obcenidades vivissimas, que se ap-
presentão em scena quasi sempre,

que se canta, e dança o Duetto do Castigo? Alguns Moços inconsiderados tanto mais aplaudem, quanto mais deshonestos são os movimentos da dansa; e os dançadores tanto mais remeneão o corpo, tanto mais sacoeteão as ancas, quanto crescem as palmas, e os aplausos. A decencia he o verniz, he o colorido da moral publica. Eu não ousarei reprovar, que se cante, e danse nos Theatros; o que muito extranho, e desaprovo he, que se façam estas cousas com dishonestidades. Poucas pessoas reflectem seriamente nas vantagens de promover os bons costumes. A Moçidade tem bastante philogistico pelo mesmo vigor da idade; e não há mister chegar-lhe mais fogo, e subministra-lhe incentivos para a concupiscencia.

Digamos agora alguma cousa a respeito das habilidades, antes espertas, theatraes de Mr. Fortier. Quando li em hum dos nossos Diarios hum estiradissimo Anuncio desse Sur. promettendo maravilhas, desconfiei do palavreado, e disse com os meus botões— Se eu fôr frequentador de Operas, este Monsieur não pilhava os meus gôs, que servem para muita cousa— Não me enganei no meu juizo; porque, segundo me informaraõ muitas pessoas de criterio, e probidade nunca se viu lograçao mais bem pregada ao Respeitavel Publico de Pernambuco. Foi numerosissimo concurso; o theatro intupido, e todos esperavaõ ver hum novo Pinette, que posse os espectadores em completa pasmatiria. Parturient montes, nascetur ridiculus mus; espera se o parto da montanha, e o que sae á luz he hum ratinho de armário. Mr. Fortier, que entre outros encantos de Medéa promettéra tornar a noite mais brillante e fulgorosa, que o dia, faz apagar todas as luzes, e deixou tudo em perfeitas trevas.

Fez humas mui sedicas habilidades de cartas, muitas das quaes sabe fazer por ahí qual quer menino d'escola; e coiaõ para maior escarneo apresentou hum interprete só para dizer a os logradous Espectadores, que *roi de currou* quer dizer em Portuguez rei de ouros, *roi de pique*, rei d'espadas, etc; como se não houvesse ali muita gente, que entendesse o francez. De quantas peloticas fez, não houve huma, que não fosse desenlavrada, malamashada, e pueril; porcia o que mais

admira he, que tornassem segunda vez muitos d'aqueles mesmos, que calharão na primeira controlla; e a sem saboria foi a mesma. Mr. Fortier deu hums puluzinhos sobre huma chapa esquentada ao fogo, o que não podia espantar nem a huma criancz; pois aqui nas vesperas de S. João he cousa muito ordinaria ver os rapazes passeando descalços pelo brazido das fogueiras, sem ser preciso dar 3 patetas de platéa, etc.

Porém o que mais escandalisou ao Respeitavel Publico foi o tal Monsieur no meio das suas miseraveis peloticas advertir a o Auditorio, que si não persuadisseui, que tinha pacto com o diabo. Com effeito isto he levar o escarneo ao supra-suumum; isto em outro qual quer theatro da Europa, era hum toque de rebete para a mais solemne batuta de laranjas verdes, de pedras, e paos, e luscas de bancos; que viria o mundo a baixo.

São muito para extranhar os dictos indecentissimos, que se proferiraõ no theatro, quando Mr. Fortier por virtude da sua Magica logrativa, promettendo tornar a noite, como já disse, mais brillante, que o dia, deixou tudo em profunda escuridade. Esse Monsieur, quando tornar ao seu paiz, o que irá dizendo de Pernambuco? Ele pôde rir muito da nossa simplesa, e talvez refira a os seus compatriotas essas palavras obscenas, como huma prova da nossa immoralidide, e inenhumma decencia. Ora custa a crer, que o Povo Pernambucano, Povo, que tanto trabalha pela sua Liberdade, seja tão facil em acreditar, e dar cabimento, e vogar a quantos Fortiers nos vêm dessas Europeanas, inculcando-se homens de grandes dotes, e raras habilidades.

Muitas vezes hum barbeiro Hespanhol, hum Francez, cozinheiro de navio introduz-se no meio de nós, aquelle, dizendo, que traz es eciscos para tirar dentes sem dor (delle) para pôr canellos na palma da mão a quem queira, para curar toda a faia de enfermidade etc; este promettendo tocar com o dedo no Ceo, fêgir ovos n'huma tigella de cébo, faser, que appareçao estrelas no meio dia, etc etc; e nós, feitos huns peixinhos de Santo Antonio, ouvindo tudo muito pasmados, e dando o nosso dinheiro a esses cavalleros d'industria, que sacão letras contra a nossa tollice.

Meus caros Patrícios, advirtamos, que muita gente da Europa entende, que o Brasil he huma terra de salvagens; e por isso he, que para caños vem desses especuladores de poloticas, querendo illudir-nos com frioleiras, que nos custam em cima disto aquelle precioso metal, com que todo se compra (principalmente a Justica.) Mostremos pela nossa circunspeçao, e escolha, que sahemos estimar muito, e honrar a os Europeanos, de verdadeiro merecimento; e desprezamos tudo, quanto he impostura.

Pernambuco; na Typ. Fide digna.

SABADO 22 DE SETEMBRO.



ANNO DE 1832. — N.º 23.

O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novare libelli
Parcere personis, dicere de vitiis,
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

*Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, naô das pessoas.*

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N. 12. — 1832.

O LUXO NOS ENTERROS, E EXEQUIAS.

Há muitos seculos, que a rasaõ clama, que a Igreja se queixa, que os Filozofos escrevem contra a louca vaidade dos Funeraes: mas tal he a cegueira dos homens, tanto imperio tem em nós o amor proprio, que queremos merecer cortezias, e respeitos, ainda naquelle ultimo estado, em que a natureza confunde todas as gerarquias, acaba todas as distincções, põe termo a todas as esperanças, tornando-nos ao pó, de que fomos formados. He a vaidade hum vicio bem desprezivel a os olhos da recta rasaõ; porque o homem, que entra em si mesmo, mais deve horrorisar-se das suas misérias, e fraqueza, do que fazer alarde do seu prestimo, e merecimento.

Mas levar a vaidade além do tumulto, rodear de sedas, de galões, de ricos ornatos hum corpo já inanimado, huma podridão, hum seminario de bixos he o que a rasaõ naô menos, que a Religião muito reprovad, e condenada. Em verdade o que he o homem em quanto vive? Hum ente racional, que poucas vezes se dirige pela rasaõ, hum individuo, que se diz o Rei da creaçao; mas que ao mesmo tempo está sujeito a todas as vicissitudes da atmosfera, que o torna, a todos os elementos, que depende de quantas causas o rodeão, que afronta os mares por huma parte, e por outra naô pode teler a oferado imperceptivel de hum mosquito. E o que he elle depois de morto? Naô he mais homem; nem há em Lingoa alguma vocabulo, que o ca-

... e os dias he hum
... e os dias he hum
... que ultimamente
... alegria e alegria

O que serve a pais essas pompas,
essas grandezas, essas vaidades nos
enterros, e exequias dos finados?
Se he para as suas almas: estas per-
tencem á Religião, e a Religião detes-
ta, e expressamente condena, se-
mellantes abusos: se he para honra
do ca-taver, este já não a sente, já
não pertence ao mundo, com isto já
se lhe não faz obsequio, em fin diri-
gir zumbaias a hum defunto he o
mesmo que fazelas a hum pão, ou
a huma pedra.

Além disto se cremos firmemente,
que depois desta vida mortal a nos-
s' alma tem de passar á eterna, e que
esta será feliz, ou desgraçada na ra-
zão das nossas boas, ou más acções;
que pôde aproveitar o luxo do enter-
ro a hum morto, se a os mesmos vi-
vos he o luxo sempre prejudicial?
A alma humana, huma vez separa la
da materia, que a prendia, já entra
n'outro sistema mui differente; el-
la já não pôde ter as mesmas idéas,
nada do mundo a impressiona mais;
e pelos principios da nossa crença só
os sufragios dos vivos, só as obras de
caridade offerecidas ao Pai das miser-
icordias por tençaõ dos nossos fina-
dos podem servir de lhes minorar as
penas do Purgatorio. A Missa pelo
valor infinito do Sacrificio, do Sacri-
ficador, e da Victima he o maior, o
mais digno de todos os sufragios; as-
sim não houvessem certas especula-
çoens mercantiz até sobre este obje-
cto tão sagrado, como adiante expi-
carei.

As preces, as orações, os jejuns

valem muito, e muito mais as esmolas.
Ah! quanto melhor for, que o
cabedal que se gasta em almoços, em
sebas, em arranjos de arcos, em exequias
de hum morto fasse todo das
do por s' almoço à viúva a mestra, e des-
valida, ao orfanato desamparado,
ao velho decrepito, e pobre, e misé-
ria donzelas para casar, a os lazare-
tos, ect. ect? Mas isto he pratica e
por mui poucos: por que as acções
de caridade (alias a mais a obter) das
virtudes não dão estrondo, não fala-
mão à originalidade do Povo, que pa-
ga-se muito de exterioridades: fin-
mente os vivos querem bazar a á
á costa dos mortos.

Muita gente está persuadida, que
deixa isto de fazer exequias sumptuo-
sas a os seus finados, escandaliza o
Público, e dá quebra na sua pessoa.
Hum diz d'aqui — Pois eu hei de en-
terrarr a meu pai, como a hum escra-
vo? — Outro diz — Minha mulher não
he nenhuma captiva para ser s pul-
tada sem pompa alguma —; e por es-
te prejuizo, que sercebe da educação,
vai-se perpetuando o luxo dos enter-
ros, e horas funeraes. Quantas ve-
zes huma Senhora, carregada de fi-
lhos, despende nas exequias de seu
marido todo o dinheiro, que há em
caza, empenha trastes de ouro, e
prata, e além da dispeza da moles-
ta de seu defunto, fica por tal mo-
do arruinada, que no outro dia não
tem com que mande á quitanda, á
taberna, e ao assogue, e os meninos
a berrarem com fome? Pode isto ser
agradável a Deos, pode isto com-
padecer-se com a boa rasa? Entre tan-
to que dirá o mun? He asalhia,
que dão todos os fatos, que esper-
diçao dinheiro em pompas funebres.

Que me importa (responde o homen assisado) o que dirá o mundo, quando o que em obro he c informe á razão, e até ajusta se perfeitamente com o espirito da Religiao, que professo? A boa fama he causa estimável; elle fulta se-n o juizo favoreavel, que os outros fazem de nós; mas he preciso, que esse juizo assente sobre a verdade, e justica; he preciso, que aquelle, a quem to los honra, seja r almente hum homem de bem. Nos nao temos obrigação de satisfazer a os caprichos do vulgo.

O que significa tanto aparato, tanta riqueza para dar á sepultura hum cadaver, a maior parte das vezes já podre; se não vaidade, e mais vaidade? Para que são essas, que se levantão' ao tecto da Igreja, circulatas de tantas luzes, com tanta soberjida de galões etc.? Serao' para adorar os frios restos de hum morto? Os mortos sao' insensiveis a essas decorações. Serao para maior gloria de Deos? Deos ama o espirito, ama a pureza, e nao' aparatos. Serao' para nutrir a soberbia dos vivos? Isto sim, nem outros sao' os desenhos das pomposas funeraes. Nestas tao'bem costumao' entrar os dobles de sinos, chamados sinaes, que de nada aproveitando aos mortos, só servem de affigir, e tormentar a os vivos. Apenas espira hum homem rico, ou dos chamados de consideração', há como hum rebate em quase todas as torres da Cidade: ninguem se intende com a vozaria dos sinos; e ficão' mai' satisfeitos os parentes com essa matinada, que bem se pôde chamar suffragio de b. Ialo. Entre tanto está huma mulher lutando com as dores do parto; e ouvindo esses telegra-

fos de morte, esmorece, perde as forças, e succumbe; outro está perigoso; os dobles fallão-lhe á imaginação', horriveis idéas atormenta-lhe o pensamento, e veio a morrer por causa do luxo funeral hum cidadão', hum pai de familia, que talvez escapasse.

Há um dos reprezitos dos enterros goenhoes (se assim me pôso expressar) he haver grande prantina de parentes, e estranhos. Em Portugal há mulheres, que na' servidão já nem para correoras de Cupido, visseam de carpideirias, isto he: em se lhes dando hums tantos reis, prantearão' hum defunto, que paresse, que se funde a caza. Por cá nao' temos carpideirias de profissão'; mas na' faltão' certas mulheres de timão, que sao' capazes de chorar incessantemente de pena magoa de quanto desfunto elles nunca virão', nem conhecerao'. He inegável, que as Senhoras mulheres sao' mui' ficeis em chorar, e algumas há tao' dispostas para isso, que paresse, tem lagrimas de farraxa; e hum entierro quanto mais chorado he, maior fama adquire.

Nao' poucas vezes acontece, que os herdeiros do finado rico estao' plañido interiormente de alegria e m'a proxima esperança do bolo, que lhes ha de tocar; mas no exterior aparecem lutoosos, arrancão' hums suspiros muito forcados, esfregão', e espremem os olhos, que estao' mais secos, do que as uñas, convém no enterramento sumptuoso; por que querem dar hum público testimonho da seu grande sentimento: mas se bem almoçao' de portas fechadas, melhor jantao', e céas',

acrescenta-se a doze do almo licor, paia d'alegria, molha-se a palavra repetidas vezes, tornao-se bebedeiras, mas quaes já se tem visto gritar — Viva o defunto — ; e tudo isto se faz para disfarçar a dor, a mágoa, a saudade d'aquelle, que Deos haja, que era huma boa creature, principalmente depois que morreu: assim os porcos so se lhes sabe do pezo depois de esquartejados.

A vista de tautas falsas apparencias, de que está cheio o mundo, ninguém se persuada, que esses enterros faustosos, essas exequias dispensiosas são testemunhos de amisade, que os vivos consagrão a os seus defuntos; pelo contrario nada há mais equívoco, do que essas exterioridades: o mesmo sujeito, que não porá dúvida de dar 200\$ rs. por huma mauzaleo, outros tantos por huma officio de David Peres, etc. etc. para dar realce e pompa ao funeral de seu parente, muitas vezes não terá animo de dar huma pataca a hum pobre por alma d'aquele; e porque? Porque a esmolla não grita, não estronda, não arrebata os olhos.

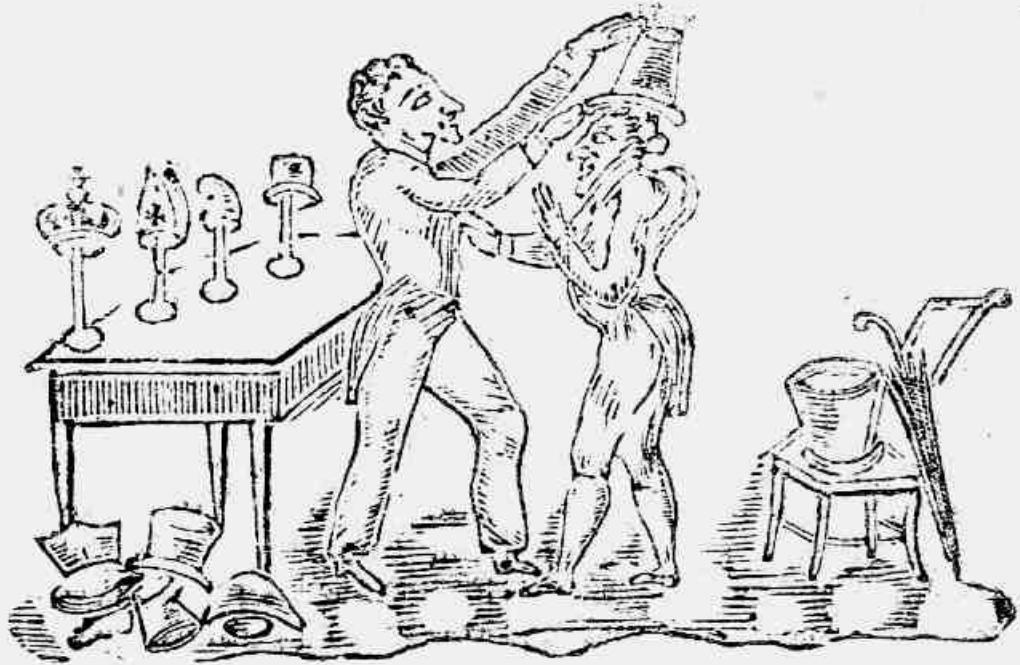
Muito se enganão quasi todas as pessoas, que fazem os seus testamentos; porque deixão à disposição de outros o que muito melhor seria executado durante a vida do Testador. Se eu quisesse dizer o que são pela maior parte os Testamenteiros, não haveria papel, que me chegasse. He bem raro aquelle, que cumpre fielmente as verbas, e satisfaz a ultima vontade do deslebrado defunto; e por isso bem poucos são os Testamenteiros, que dêm conta de si sem renhidas, e mui dilatadas demandas.

A respeito de Legados, e princi-

palmente de Missas isso he huma miseria. Há Escrivães, e Corregedores, que tem dicto mais Missas, do que a mais numerosa Communidade de Frades, em muitos annos: há Testamenteiros de consciencia tão Anjelica, que se o defunto deixa por ex. 128.000 rs. para oito capellas de Missas á esmola de 320 rs. cada huma; elle, que he pontual, manda-as dizer a Lisboa á rasão de 120 rs., que vem a somar a quantia de 48.000 rs.; e mette em si 80.000, que fica *pro labore*. Eis aqui como até em Missas se fazem especulações. Muito mais acertadamente obrarão aquelles, que em sua vida fizerem as suas disposições, e mandarem celebrar por su'alma as Missas, que poderem, e quizerem; porém felizes só são os que praticarem a virtude; pois estes de na-la disto carecem; que morrer na graça de Deos he a maior felicidade, a que pode chegar o homem.

Aqui, por vir a pello, ocorre me censurar amargamente huma lei nossa, que infelizmente ainda não foi revogada, que vem a ser a decima dos Legados. Deixa hum homem por ex. em seu Testamento 500\$ rs. para ser repartido em esmollas pelos pobres: que acontece em virtude de sa lei inqua? O Thezouro tira lhe 50\$ rs. que he a decima, que vem a ser, arrancalos da bôcca do pobre. Que tal? E esta lei foi feita pelos nossos bons Reis, (eraõ todos huns sanctinhos) pelos Lugares Tenentes de Deos, pelas Imageus da Divindade sobre a terra!!!

Finalmente desenganemo-nos, que enterros pomposos são loucas vaidades, que não servem a os mortos, nem aproveitão a os vivos. Estes, e outros prejuizos são a causa primaria dos nossos males. He preciso, que as pessoas sensatas incitem a reforma, ralhem muito embora os tollos, enjo numero he infinito, como nos assevera Salamaõ.



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

Hunc servare modum nostri novare libelli

Parcere personis, aicere de vitis.

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N. 17.—1832.

OS ALVITRISTAS.

Chamaõ-se alvitristas todos esses ajeitos, que dão pareceres, engendrando systemas, forjao planos relativamente ao governo, economia, e negocios da republica. Não ajuize algum leitor malevolõ, que eu, tailhando carapuças para os alvitristas, entro na sucia d'aquelle, que lamentaõ a Administraçao antiga, echoraõ pelas barbas a baixo aqueles tempos bemaventurados, em que os nossos Seraficos Capitães Generaes ameaçavaõ com a faribunda bengalia a qual quer cidadão, carregavaõ de ferros a quem lhes parecia, decidiaõ tudo lá pelo seu alto bestunto, sem que houvesse bom filho de Eva, que se atrevesse a iogir, nem mugir. Eu não fallo da fusta censura, não ra-

provo, antes muito aprecio os bons conceelhos, os pareceres motivados dos Escriptores publicos; o que extranho he o abuso, o que noto he a enxurrada de alvitristas, que não sabendo muitas vezes governar a sua caza, se he que a tem, metem-se a governar hum Imperio por virtude magica de quatro garatujas nas gazetas.

Quando em meus primeiros annos fizeraõ-me estudar hum livrinho muito embrulhado, muito cheio de subtilezas, e argueias escolasticas, que deraõ em chamar Methafizica, encontrei no alias respeitavel Genoense, author do compendio, que a noção mais generica de quantas se conhecõe he a do termo *couza*: nisto fiquei até certo tempo: mas depois do deluvio dos Periodicos vim a co-

mecher, que há causa mais geral, do que causa; e vem a ser os titulos dos Periodicos. Em entrando na cabeça de qual quer a mania de Redactor, elle se considera desde logo por huma fonte inexgotavel de luzes, que não pode sofrer, fiquem escondidas; pelo que trabalhando pelas derramar, alaga tudo com toda a casta de despropozitos. Primeiramente escogita hum titulo para o seu archote litterario, titulo, que escolhe a seu sabor no ceo, na terra, nos mares, na Historia, na Fabula, por toda a Natureza, e até no infinito campo dos possiveis. D'ahi passa a escolher huma epigrafe; porque Periodico sem epigrafe he corpo sem alma, he sino sem badallo; muitas vezes essa epigrafe, ou thema tem tanta relaçāo com o titulo, ou entra mais forçado, do que Pilatos no Credo: porém tudo isto saõ bagatellas, huma vez que se apanhem subscriptores, e cāiaõ os cobres.

Ordinariamente estréa-se o bom do Periodiqueiro por hum cabeçaõlo enfadonho, debruado de lugares communs, quasi sempre extraidos *de verbo a verbum*, à laia de publica forma, ou antes trafegado em corpo, e alma, com todos os seus pellos, sinaes, e atavios de algum livrinho Francez; porque hoje quem alinhava a sua traduçāo desse idioma por mais bordalenga, e engorovinhada que ella seja, he filosofo, economista chapado, jurisconsulto estupendo, politico, que desponta de agudo, e não carece estudar mais nāo. O zelo do bem público o come, e elle em revendieta vai comendo tão bem do zello; o amor da Pátria lhe dá pulos no coraçāo, a Liberdade he

o seu ídolo, o bem geral o seu feito, e toca a borrar papel.

O primeiro N.º sôhe aparecer com pés de lâa. Ali o illustré Escriptor, que sempre he Politica, Litterario, e Encyclopedico, sempre desinteressado, e imparcial, sempre Epaminondas, que nem zombando mentia, promette ser mais modesto, que huma Vestal, mais sincero, do que Socrates, mais intiero, do que Fociaõ, mais justo, do que Aristides. Mas d'ahi a poucos passos vai o diabo, que não dorme, nem guarda cabras, mette-se na cabeça de outro Redactor, que fez iguaes, ou maiores promessas no nascedouro, para censurar qualquer causa do seu illustrado colega. *Tantæne animis cœlestibus ire?* Accende-se desta centelha huma guerra civil na republica Periodiqueira. Põe-se em campo os Scyllas, e Marios de papel pardõ, *servet opus, e jam proximus ardet Ucælegon.* (As Senhoras, e os capadocios passem de largo nestes Latins.)

Os grandes luzeiros da Pátria convertem-se em issões para tisnar a quantos não partilhão os seus sentimentos, os Catões Censurinos trocam-se em Catelinhas furiosos, os Confucios morigeradores degeneram em Protagoras virulentos, e os homens de grandes planos mais parecem rai-vinhosas regateiras, do que cidadãos, que se dão a si mesmos tanta importância. Mas quaes saõ esses Redatores? (Perguntar-me-há algum leitor curioso) Assim sou eu asno, que o diga; assim sou eu louco para ir mecher em hum cortiço de mabondos. Os Periodicos correm por toda a parte: cada lām, que os lê, que os sentencie *secundum legata,*

et probata. Apago com tanto Latino-nio! Do que levo dicto não infira algum devoto na santa columna, que Deos haja, que todos os Periodicos são prejudiciaes; pelo contrario alguns são muito úteis, alguns são bem escriptos, e são as verdadeiras atalaias da liberdade publica: mas não se pôde negar, que tão bem os há mais fastidiosos, do que a secca de hum credor, mais superficiaes, do que a acabeça de hum gamenho, mais inuteis, do que os traques da India.

Mas por mais mesquinhas, que sejam as idéas de certos Redactores, não há hum só, que não seja hum João das Begras, que não seja fertil em concelhos, e alvitres. Este diz, que vamos de mal a pior, que os costumes se não emendaõ; porque ainda se não deo a os Padres a faculdade de cazarem, como se o cazar entre nós fosse hum meio infallivel de dar cabo da incontinencia; antes não sei, se diga, que bem poucos são os cazados, que se contentaõ com as legitimas mulheres, sendo inumeraveis os que à face do ceo, e da terra tem as barregãas tecidas, e manteCIDAS na fraze, da Ordenação. Aquelle assevera, que as cousas vão todas d'avesso; porque ainda não seguirão o seu parecer; e o seu parecer he, que sejaõ exterminados todos os que não pensaõ, como elle. Hum atribue to los os nossos males á falta de Tropa de 1.ª linha, outro opina, que não deve existir hum só soldado. Alguns em lendo qual quer instituição em livros Francezes, querem-a logo posta em pratica tal, e quejanda no nosso Brazil, sem que os empache de sorte alguma a diferença dos lugares, a diversa indole,

e circunstancias dos Povos.

Tal me parecee a nossa lei relativa ás Guardas Nacionaes. Eu respeito, louvo, e aplaudo muito essa instituição; conheço os grandes bens, que della podemos colher; mas encontro nessa organisação cousas impraticaveis para nós, cousas, que atacaõ certos prejuizos sim, porém que mais cumpre dirigir bem, do que exacerbar; donde infiro, que a mesma lei, alias mui' util no seu todo, há mistér certas modificações; e he de esperar, que a nossa Assembléa acuda promptamente com o divido remedio. Se o nosso Povo fosse já sufficientemente instruido, ainda assim as eleições soferiaõ alguns inconvenientes, o que acontece nos Paizes mais civilisados: mas entre nós a eleição directa não pôde deixar de ser monstruosa, dando os postos de maior monta quasi sempre a quem menos os merece, a quem mais papaguëa, a quem melhor sabe rubair a credulidade do Pôvo.

Com quanto alguns Publicistas fanaticos, pelas utopias democraticas defendão as eleições directas; eu, que gosto mais de estudar os homens, do que os seus systemas, julgo no meu fraco entender, que ellas mórtemente em Povos ainda incultos devem produzir mais males, do que bens; porque o numero dos ignorantes he incomparavelmente maior, a caballar mais forte, e os homens maus mais emprehendedores.

Fallando dos alvitristas tambem me metti a dar o meu alvitre: mas felizmente as minhas opiniões não podem ter voga; porque apenas sou hum pobre cortador de carapuças, e de altas Politicas nada entendo, dei-

xando essas matérias sublimes para os meus Colegas d'alto esthurno, que todos são humanas aguias, e eu huma topeira, seja o Senhor louvado. Bem como em huma escolha de meusmos cada huma recita a sua carta, a sua sentença, o seu livro; em quanto este grita de hum canto o *ba ba*, aquelle está dizendo — Meu Compadre, e Snr.; aquell'outro cantarolando a tabuada, e ninguem se entende com a confusão; assim são pela maior parte os nossos Periodicos nos seus systemas, planos, e avitres.

A republiea Periodiqueira he hum Estado sempre sedicioso, turbulentão, e anarquico. Cada Refactor, com poucas excessões, he hum chefe de partido. Tudo, que pertence á sua bandeira, he aplaudido, elogiado, recomendado em prosa, e verso, e he o *non plus ultra* da rasaão, e da justiça: pelo contrario todos quantos não pensão, como elle, são batelos, apodados, e huma vez por outra muito ben descompostos; e o mais he, que o Pôvo tem tomado tal gosto pela pimentinha da satira, que em saindo Periodico sem ella, faz-lhe beicinho, e diz friamente — Este N.º de tal Periodico está muito sem graça. —

No meio de tanta diversidade de pareceres onde está a certos respeitos o caracteristico da verdadeira opinião Publica? Nós vemos por todo o Brazil levantarem-se Sociedades Federaes; conhecemos a necessidade, que tem as Províncias de subtrahir-se em muitas couzas á pezada tutoria da Corte, sabemos, que na Camara dos Deputados já foi reconhecida a necessidade da reforma no sentido Federativo; entre tanto há alvitristas,

que propugnão pelo regimen unitário, que sustentão, que o Brazil não quer Federação, e que toda a nossa ventura esti em sermos em tudo, e por tudo dependentes do Rio de Janeiro. Tomara, que me convencessem de taes vantagens; por que a falhar com franqueza eu observo, que as Províncias só devem cointer com os seus próprios recursos. Aquella Corte mal tem para as suas precisões: como acodirão as nossas? As nossas queixas, e reclamações ou chegarão lá muito tarde, ou raras vezes são atendidas; porque não faltam por lá Padrinhos, que querem rodar em faustosa trsnquitas, e usar hum luxo Asiatico, tudo á custa dos atilhados, pertencentes, e suplicantes. Do Rio a exceção das leis geraes, que estas infelizmente em algum lugar hão de ser feitas, e sancionadas) só nos veem intrigas para dividir os aentos, produzir a fraqueza, e ter-nos na dependencia.

Nessa mesma Corte ha Escritores, que com quatro punhadas decidem cathegoricamente, que a Federação he incogitável com o elemento Monárquico, como se a liga Amphitonica na Antiguidade não fosse huma rigorosa Monarquia Federativa, e outra couça seja nos nossos tempos a Confederação Germanica. Convém-nos sem dúvida sustentar o nosso Joven Imperador, o Snr. D. Pedro 2.; mas convém-nos igualmente, que todas as Províncias governem se sobre si nas couzas, que dizem respeito as suas circunstancias peculiares, no que pertence propriamente ao arranjo económico de cada Família.

Quando ii em hum dos nossos Diarios o premio promettido a quem appresentasse o melhor projecto de Federação para o Brazil, confessó, que veio-me agoa á boca; porque hum conto de rs. de paneada (não sendo em chancha) he hum cobre muito comprido, e enche o ôlho: mas falta-me o essencial para pescar essa cioba, que vem a ser, a precisa sciencia: e por isso he muito provavel, que eu com os beicos com que mamei. Não faltaraão alvitristas, que mettaõ maoz à obra, e tirem a argolinha. He pena, que já não existão os reverendos Cruzeiros, e Amigo do Povo para nos ilustrarem com a sua judiciosa ciencia, e edificarem-nos com as sanctas descomposturas, emanadas do Areopago da euxovia. Tudo boa gente, sustentaculos do Throno, e do Altar. Se he certa a tragica peripecia da general maçarese Pinto Madeira, e do velho da Montanha o Vigario do Jardim; lembrão ao Governo, que mande vir os cacêlos bentos, e os faça repartir amigavelmente por todos os irmãos, e mais devotos da benaventurada columba, e o Snr. Líspo do Catucá concede mais 50 dias d'indulgencia. Alvitres há muito piores, do que este n.º.

Pernambuco; na Tip. Fidedigna.



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hinc servare natin nostri novere libelli
Parcer a personis, dicere de vitis.*

Mercial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei neste Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, naõ das pessoas.

IMPRESO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N.º 17.—1832.

AS MODAS.

Posto que quando tractei do luxo, alguma cousa disse a respeito de certas modas; todavia naõ toquei nesta matéria, se naõ de passagem: mas como o objecto he fertil, e offerece pano com muita larguezâ para boas carapuças; aproveito o cabedal, e vou talkar as que puder; assim Deus me ajude, e os benignos Freguezes deixem escorregar da sua para a minha algibeira os competentes 60 rs.; se forem do tempo do Rei vellio, melhor; porque a respeito de moeda de cobre naõ gosto de modernices. Basta pois de prefacio: vamos ao Artigo Moda.

Este culto das pessoas do mundo reconhece por dezoça a frivolidade; o seu templo he Paris; os seus sacer-

dotes saõ os caprichos; os Francezes saõ os verdadeiros crentes; e todos nós, pobres papalvos, naõ somos mais, do que eseravos convertidos, que sem reflexão, sem idéas proprias, seguimos maquinamente as leis arbitrárias dessa divindade fantastica. Com efeito de França nos vem quasi todas as modas; e nós, que achamos todo o nosso prazer em macaquear, tudo s'èsmo abraçamos alto, e malo, só porque nos entrou por aquella barra. Naõ sou eu com tudo taõ quinhentista, e intollerante, que deseje proserever todas as modas; mas naõ sou tambem taõ superficial, e aparatilhado, que todas aprove á carga cerrada; sem outro motivo, se naõ por assim ter occorrido ao bestunto dos *petinetres*, e das *coquétes* (gamenhos, e namoradeiras) do Sena.

Ainda que as modas sejam filhas da imaginação, não devem ser elles tão extravagantes, e destemperadas, que nenhuma parentesco, ou afinidade tenham com a razão; pois que até nas matérias de gosto releva, que este seja guiado por ella sób pena de ser justamente reputado capixoso, e despresível. Que o capato, por ex., tenha o bico fino, como o fucinho de hum quatì (o que já foi moda de grande voga) ou á imitação de bico de pato, parece ser cousa indiferente; e será singularidade de velho rabugento emburrar com essas variedades; mas quem aprovaria hum calçado com o bico para o caleçalhar, ou com o molde tal, e qual dos cascos de hum burro? Assim também, que as mangas dos vestidos das Senhoras sejam mais curtas, ou mais compridas, mais folgadas, ou mais estreitas, não devemos extranhar: mas ver huma Senhora com mangas de jambon (de prezunto) he cousa em verdade moi' extravagante; por que em que he, que se parece hum braço humano, com a disforme perna de hum porco? Que graça pôde ter este arremedo, tanto mais fastidioso, quanto o porco he dos animaes domesticos o mais feio, mais groceiro, e desengraçado? „ Não diga isto (parece-me estar ouvindo alguma Senhorita) isto he ter muito mau gosto: nunca veio cá moda mais linda, do q' mangas de prezunto. „ E está decidido. Não há cousa propria, formosa, e bem garrida, como os braços de huma Senhora arrependendo o garrido molde das pernas de hum porco.

O mesmo digo dos grandissimos pentes, com que se adornam as Senhoras. Os pentes, quanto a mim,

não foram inventados, se não para prender, e segurar os cabellos: este foi o uso, que sempre tiveram: agora porém pelo contrario he preciso, que os cabellos, escorados por grampos, e arrumados em oiteirinhos sejam os que sustentem os pentes de baixo das regras do equilibrio, sób pena de ir á terra a charolla de tartaruga, e evaporarem-se n'hum instante 32, e 40\$ rs. com grande magoa de quem o comprou, e repiques de gosto das lojas Francezas. Confessemos, que nós ainda somos muito inocentes! Asseveraõ-me, que algumas Senhoras vão-se apresentando em publico com ricos aventaes, não sei para que serventia. Dizem, que he a ultima moda de Pariz. Já o uso das bolsinhas no braço, chamadas indispensaveis (só o nome está mostrando a esperteza dos inventores, e fabricadores desses pequenos anzóes, que vão puxando pelo nosso dinheiro) he alguma cousa extravagante: o que será, se tivermos de ver a mót parte das Senhoras em traje de cozinheiras? Tudo está em constar, que he moda, vinda de França para ser logo abraçada, e aplaudida. Porque não cuidão as nossas Meninas em imitar a muitas Senhoras Francezas no desejo de instruir-se, e adquirir prendas estimaveis? Isso não; por que pede applicação, e trabalho, e temos-las de tal natureza, que nem a ler, e escrever querem, que se lhes ensine.

E vá alguém dizer ás nossas Senhoritas, que o saquitel, que enfaõ no braço, não he huma cousa mesmo indispensavel. Tiplão logo a vózinha, e dizem muito sentenciosas — Em que ha de a gente levar, quando

são fibra, o lenço, o leque, o vidrinho de cheiros, etc? — E em que carregavam todas essas cousinhas as nossas Avós? (Respondo eu.) Isto não tem replica. Entre tanto elles viviam contentes; mereceram mil finezas dos nossos Maiores, foram comparadas a Venus na belleza pelos Poetas do seu tempo, não perderam esplendor (que he o grande cazo para a maior parte das Senhoras) por falta de indispensaveis; e quando caçavam os filhos dotavam os mais abundantemente, do que hoje se pratica de ordinario.

No vistuário dos homens tenho de notar sobre tudo os enchaços dos homens, tão altos, e por tal feito, que parecem gallos molhados. Alguns, e principalmente algumas, dirão, que assim mesmo he, que he benito. Será; mas ninguém dirá, que homens arremedando, com o molde das cazaras, a hum gallo molhado, ou corrido de outro, tem o seu fundamento na natureza, que deve ser o typo de todas as produções da imaginação. Não são menos monstruosas as calsas mui estreitas dos joelhos para cima, e d'ahi para baixo com feito de lanternas de papel: mas esse invento alguma serventia tem: he hum excellente recurso para os sujeitos de gambas finas, e tortas: em summa hoje quem traja o mais extravagante, e desfeitosamente, que he possivel, está em to lo o rigor da moda. Mais parecem caricaturas, do que usos; o que em verdade he para admirar no seculo das luzes.

Não julguem todavia os meus pios Leitores, que eu pertendo (como já disse) proscrever todas as modas. O

mundo a este respeito sempre andou, como huma roda de alcatruzes, hums para baixo, outros para cima: pelo que sobr'este objecto mais assisado he ir hum homem no marulho das turbas, do que querer fazer-se singular, trajando, e arreando-se no seculo 19, como Egas Moniz, o Magriço, ou mesmo como o nosso honrado velho Luiz Nogueira, que ainda usava de cabeleira, e seus calçõesinhos de palmo pelas verilhas. O que reprovo na maior parte das cousas he o excesso, he a extravagancia, e essa especie de fanatismo gamengo, com que muitos dos nossos Moços abraçam as modas, fazendo consistir nestas frioleiras o seu total, e unico merecimento. Por outra parte conhecendo os males horriveis, que o luxo acirreta, e que se pôde chamar a fonte de toda a immoralidade publica, desejará velo esoretado; porque he evidentissimo, que huma Moça, que se habitua ao fausto, hum Rapaz, que se aveza ao mesmo, em lhes faltando os meios licitos, em não tendo quem lhes forneça por caminhos honestos esses nadis, alias mui custosos, a primeira será huma raredade deixar de prostituir-se, para ter quem lhe nutra o luxo; o segundo; só quasi por milagre não dará em caloteiro, cavalleiro d'industria, salteador, e cousas ainda mais vergonhosas.

Não faltam pessoas, que tenham notado a minha *emburrado* a cerca das lojas Francezas. Alguns desses Senhores consta-me, terem dito — Que se importa connosco, com o que nós vendemos o Redactor do Carapuceiro? Que me importa? Importa-me muito; porque sou Bi-

lêiro, escrevo no meu Paiz natal, e desejo vêlo melhorado dos muitos abusos, e misérias, em que o crêaram, e vai jazendo. Confesso, que muito respeito a Grande Nação Franceza, e que mil bens desejo a todos os seus filhos: mas seria errada, e criminoso a minha filantropia, se lhes apetecesse vantagens em prejuízo dos meus próprios Coneidadões. Creio, que não há Estado, Reino, ou Império sobre a face da terra, onde se permita, que Estrangeiros vendam a retalho, enriquecendo-os, e privando os Nacionaes desse meio de subsistência.

Só o Brazil suporta esta albarda; e o mais he que assim o entenderão os Senhores Ministros do ex Imperador tão miserrimo Tractado concluído com a França, e Inglaterra, em virtude do qual por huma reciprocidade, que faria rir a hum padecente já com o laço estreitando lhe o gasnate, podem os Senhores Francezes, e Ingleses não só trazer-nos as suas manufaturas, se não vendellas a retalho, assim como nós Brazileiros podemos ir fazer o mesmo lá por essas Europeas, isto he; que toda a vez, que quizermos, podemos carregar com os nossos abanos, cõcos torneados, cunhas pintadas, esteiras de perperi, e cordas d'imbira, e abrir lojas destas preciosidades em Londres, e Pariz, etc. ! ! Que tal a igualdade? Felizmente espirou o prazo desse vergonhoso Tractado; e se eu for tão feliz, que este meu pobre Carapuceiro chegue às mãos do nosso Governo; desde já lhe rogo em nome de todo o Brazil, que não subscreva mais a semelhante Artigo, que he huma verdadeira lograda. Tragão-nos sim os Estrangeiros as suas manufaturas; abarrotém-nos muito em hora os Senhores Francezes de hum deluvio de canquillarias, e naças bonitinhos; mas vendam-nos em grosso; e deixe o Governo, que o lucro, não poneo consideravel, que estão percebendo Estrangeiros, que as duas por trez vão abalando com boa cheia,

indo da nossa simplicidade, tentarão os nossos Coneidadões, tantos dos quais não tem de que viver por estes, e outros erros, e improvidências dos nossos Governantes. Conheço muitos Fruatres, e Ingleses estimáveis; porém — *Amicus Socrates, amicus Plato, sed magis amica veritas.* Acabei em Latim; e como terminou o papel, não vai a tradução: mas não há Capadocio, que já não saiba o que quer dizer. —

ANNUNCIO.

A Sociedade Federal de Pernambuco estabelecida em a Cidade do Recife, (Imperio do Brazil) offerece o prémio de hum conto de reis em moeda corrente, e mais huma medalha d'ouro, que truhá em huma face a seguinte legenda ao redor — A Sociedade Federal de Pernambuco — e no centro o Escudo da Sociedade — e na outra também ao redor, A F. (o nome da pessoa premiada) — e no centro o Anno, em que se decretar a Federação a quem até o fim do Anno d' 1833 apresentar a mesma Sociedade huma obra, em que melhor, e com maior exactidão trate da natureza, demigão, espécies, e excellencia do Governo Federativo sobre os Governos Constitucionais, Unitarios, dando igualmente hum plano justificado de Governo Federativo, adaptavel as circunstacias do Imperio do Brazil, cujo premio recahirá sobre aquella das obras, que sendo a vada a Assembléa Geral Legislativa do Imperio fornecer a mesma mai e somma de idéas na composição do novo Código Federal, o que será a final decidido em hum Jury de doze Membros da escolha da mesma Sociedade Federal, depois que a Assembléa Geral tiver ultimado, e apresentado o novo Código Federal Brazileiro.

A Sociedade Federal de Pernambuco, convida pois a todos os Sábios Patriotas Brazileiros, e Estrangeiros a que se dêem a hum trabalho, do qual lhes resultará além do premio anunciado, as bençãos de huma Nação generosa, e livre.

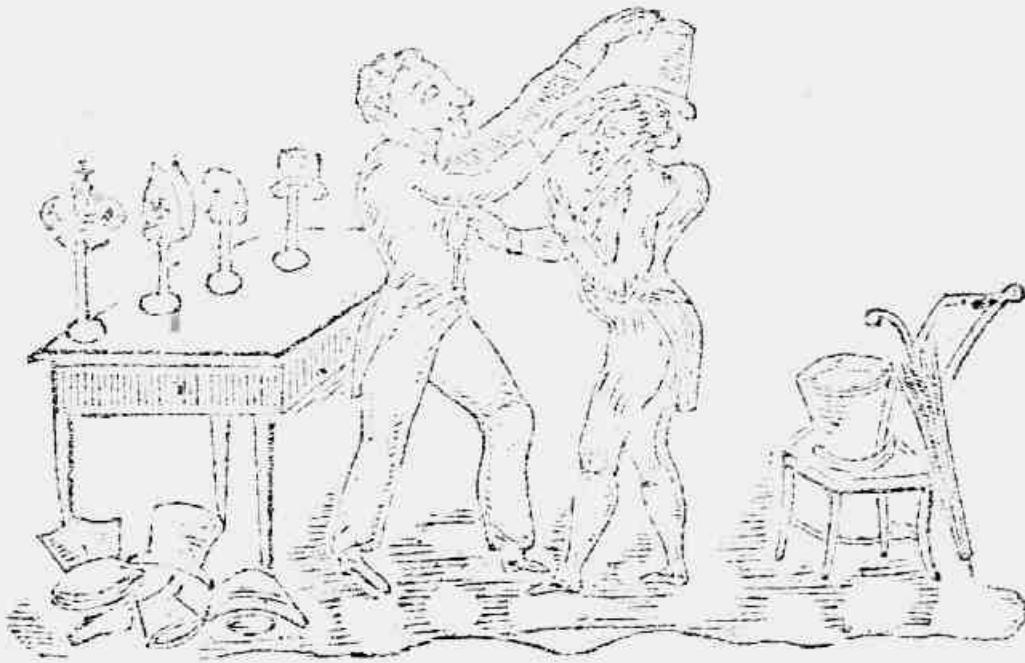
Casa das Sessões da Sociedade Federal de Pernambuco em Sessão de 5 de Setembro de 1833.

Francisco de Paula Vasconcellos,
Presidente.

Francisco Ignacio de Athaíde,
1. Secretario.

João Francisco Bastos Junior,
2. Secretario.

Proxedes da Paixao Coutinho,
Trezourero actual.



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri non'c' libelli
Parsere personis, dicere de virtus,
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guarda-se nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N.º 17.—1832.

AS PONTES, E ESTRADAS.

He verdadeiramente lamentavel o desleixo, ou antes futila, em que se acham as nossas pontes, e estradas. Esta Provincia bem diferente nesta parte da Provincia da Bahia quasi nada embareca do recimaco para os mercados da capital por falta de rios navegaveis, fazendo todos os seus transportes ás costas de animaes, e por caminhos bem pouco melhoreados das trilhos, de que se servirão os caboclos, quando erão absolutos, e unicos senhores da terra. D'aqui a meu ver o augmento de riqueza, e prosperidade, que aquella Provincia tem tido sobre esta, alias tão feril, tão productiva, e populosa. Não onço por toda a parte, se não papagueadores; pianos, theezes, muita

ambição, muita intriga, e nada de melhoramento ainda nas cousas essenciaes. As pontes, sem as quaes não podemos viver nesta Cidade, causão dô pelo estado ruinoso em que se achão. A do Recife está na miseria, em que todos a vemos: toda atravancada de passadissos, toda esburacada, parece hum barco velho virado de crena. A da Boa Vista quasi no mesmo desamparo: a da passagem da Madalena, ponte tão util, tão necessaria, foi-se pelo rio a baixo, gracias á boa construeção, com que foi feita; a dos Afogados está se emplastando, e remendando; a de Motocolombó toda esburacada, e combatida; a dos Carvalhos debole o estupor de hum lado, de maniera que quem passa por ella vê-se na necessidade de ir á bolina, e

sta: o Credo na bôca.

Que faz a nossa Camara, que faz o Concelho do Governo, que não elliaõ para estes objectos da primeira necessidade com olhos de compaixão ao menos, já que isso de Patriotismo he para muitos moéda chanchãa? Estaõ-se concertando as pontes (dizem alguns); e he verdade, que vemos sempre andarem-as remendando: mas não sei, que mau fado cahio sobre as pobres pontes de certos annos para cá, que quando o concerto chega ao meio já a cabeça da ponte está esfuracada, e pôdre, vindo a ser em Pernambuco o objecto *pontes* a verdadeira têa de Penelope. Aqui nasci, e fui criado, e vi, que essas mesmas pontes no tempo do despotismo passavaõ muitos annos sem carecerem de concerto; hoje porem que só se falla em liberdade, que só se apregoão venturas, as pontes durão tão pouco, que parecem construidas de paus de mamão, ou de jangada. Não se alegram já os Senhores absolutistas com esta minha torquezada, filha do zello, que tenho pelo bem Públlico. A culpa destas, e d'outras faltas não procede certamente do sancto regimen Constitucional; nasce sim das más manhas, em que nos creou, e embaleu esse mesmo governo absoluto de everavel memória; e bem se sabe quam difficultosa causa he largar os maus costumes, que tem começado no berço. A geração presente do Brazil (com magoa o digo) não he capaz de faser os melhoramentos todos, de que havemos mister; porque a isto oppõe-se d' huma parte a ambição de huns, de outra os interesses mal entendidos

de alguns, os vícios inveterados de outros, e a ignorância de muitos. A plena felicidade da n'ss: Patria está guardada, a meu ver, para a geração futura: *se eu sei não nasc*o.

O estado miserável das estradas excede a todo o encarecimento. Os transportes cada vez se dificultaõ; mais e estradas lá, que se tem tornado intransitaveis. No meu humilde parecer este he o objecto, que devêra merecer todos os disvellos do Concelho do Governo, e das Camaras Municipaes. As pessoas, que moraõ no Recife ordinariamente ollaõ para a gente dos matos com pouca atenção; e per. isso pouca, ou nada lhes dôe a desgraça, em que se achaõ os caminhos, e alguns talvez entendão, que o Thezouro só deve dispençar com objectos de beneficio e comodidades para a gente do Recife. Mas quanto se enganão os que assim pensaõ! A agricultura, mórmemente no nosso paiz, onde quasi nenhuma industria lá, he o unico manancial d'abundancia, e prosperidade publica; e se as nossas estradas estivessem bem feitas, e transitableis; a gente do Recife teria mais abundancia de comestivos, e outros generos importantes por hum prezzo muito menor. Quantas vezes os Agricultores das nossas matas antes querem deixar apodrecer o feijão, por ex., de que fazelo conduzir a os mercados da Cidade por causa das dificuldades, riscos, e despezas do transporte? Em verdade causa dó ver como hum pobre almoçreve conduz huma carga por esses caminhos medonhos, mórmemente em tempos de inverno. Quantas cargas perdidas! Quantos cavallos estropeados,

pedidos, e mortos por essas estradas!

He para extranhar, e lamentar, que o General Luiz de Rego, cuja infame reda muito o comprometeo, tivesse o louvavel cuidado de faser as estradas de quasi toda a Provincia em pouco mais de quatro annos, que governou; e os nossos Governos, Patricios, e Liberaes no decurso de dez annos tenhad abandonado inteiramente hum objecto, que diz respeito a os mais vitaes interesses do seu Paiz. O nesso concelho do Governo, em o qual achaõ-se alias cidadãos, que muito respeito por suas luzes, e virtudes, parece-me, que nenhum caso tem feito das estradas, e pontes, e se há dado algum impulso a isto, he tão fraco, e ineficiente, que o resultado he o que estamos vendo.

Fela lei do orçamento 60 contos de rs. forão marcados para as obras publicas desta Provincia no corrente anno financeiro. Huns dirão, que devem ser dispendidos em afermosear ruas, outros para isto, outros para aquillo: mas se o meu voto merecesse attenção, e me perguntassem a que obras deviaõ ser applicados esses 60 contos; eu diria, que todos se gastassem em melhorar as estradas, e concertar as pontes. A nessa Camara Municipal se havia de empennar-se sobre todas as cousas na construçao das pontes, e beneficio das estradas do seu termo teve a infeliz lembrança de fazer correiçao de Cruzes, fazendo-as demolir por hum modo, que justamente offendeo a piedade indestruetivel do Povo, e deo naõ pequena vaga ás sujeições dos vellacos absolutistas.

Fu escrevo no meu Paiz, escrevo com o louvavel fim de ver, se consigo corrigir as nãs accões, que podem prejudicar assim á Morai, como a Politica do nosso Brazil: por isso naõ se me deve extranhar a linguagem franca, de que uso; porque para emendar vicios he mister dizer verdades duras, e verdades desta natureza devem desagradar a muitas pessoas. Os nossos negócios marchaõ sempre mal; porque a mór parte dos Funcionarios publicos põe o seu interesse privado acima do interesse geral; o primeiro he o seu idolo, he o objecto de todas as suas fedigas, ao mesmo tempo que o segundo he sempre tractado com friezas, com certo desmazello, e muitas vezes com a mais criminosa indifferença. Quando qualquer solicita (o que acontece a mór parte das vezes) ou aceita hum Emprego publico, naõ cuida em estudar as obrigações, que lhe estão anexas para bem as desempenhar, naõ lhe ocorre o beneficio, que a Patria deve tirar dos seus bons serviços; a sua mira he informar-se logo de quanto lhe pode render o officio, que caídos oferece, e naõ poucas vezes que traças serão convenientes para o tornar mais elástico.

Fu naõ censuro o interesse privado; sei a força, e imperio, que elle exerce sobre a maioria dos homens: mas tambem naõ ignoro, que elle pode combinar-se, e de certo modo neutralizar-se com o interesse publico, e he só entao que elle se torna justo, e muitas vezes proveitoso. Procuremos em hora a nossa conveniencia particular, promovamos por todos os meios licitos os nesses ins-

teresses, sem o que a totalidade dos homens não dá hum passo neste grande theatro, chamado Mundo; mas não despresemos o bem geral, não olhemos para o interesse publico, como causa de pouca monta; pelo contrario façainos pelo congressar com o nosso, isto he; colhamos todo o proveito honesto, já pecuniario, já de honra, e de gloria de servirmos a nossa Patria com assiduidade, zello, e energia. Fiquemos por huma vez persuadidos, que a causa publica entra no interesse de cada particular; porque seo Paiz prospera; e felicidade geral directa, ou indirectamente reparte se por todos, assim como nas misérias, e calamidades publicas não há quem não seja mais, ou meios aquinhado, quem mais, ou meia s deixe de padecer, e quixar se

Abusos, e males, momente se saõ inveterados, não se remediao, não se curao com lidas theorias, com palavras pomposas, e expressões patrióticas de Dramas, e Novellas; corrigem-se, emenda se, melhorão se, por obras, para as quais he mister, que todos concorramos de bom grado, e boa fé, cada hum segundo as suas faculdades fízicas, ou moraes. Ja se tem passado mais de dez annos, que proclamamos a mais sueta, e justa das Causas, que hum Povo pôde sustentar, querer dizer; a Independencia, manancial fecundo de todas as vantagens sociais; a par da nossa Independencia abracamos o unico regimen capaz de dirigir entes racionaes, e livres, o regimen Constitucional Representativo. Mas por huma desgraça, oriunda dos nossos maus habitos, e do exattamento das paixões, fomentada pelos nossos inimigos, entretida pela ignorancia dos Povos, desprezada pelos Governantes, e pouco, ou nada sentida dos Governados, não se tem cuidado em o melhoramento do nosso Paiz, alias tão digno, e carecedor de benefícios. Todo esse tempo tem se passado em escarapellas de partidos, em sedições, chamas das rúas; o Commercio tem-se entorpecido, a Agricultura definhado; os Capitaes corrido do nosso círculo; o desamorro, e o susto tem se apoderado dos corações: ninguém julga seguras nem a sua propriedade, nem a mesma vida: no meio deste desassogo, neste estreito de convulsões, em que tudo se considera precário, vacilante, e efemero, esquecem os melhoramentos, paralysão se as obras publicas, os cidadãos reconcentram se, e limitão-se desconfiados ao seio das famílias.

Os malfitios absolutistas saõ os primarios causadores de todos esses males. Elles nos trazem intrigados desde o começo da nossa Emancipação politica; elles observão todos os nossos passos;

elles soprão por toda a parte o fogo da discórdia, e a maneira de certos lixos, que só servem de azedar, e fazer fermentar os outros, perturbando todos os negócios, indispon os animos, promovendo levantes pelos maiores, esperançados de que saõ estes os unicos meios de fazer voltar ao Brazil seu Senhor D. Pedro de Bragança, que alias nunca lhes deu nada, nemhum bem lhes fez, excepto se por tal consideraõ as insinuações, que dava a os Brasileiros natos para que levassemos a ferro, e fogo aos seus patrícios delle, aos Européos, que não ignorando donde lhes vinha a trovoadas, consagravaõ lhe (e com rasaõ) hum odio fidalgo. Hoje porém a mór parte dos Senhores Européos quer dar a vida por elle. A tanto chega a miseria humana!

Quando porém seremos todos unanimes? Quando se aciderão tantos partidos? Quando cuidaremos em os nossos verdadeiros interesses? Deos nos traga pelos seus devidos trâmites aquellas reformas Federaes, adaptadas as nossas circunstâncias, e de que tanto havemos mister. Só entao parece-me, que teremos melhamento. O Senhor as traga; e nós todos que a veja nos Apoiando! ja sei que respondem os meus Leitores, Entra tanto basta de secca; a Deos até sabbado.

ANNUNCIO.

Sahio a luz hum pequeno folheto intitulado — Resumo dos deveres do homem, e do Cidadão — Esta obra que só pelo seo título merece alguma consideraçao; porque nada hâ mais importante na Sociedade, do que conhecer o homem seos deveres, e obrigações, é com effeito hum compêndio daquelles principios, que deve saber todo o homem amante da sua Patria, porque quem o he deve exforçar se por adquirir huma ileia ao menos daquillo que é mais necessário. Ela acha-se á venda na Rua do Livramento Botica de Manoel Romão de Carvalho, e no Recife, prensa de Antonio Jozé de Albuquerque, forte do Mato.



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare n o l u m n o s t r i n o v i r e libelli
Parcere personis, acere de virtus.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

*Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios faltar, naõ das pessoas.*

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N. 17. — 1832.

CARAPUÇAS MACIAS PARA OS NOSSOS
ABSOLUTISTAS.

convertad, e vivaõ.

Bem sei eu quam difficultosas sãõ as conversões desta natureza; pois columna há tão ferrado no seu chão, que nem banhos d'agoa fria, nem que lhe ponhaõ hum cascabelho, servindo de trambolho, ao pescoco, como fazem as velhas ás galisan'arrões defensores do Throno, e nhas chœas, largão o vezo de suspitar pelo azurrague de seu Senhor D. Pedro, que talvez elle nunca viu, nem conheceo. Para tudo he preciso manutençao dos Lugares-Tenentes do Altissimo, triunfo da Religiao, e maior gloria de Deos; eu atinco com a sabedoria, e justeza de não obstante ser na opinião caridosa huma propoziçao de Aristoteles, desses Serafins hum Lutero, hum que até entao sempre me pareceo Calvino, e até hum Fedreiro livre mais Oratoria, que Filosofica, e vem (que já vive sedendo a enxofre) ne-a ser — De tal individuo (diz esse hum malhies dezejo; e a imitaçao Filosofo) a tal individuo há ás vezes do Divino Mestre só quero, que se maior distancia, do que do homem

á basta — Tal me parece a distancia de hum Pinto Madeira por ex. a hum Cataõ, a hum Scipiã, a hum Scevola, a hum Wasington.

Mas naõ obstante a continacia de muitos absolutistas, alguns talvez naõ tenhaõ perdiõ de todo o uso dessa tal, ou qual rasaõ, que os distingue dos brutos: e como tambem os há de boa fé, por effeito de ignorancia, ou prejuízos; quero abrir os olhos a todos estes, a fim de que naõ caiãõ nos laços, e esparellas, que lhes arinãõ os outros matreiros, columnas cacurutados, e do bico revolto, que lhes pintaõ as cousas sempre a seu geito, promovem os levantes pelos matos, e ficãõ na praça vendendo os tiros de palanque. O engodo, com que esses velhacos apanhãõ os peixinhos, principalmente no mato, he trazerem logo por dian- te, que D. Pedro naõ abdicou a Coroa voluntariamente, que retirou-se por naõ poder rezistar a os revolu- cionarios do Rio de Janeiro, que elle ainda he o legitimo Imperador, e que já anda por esses mares com huma grande esquadra, e a qualquer hora temo-lo por aqui a ressobrar o seu Brazil, que Deos mesmo lhe deo de mão beijada para desfructar com os seus predilectos columnas, que tudo he gente do Geo. Em conse- quencia deste falso rebate os columnas mores da praça enchem de sus- tos, e terrores a credula gente dos campos; contaõ-lhes mil patranhas, asseveraõ-lhes, que seraõ severamen- te punidos todos aquelles, que naõ proclamarem já, e já a D. Pedro, que vem julgar os vivos, e naõ sei, se dizem, que tambem os mortos.

Acresce a isto, que nos nossos ma-

tos, onde existe sem duvida mais igno- rancia, há hum germen antigo de servilismo, que facilmente se tem desenvolvido contra a emancipaçao dos Povos: esse germen perigoso he a monstruosa jurisdiçao de huma es- pecie de Baichaziaho, chamado o Senhor Capitão Mór. Algumas ex- cepções há, mui honrosas sem du- vida; mas o tal posto de Capitão Mór he em verdade huma jurisdiçao essencialmente despotica; porque authoriza los para prender recrutas, elles podiaõ a seu sabor dispensar a huns, muitas vezes malfeiteiros, mas que os serviaõ de narizes, remetter para a praça a outros; porque naõ lhes tiráraõ o chapeo; porque naõ lhes cederiaõ o cavallinho, em que elles intentáraõ; porque consentiraõ que o filho, irmaõ, ou sobrinho do Senhor Capitão Mór lhe tomisse a mulher, lhe deshonestasse a filha, etc. etc. : por qualquero caprixo met- tiaõ hum pobre homem no tronco, mandavaõ-lhe der rodas de pau até espirarem, e a pretexto de amedron- tarem os ladrões, e saftiadores, para que a Justiça os naõ soltasse. — julga- vaõ-se authorizados para lhes tirar a vida.

A estes Vizires agaloados ajuntaõ- se certos Padres muito estupidos, quedando fiança ao saber, ordená- raõ-se contra todas as regras dos Sa- grados Canones, e entraõharaõ-se pelos matos, que he só aonde ainda poõem cardar o rebanho do Senhor, que ali costuma ser mais lançado, e sofredor. Esses Padres, que muitas vezes, para vergonha do Estado E- cleziastico, naõ entendem o Latim do Breviario, naõ sabem traduzir nem o Canon da Missa, saõ ordina-

riamente os Oraculos da nossa pobre gente camponeza; e o mais he, que até Vigarios há deste jaez. Ora estes salafrios, e Capitães Mores saõ os homens principaes da terra, saõ huma especie de Barões dos tempos do Feu halismo. O Capitão Mór quer ver tudo a seus pés para ser o galo do poleiro, para mandar, pôr, e dispor á sua vontade dos miseros habitantes do seu termo; os Padres tumbeiros só podem subsistir folgadamente, confessando por dinheiro, como muitos fazem, estorquindo paças exorbitantes pela administração dos Sacramentos, taxando os Povos para thes pagarem taes, e taes emolumentos, para o que he de absoluta necessidade conservalos na mais crassa ignorância, no captiveiro mais cégo.

O Padre estupido, e algumas vezes mais vellaco, que estupido recorre á Biblia (em Portuguez já se sabe; porque da Latina não vê boia); lá tira pelos cabrillos, este, ou aquele texto dos Livros Sanctos, e os explica a seu geito, e em sua lingoa boçal ao pobre compadre Mané Chico, que está de bocca aberta engolindo aquellas perolas, ou pirulas, bem capacita lo de que Deos, nosso Senhor, formou-o de propózito para ser escravo do seu Capitão Mór, escravo do seu Senhor d'engenho, escravo do Padre Capellão, ou Vigario até o Rei, que esse he o mesmo Deos em pessoa. O Padre matreiro lhes vai ensinar lo, que hum Rei ainda que seja hum malvado he a imagem da Divindade sobre a terra; que se lhe deve obedecer em tudo, e por tudo, não só a elle Rei, como até ao ultimo dos seus delegados,

que he onde vai bater o ponto.

Para desviar toda a idéa contraria a os seus planos de escravidão esses Padres trabalham incessantemente por desacreditar o sistema liberal, fazendo-o olhar com horror, como parto do inferno, que apparece no mundo para dar cabo dos Thronos, e Altares: elles lamentam a decadência da Religião, e ordinariamente sao' amancebados de publico, symoniaes escandalosos, usurarios despiados, barbaros para os miseros escravos, quando os tem, e dize o que estao' sustentando o Altar para que não' cai. *Quis tulerit Gracos de se litione querentes?* Quem sofrerá ouvir os Gracos, queixando-se das sedições? Com esses bádmecos do mato he, que os nossos columnas graúdos, e alapardados da praça se entendem para a execução' dos seus planos, com esses he, que elles se carteao' para levantarem a lebre, e verem, se podem respirar. Nada ha mais fácil, do que fazer, e sustentar no mato huma sublevação' por algum tempo. Basta, que assim o queirao' hum Vigario, ou qual quer outro Padre fanatico, e o Capitão Mór, ou pessoa, que o valha. O primeiro passo he matar boi, que he o melhor toque de rebate, que se pôde dar, distribuir bastantes granadeiras para ao depois os matutos rolarem em outros tantos breamantes, huma bandeira do Rei, ou Imperador, outra de N. Senhora de qualquer invocação, licença ampla para roubar, e matar, e está feita a revolta, o Throno bem servido, e o Altar sustentado mesmo como Deos manda. Haja vista a rebeliao' do fevisoroso Pinto Madeira, que com

...na só vida, que perdeu, não pagou as muitas, que tirou, assim como o indigno Vigário do Jardim, Padre caramboleiro, fanatismo desgeitoso, que benzia cacetés, e provavelmente painás, e facas de ponta: haja vista o assalvajado Torres Galindo, ex Capitão Mór de S. Antão, cujas cartas, interceptadas, e transcriptas no Diário são pedaços de parvoices, dignos de coleccão' recomendável.

Ora pois he preciso desenganar a essa pobre gente do mato de que D. Pedro, ex Imperador do Brazil, abdicou a Coroa em seu Augusto Filho por sua muito livre, e espontanea vontade. Além de muitos argumentos, que há, para provar esta verdade, elle mesmo D. Pedro acaba de o dizer, não' cegado de baionetas inimigas, não' na Corte do Brazil, onde os Columbas dizão, que estava coacto; porque não' estava absoluto; mas em Portugal, no meio da sua gente, dos seus amigos, que o acompanhárao' na expedição contra o parricida, e sanguinario irmão D. Miguel. Na sua Proclamação a os Portuguezes, que vem na Semaphore de Marseile de 18 de Julho, D. Pedro, Duque de Bragança profere as seguintes, bem notáveis palavras. — *Portuguezes . . . meu unico interesse te a vossa gloria, e prosperidade. E que outro fim poderia ter o Chefe da Illustre Cosa de Bragança, o legitimo Herdeiro de vossos Reis, aquelle que de sua propria, e espontanea vontade abdicou suas Coroas?* — Miseráveis absolutistas, que duas coroas são essas, que D. Pedro abdicou por sua propria e espontanea vontade? Não só a de Portugal, e a do Brazil? Como pois, à maneira de Judeos, ainda esperaes esse Messias, que no caso de voltar, só vos poderia trazer males insuflados? Das duas huma; ou D. Pedro diz a verdade nessa Proclamação recente, ou he hum vellaco, e mentiroso, que está iludindo os Portuguezes na mesma occasião, em que mais delles carece. Neste caso que homem de sizo, que pessoa honrada confiara em hum Príncipe tão refalsado, e mea-



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO,

*Bunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de virtutis,
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios tallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N. 17.—1832.

OS ESPIRITOS FORTES.

Está o mundo imoestado de sujeitos, que arrogao' o titulo de espiritos fortes, e cuidao' fazer-se respeitaveis; por que atacaõ' o que os homens devem ter por mais digno de veneração, pensando, que se elevao' a cima da humanidade, toda a vez que obrao' de hum modo, que os aproxima ao estado de bestas. Os Atheos facilmente cahiriaõ em si, e desenganar-se-iaõ da opiniao', que tem de seus vastos conhecimentos, se p. dessem conhecer, que nao' só sao' objecto de horror, se nao' de desprezo para todas as pessoas, que pensao'. Para sustentar o seu miseravel systema trazem elles dous, ou trez argumentos de algibeira, já mil vezes refutados, e reduzidos a pó por todos os sabios, e

homens de bem. Nao' me custa a comprehender, como hum pagao' podia cahir na desgraça de negar a existencia da Divindade; por que os desvaneios, as torpezas, os crimes, que os Idolatras atribuiaõ' a os seus Deozes extravagantes, e ridiculos, eraõ' mais que sufficientes para dar azo a huma irreligiao' absoluta. Toda- via entre aquelles mesmos a maior parte dos homens de senso conheceraõ' sempre a necessidade de hum primeiro Principio intelligente, que creou todas as cousas: mas que ainda hoje appareçao' individuos, e com fumos de filosofos, mettendo a ridiculo huma verdade tao' palpavel, he só o que me espanta; se bem que as suas objecções sao' tao' sediças, e sa- fadas, que huma só nao' apprezen- tao', que nao' se encontre em Lucre-

cio, e Spinoza, e completamente refutada em quantos Livros tractao' destas materias.

O entendimento, posto em tranquillidade, nunca pôde ser Atheo: o Atheismo he filho legitimo das paixões criminosas; por que o homem, dado a os vicios, desejará, que nao' existisse hum severo Juiz das suas mais escondidas accções; e por isso todo o Atheo he ao mesmo tempo materialista, e quasi sempre materialão, ou tollo. Aindá nao' houve filozofo, que fosse capaz de mostrar evidentemente, que nao' existe alma, isto he; essa substancia espiritual, que pensa, que escolhe, que ama, e aborrece, e dirige as nossas accções: o mais, a que chegou o analysador Loke, foi concluir, que nao' repugnava, que Deos po' lesse fazer, que a materia pensasse; o que, com o devido respeito de tao' grande homem, parece-me hum taludissimo despropósito; por que Deos nao' pôde fazer impossiveis absolutos, como que hum circulo seja simultaneamente quadrado; e a idéa de pensamento nao' pôde estar com a idéa d'extenção, divisibilidade, etc., etc.; pelo que nao' sei comprehender, como possa haver hum juizo redondo, hum racioenio cõr de rôza, huma libra de lembrança, huma vontade dura, ou molle, etc. etc., que sao' as propriedades da materia.

Mas para que estou com argumentos methafizicos? A maior parte dos nossos espiritos fortes nem sabem o que quer dizer methafizica: negao' a imortalidade d'alma por sucia, por que assim lhes faz conta; por que entendendo, que alem da morte nao' há mais na la, isso he, que he laurear o

carinho, isso he, que he entregar-se a todas as suas paixões. As sagradas regras do justo, e do honesto substituem a destruidora doutrina do interesse; he verdade, que alguns marrabequistas põe-lhe o cascavel de bem entendido: mas como o juiz desta intencion he cada hum de nós; claro está, que tudo quanto nos for agradavel, he do nosso interesse, e bem entendido. Por tanto se hum destes agrada-se da donzella, da viuva, e até da caçada; o mais a que chega, he a ver modos de embaçar a vigilancia do pai, do marido, etc. para nao' offendere a os seus bens entendidos interesses; mas consequencia, cattella, o mais tu lo nao' val hum credo: em summa para hum espirito forte o grande caso he escapar a os olhos das leis, e do Publico, e ir desfrutando este mundo, gema quem gema.

Essa doutrina do interesse he a pior peste, que se pode metter em huma sociedade; e o que admira he, como hum destes espiritos fortes, se accaso diz, que he do partido liberal, ou sa condemnar os absolutistas. Certamente o liberal, que se cre pôr a materia, o liberal, que nao' conhêce outro principio moral, se nao' o interesse, nao' deve condemnar o sentimento dos circunstâncias; por que estas tambem tem em vista o seu interesse; e porfiao', que he muito bem entendido; e se aquelles sustentao', que he o interesse do todo, estes respondem, que o absolutismo he do interesse de todos os careundas, e já o primeiro nao' pode ser de todos. Se a minha alma acaba com o corpo, que proveito tiro eu de ser virtuoso? Que consolo pôde ter, que esperança pod-

contentar o homem de bem, vexado da pobreza, assaltado de trabalhos, e enfermidades? Se a minha alma acabá: com o corpo, que me importa amar, ou não a minha Patria? Que lucro posso ter em fazer por ella sacrifícios a ponto de dar a vida pela salvar? Se houvesse hum Povo de materialistas, e atheos, esse seria o Povo mais azaia para a escravidão. Em verdade o homem persuadido, que não há hum Deos, que entre outros preceitos da lei Natural nos manda amar a Patria, e a nossa justa liberdade; o homem, eneasquetado, que além da vida não há prêmio, nem castigo, ne hum cego adorador das suas paixões: em o Despota dando-lhe meios de as satisfazer, está, como quer, e padeça o mundo inteiro, e com tanto que ele nade em abastança, e prazeres. Estou em dizer, e com bastante fundamento, que a falta de Religiao' he a causa primaria de ter o absolutismo extendido tão grossas raízes; porque o cidadão atheo, e materialista está prompto para ser lisonjeiro, adulador, escravo, e couzas piores, huma vez que este seja o caminho de entabolar os seus interesses.

É que mal que fizem á causa da Liberdade certos liberaes, mettidos a espíritos fortes de orelha! A ignorância tem imbutido nos cascos de alguns Moços, que se não pôde cumpre de bom Patriota, sem ao mesmo passo fazer mofa da Religiao' de seus pais; como se Socrates, Fociao', Aristides, Epichteto, Marco Aurelio, e outros virtuosos Patriotas não fossem igualmente muito respeitadores da Religiao', a que chegavão' as suas luzes. Preguem quanto quizerem a impiedade; todo o Povo he natural-

mente Religioso; por que precisa crer, e esperar: e o que se segue desses apodos, desses sarcasmos contra a Religiao' he, que o Povo tome aversão, ou pelo menos desconheça doutrinas liberaes, e facilmente se bandeem em favor dos absolutistas; por que estes mais matreiros, e finissimos socarrões, trazem logo por diante, que querem sustentar o Altar, ameaçado pelos liberaes; e tanto he isto verdade, que rara he a sedição destes velhacos, em que se não apresente logo huma ban feira com huma Cruz, ou com a veneravel Efigie da S.º Virgem, e matança de boi. He para ver o desempeno, com que hum rapazola ignorantissimo, quando muito formado em Compadre Matheus, Thereza Filozofa, Guerra dos Deozes de Parry, e no intame Citador de Pigalle Brun, mette a bulha todos os Mysterios, que chama repugnantes á sua illustrissima rasao' de cabo de esqua tra! Mal sabe ler, e escrever, mal arranha sua fatia de Francez, e julga-se capaz de metter n'hum chinello a todos os Doutores da S.º Madre Igreja. Mas se se lhe pede a definição de algum dos muitos termos, que engorolla, ahí o verás; se cou-se-lhe a musa, e huma risadinha desprezadora satisfaz a tudo.

Para qualquer Arte mecanica he mister dar annos á prática: mas em materia de Religiao' não he preciso estudo algum: basta saber soletrar, ter boa orelha, e soltar a lingoa, d'ê por onde der: por que todos tem Theologia infusa. Não posso deixar de rir, quando ouço dizer a hum destes, que a Moral he cousa preciosa, e dar grandes gabos, tão bem de orelha á Moral; ao mesmo passo -

que despreza os fundamentos da Religião, mette a bulha os Mysterios, e não quer saber do Evangelho. Que Moral pôde haver, faltando lhe o alicerce, que he a Religião? Esta está tão estreitamente ligada a aquela, que huma não pôde existir sem a outra; por quanto o homem, que não crê em certos pontos essenciaes em ordem á vida futura nenhuma estimulo tem, nenhum interesse em ser virtuoso. Não contente com as torquezadas á Religião os Espiritos fortes não perdem occasião de derramar o veneno das suas máximas até pela classe menos pensadora, isto he; pelas mulheres. Com que ar de importância, com que tom decisivo hum homem desses tracta a Religião em hum círculo de Senhoritas! Se se fala na Confissão Sacramental, vem logo quatro chuscas, vem logo o sedicío argumento, que Deus conhece o coração humano, que basta confessar-se cada hum a Deus, e não ao Padre, que he mero homem, etc. etc. Para a subtilissima razão do nosso Espírito forte todos os Mysterios revelados são repugnantes; todos os Santos hums velhacos, todos os Padres hums impostores. Tem de assento, e sobre não certos termos, que atarraxao em todas as conversações, como sejaõ, Natureza, Raçao, prejuizos, fanatismo, etc etc: mas se lhe forem perguntar o que he Natureza, o que he Raçao etc; ahí fica o homem perturbado, e patinhan- do n'hum charco de despropózitos.

Todo o sen fito he fazer personalir ao Madauismo, que isso de inferno he huma pêta; e por consequencia, que todos devem saciar os prazeres com prudencia, e cautella; prudencia para que o excesso não prejudique a saude, cautella para que a'guis possaõ escapar a vigilancia das leis, e ao descredito do Públco. Ora, aqui para nós; que ninguem nos ouve) que se pôde esperar de huma rapariga viva, espirituosa, e sensivel, persuadida, que Deus se não importa com as nossas ações; que não existe outra vida, alem dessa, e que a satisfação dos proprios apetites he mui natural, e justa, e que visto so se deve fugir da desmaia, e de que o mundo venha a saber? O'ros todos; que tendes mulher, e filhas, dizei francamente; agradaõ vos estas doutrinas? O mesmo Espírito forte querera lgar-se em Matrimonio com huma Senhora, mettida a materialista, e, como se costuma dizer; desabusada? Moça desabusada he synonimo de certa cousa, que não

cabe em letra redonda.

Parcece-me, que ouço algum Leitor já increpar-me, dizendo — Ora o nosso Carapuceiro está feito hum Missionario do Varatojo; quem lhe encorou o Sernão, que lhe pague — Chamem-me lá o que quizerem; o certo he, que a Religião he a base fundamental de toda a felicidade, assim temporaria, como eterna; e todos os que sabem pensar conhecem a necessidade de amar, respeitar, e seguir a Religião. Dêm-me para ca hum pôvo de verdadeiros Chistãos, que eu realisai a Republica de Platão, e farei ver a Nação mais liberal de todo o mundo.

De mais eu não ponho faca a os peitos de ninguem: produzo as minhas rasões, talho as minhas carapuças: a quem estas não servirem, não as temem, e aquellas rejeitem as muito exuberantes, que o tempo, e o grande mundo lhes ira mostrando o engano. Gosto de ter o que por ahi vai de reformadores em papel. Cada Escriptor he huma reforma. Huns querem o Governo a' sim, outros assado; estes lembrão huma lei, aquelles huma medida preventiva: mas nad. nos... favreando zôro, e chôco: e por que? Por que as recompensas devem conçear pelas pessoas para poder passar as coases.

Do que servem todos os remedios para obstar a veralidade dos Magistrados por ex? Do que servem Jurados, e mais Jurados, Codigos sobre Codigos n' Crime, e Civel; se os homens sao os mesmos; se a Moral, baseada no sancto temor de Deus, não formara consciencia dos governantes, e governados? Se o Ministro não teme dar estreitas contas depois desta vida, ha de ser ladrão infallivelmente toda vez, que puder; e o rico, o pederoso, o sanguinário ha de procurar subornar aquelle para usurpar a propriedade do pobre, para pizar o fraco, para iludir o simples, toda vez que for dominado dos mesmos sentimentos. São boas sem duvida todas essas instituições: mas se elas não forem sustentadas sobre a religião he hum formoso edificio assentado sobre areia moeda. Que outra cousa fora da Religião, pôde prender a mão do homem vingativo, que foi insuliado pelo seu inimigo, cuja vida pôde muitas vezes arrancar sem perigo de saber se? Que outra cousa, fora da Religião, pôde e hibir ao homem de dar hum juramento falso, quando se não pôde contestar a mentira, e a cousa alias he de grande interesse para o sujeito, que jura? Que outra cousa, fora da Religião, pôde fazer, que o cidadão pobre, e carregado de família prefira a sua pobreza com honra as conveniencias, comodidades, e distinções, que lhe offerece hum Despota? Sim hum verdadeiro Chistão nunca sera anarquista; mas tão bem nunca lisençeará a tyrannia.

Pernambuco; na Typ. Fideligna



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novi libelli
Parcer e persone, dicere de virtus,
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras bons,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DEMELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N. 17.—1832.

O QUE DE VIVER DAS SUAS AGENCIAS.

Antes que entre nesta materia vasta, quero agradecer a os meus mui' gaipos, e respeitaveis Subscritores, e mais Leitores extranumerarios o bom cobre, com que de certos tempos para cá satisfazem as assignaturas do pequeno Carapuceiro. Agora sim já faz algum gosto escrever; pois que a enxorrada da chanchuia vai passando, e já hum pobre Redactor vai vendo mais claro á luz do dinheiro *canhota*, que permita Deus nunca se apague: mas ainda assim, muito resta a fazer a respeito da moeda, ou meio circulante; e o senhor nos não leve para si sem vermos acabar as encomodissimas bancinhas. Está concluído o episodio: vamos ás agencias.

Desde que Adão pecou (por culpa da Senhora Eva, que Deus haja, e esta por Lograções de huma serpente) elle, e toda a sua descendencia sem distinção de cores, climas, ou nascimentos forão sentenciados, até a data desta, a trabalharem para comer, beber, e vestir, e o Supremo Arquiteto do Universo, como para corroborar o preceito com o exemplo, quiz, que toda a Natureza não prehenchesse as suas funcções, não ultimasse as suas obras, se não por meio do trabalho. O sol he o trabalhador mór da creaçāo: elle não existe gaudido no firmamento, como hum vadio nos bancos de hum botiquim; porém está sempre voltando-se sobre o seu eixo, á maneira de hum londum chorado, e penecrado, além das embigadas, que vai

dândo ora n'hum carneiro, ora n'hum carangueijo, ora n'hum lacrau, e outros bixos, que vai tapando no circulo do seu *Mutinho*, chamado Zodíaco, nome tão conhecido, que até vêm na Cartilha do Padre Mestre Ignacio. A Senhora Terra, esta mesma terra, que nos dá de comer, e nos hade comer, não para hum só minuto, mechendo-se e remechendo-se continuamente em torno do sol, verdade hoje demonstrada; mas que custou bem cara a hum certo filósofo de nome embirraute; por que chamava-se Galileu, de sorte que não sei, se pelo nome, que cheira a causa da Judéa, ou se pela prodigiosa ignorancia, e fanatismo da Curia Romana, trancafiara o pobre Jabuzeo, ou Galileu nas masmorras da Santa Inquisição, que era hum tribunal admirável, tirado mesmo das entradas de N. S. Jezus Christo.

Os mares não secegão: com o seu fluxo, e refluxo conservão o equilíbrio das agoas, e vindo a os saltinhos lá de longe ao som dos pandeiros de Eolo (que bello cabeçalho para huma Ode!) pregaõ por essas praias, filhas de Jerusalem, embigadas mais estrepitosas, do que os negros, e negras nos seus *Mercatudos*. As arvores, que parecem tão quietas, são sonsas, à maneira de certas Meninas, que quando se dança, na sala, ellas estão rebolando o londum lá para dentro, e até na cozinha. Sim as mesmas arvores não estão ociosas: ellas dilataõ as suas vésas para receberem da terra, e da atmosfera o suco nutritivo; ellas também tem seus tempos de gamenbice, humas as machos, outras femeas, e algu-

mas há hermafroditas, que quer dizer. (Eu fallo com os capotes) *mecha-femea*; e já se sabe, que onde há sexos diferentes, deve de haver muita estrallada.

Se lançamos os olhos para os iracionaes, nunca os veremos madracos, e calaceiros. O passarinho, a penas assomad os primeiros avores da madrugada, começa a pipitar no agazallado ninho; e d'ahi a pouco atira-se a os ares, requebra-se em cantos de alegria, como que entoa hymnos ao Creador, e vai fazer pela vida; o tardo boi lá se ergue, e já procura a erva. A natureza em si mesma hum grande laboratorio, em que todos trabalhaõ, huns entes para os outros, e todos para si mesmos. Só no Rei da creaçao, só na especie humana encontrão-se individuos, que vivem na ociosidade, e querem comer sem trabalhar. Desta classe, parazyta da sociedade sociedade, he que nas comoções, e muianças politicas abrolhaõ os anarquistas, bandos de arpias, que envenenaõ as reformas mais necessarias, as medidas mais bem temperadas. Desta classe he, que sâhem os amiveladores, que a fim de pôr tudo do tamanho da sua propria incapacidade, querem, que o sâbio não se distinga do ignorante, o rico laborioso do pobre vadio, e garanhaõ, o ancião experimentado do moço turbulentão, e fogoso, o mestre do discípulo, o pâi do filho, o amo do servo, o homem verdadeiro, e honrado do bilhostre mentiroso, e caloteiro, a Senhora pudibunda, e honesta da rascôa despejada, e lubrica, a polidez da grossaria, a virtude do vicio.

Cada vez me convenço mais do

quanto he necessaria a precisão dos termos. As palavras materialmente consideradas não são mais, do que sons articulados, e como tales toda a sua perfeição cifra-se em serem mais ou menos asperas, mais ou menos sonoras, mais, ou menos sibilicas, mais, ou menos conformes para exprimir os sons, que queremos, dos diferentes objectos: mas as palavras, formalmente tomadas, são os sinais das nossas ideias, e tanto mais claras, e distintas serão estas, quanto aquelles forem mais bem determinados, e precisos. Da monstruosidade, e muitas vezes contraria accepção dos termos tem resultado á sociedade humana males incalculaveis, mórmamente o transtorno das mais preciosas maximas da Moral.

Que idéa, por ex., se liga ordinariamente a palavra *Amigo*? Nós costumamos profanar este título sagrado, dando-o a qualquer malandino, e chamamos Amigo ao sujeito, que janta á nossa mesa, o que joga, e passa a comosco; o que nos pede dinheiro emprestado; o que acompanha as nossas mulheres ao passeio, e ao theatro (se elles são bonitas), e que foge da nossa presença, logo que nos vê em algum afortunio. Mas qual he a força do termo *Amigo* em sua rigorosa accepção? He aquelle, que na prosperidade nos almoesta á cerca dos nossos defeitos, e nos tempos adversos nos socorre, ajuda, e consola com quanto tem, e quanto pode. Assim a palavra *agencia* foi encaixada no vocabulario dos vadios para encapotar vellacos de todas as classes, e tamanhos.

Vejo, *verbi gratia*, hum sujeitinho todo lepido, muito asseado, muito casquinho, jogando bem, namorando melhor, passeando *in aeternum et ultra*, politicando, que faz cair o queixo, legislando, melhor, que Licurgo, sentenciando mais sabiamente, que Numa: elle he o cravinho das Moças, á alma das partidas, o — A-l-a-mi-ré — das rusgas; porque ali vão tomar o tom; o oraculo dos cafés, o telegrafo das esquinas. Que estado, ou profissão tem este cavalheiro? (pergunto logo a algum curioso; e este me responde á puridade, isto he; ao ouvido. — Elle não tem officio, nem beneficio. Então de que vive essa joia? (replico eu). Não sei (torna-me o socarrao): cuido, que vive das suas *agencias*.

Agencias? Oh! palavra magica! Oh! expressão prodigiosa! Tanta virtude não tiverão de certo o Abacadraba dos Tartaros, o Talisman dos Arabes, o Paladio de Troia, as Ancilias dos Romanos, a famosa Estatua de Memnon, o Anel de Gyges, os da Ilha de Samothracia, o Escorpião de bronze de Apolonio Thianeo, os Braceletes dos Zipangos, o sapo de Antioquia, o Anel de Eleazaro, nem o mesmo *Tibi* na bocca dos matutos, fraze desenfectadora de todas as pulhas.

Quem deu tanto anelão a aquelle gamengo, que parece, tem aberto nos dedos hum escaparate, ou taboleta de ourives, e que traz as mãos arreganhadas, como quem tem sarnas para que não haja cão, nem gato, que de nêa legoa lhe não esteja lobrigando os anéis? He negociante? He lavrador? He Medico?

Cirurgião, ou Boticário? He Empregado Público? He Ministro, Escrivão, Letrado, Procurador? Pois nem Meirinho he? Será sapateiro, Alfaiate, Marcineiro, Pedreiro, Ferreiro, etc. etc.? Nada disto he. Será Morgado? Muito menos. Herdou grosso cabedal? Nem hum vintem Tirou alguma sorte de Lotaria? Nada. Cazou com vinya rica, velha, e gaiteira, que apesar de passar a segundas nupeias, vive sempre lamentando as bondades do seu defunto? Nem destas mesmas o querem. Falhou com almas de noite, que lhe ensinaram algum thezouro escondido? Não; porque está bem nedio, rubiundo, e lazilho; e minha Avó sempre me dizia, que quem huma vez fallava com almas do outro mundo ou tinha a desgraça de correr fado, isto he; de ser Iubis-homem, todo o resto da sua vida ficava assapantado, arripiado, e amarelo. Pois de que vive este boneco? Das suas agencias. Donde lhe vem tanto dinheiro? Das suas agencias. Quem lhe dá para trajar faustosamente, para jogar, para sustentar Ninjas, etc. etc.? As suas agencias.

Lá se me antolha huma especie de Lord, que no fausto do seu tracamento mal se distingue de hum Príncipe. He verdade, que elle teve grande herança; mas tudo desbaratou, e consumiu: deve o que não possue, arrota cabedais, e grandes; porém de que vive agora esse empofia? Das suas agencias. Outro mette-se com os Sanctos, que não falla, nem se queixa; leva os dias em negocios, e entredadas de Irmandades, e Ordens Terceiras; e com as suas agencias vai passando a vida.

Mas se não fôra todo esse esquadrad de sujeitinhos de agencias; o que seria da Justica? Com que engordariam muitos Magistrados? Como passariam varios Escrivães, Letrados, e Procuradores? Se não fossem as agencias; as portas não careceriaam de chaves de ferro, de fechaduras de broca, e os viandantes andariaam por essas estradas com os seus corações menos inquietos

ANEDOTAS.

O Alfaiate de Henrique 4º apresentou a este Monarca hum livro, que continha diversas leis para governar hum Estado. — Chamem-me o meu Chanceller para me faser huma caza, disse o Rei a hum dos seus Oficiais militares; já que o meu alfaiate quer promulgar leis. —

— Certo homem, vendo em hum restabulo as figuras da Justica, e da Paz, que se abraçavam, e bejavam, disse a os circunstantes, Considerai para a ternura com que se dizem o ultimo adeus; porque sabem, que nunca mais se had de ver, —

— Hum Escrivão, tomado testemunhas em sua caza; como tivesse de sair logo que conclusse os depoimentos, já estava calzado, e com suas fivelas de ouro. Jaquirindo a huma das taes testemunhas, perguntou lhe de que vivia, ao que respondendo-lhe o sujeito, que das suas agencias. Não deixou de extrair o Escrivão o quanto aquella testemunha era desassegada, abaixando-se continuamente para apanhar, ora o lenço, ora a caixa de tabaco. Logo que o homem se retirou, viu o Escrivão, que estava sem huma das fivelas. Uez lhe aquelle cosa tanta impressão, que d'ali por diante em inquietando em sua caza alguma testemunha, e esta dizendo-lhe, que vivia das suas agencias; chamava os escravos, fazia conduzir para dentro casas, salvo, quanto tinha em cima da meza, e só lhe faltava pôr-se nu em pele de medo das agencias.

Pernambuco; na Typ. Fidedigna.



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novare libelli
Parcere personis, dicere de virtutis,
Marechal Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N. 17.—1832.

RESPOSTA A^o TOLERANCIA N.º 11.

O interesse, que temo, pelo melioramento do meu paiz natal tirou-me pela vontade a que escrevesse este pequeno Periodico, tendo por mira a correçao' dos maus costumes; por que estou inteiramente convencido, que sem boa moral nao' há legislacão', que medre, nem instituiçao' social, que possa tirar a limpo os seus designios por mais bem concebidos, que elles sejao': mas nunca foi de minha intençao' metter-me em polêmicas; nao' só por que a escacez, e curtidade dos meus conhecimentos me nao' deixao' tomar largas para poder ter as pélas a os meus contendores, mais talentosos, do que eu; senao' por que huma fatal experiençia assás me tem convencido, que taes

contestações ordinariamente sao' parte para que fiquem de quebra Escritores, que d'antes vivao' em boa harmonia, e amizade; que essas questões degenerao' quasi sempre em animosidades, em doestos reciprocos etc., visto que o amor proprio mal avisado, logo que se cre offendido, entende, que quando ganha por mao' na prodigalidade dos baldões, tanto melhor leva de vencida a o seu opositor. „*Ne disputez jamais;* (dizia J. J. Rousseau a o seu Emilio) *car on n'e-claire par la dispute ni soi, ni les autres* „ Esta maxima he no meu entender huma das melhores, que nos deixou o Filozofo de Genebra.

Mas ella sofre suas excepções, e entendo, nao' deve ser abraçada, quando a pessoa, que discorda da minha humilde opiniao' he hum Cida-

daõ' tao' honesto, tao' instruido, e tao' attencioso, como o illustre Redactor da Tolerancia. Todavia com quanto me anime esta consideraçao' para me nao' tresmalhar da disputa, desanima-me por outra parte a minha pequenhez. O Carapuceiro he o Zaqueu dos Periodicos: suas idéas sao' mui' curtas, sua vista nao' se extende além do limitado horizonte dos defeitos populares. A Politica, e mórmente a Sciencia Economica he para elle o que para certos Padres he o Latin do Breviario, e mais do Mis sal; repetem-o todos os dias, e pouco pescao' de tudo, que leem. Com tutto para ver a luz, farei por subir-me a o *sycomoro*, e justificarei, como poder, a doutrina do meu Carapuceiro N.º 25, reprovada pelo egregio Redactor da Tolerancia em o seu N.º 11: e assim como o alveitar, que traetou de huma besta de hum Medico, nao' quiz aceitar-lhe paga, dizendo, que entre colegas devia de haver reciprocidade de serviços; pessso venia para chamar Colegas a todos os Redactores d'alto cothurno.

Primeiramente devo avertir, que bem longe de andar de brigas com a Naçao' Franceza, eu muito a venoro, respeito, e admiro; pais mal pode hum liberal (como prezõ-me de ser) dissaborear-se de hum Povo, que na sua espantosa Revoluçao' de 1793 deu o primeiro impulso (se bem que empêcido pelo espirito Aristocratico, pelo orgulho do alto Clero, pela exageraçao' dos principios, e selatura das paixões) e em 1830 incetou a tarefa estorvada, acontecimento memorável, que promete dar cabo da tyran nia, e arvorar o magestoso pendão' da Liberdade até sobre o palacio de

Constantinopla. Amo pois a Naçao' Franceza: seus sabios me espantao', sua Litteratura me arrebata, a pezar de que nao' haverá quem acabe comigo, que eu adopte, em vez da para, e energica lingüagem dos nossos Clasicos, huma gerigonça pedantes ca, mosqueada de frazes Francezes, e palavras Portuguezas, de que abundao' muitos Periodicos, e que só podem agradar a quem ignora o merito de escrever com pureza, correção', e propriedade.

Vamos á questao'. Eu sempre entendi, que tractados entre duas Nações, huma pequena, e ainda novel, e outra mui' grande, industriosa, e ladina, sao' verdadeiras *tractadas*, sao' a caçada do leão' com os outros animaesinhos de que nos falla o júdicio. Esopo: pelo que a meu ver nunca devêrão' existir semelhantes tractados de Commercio entre o inocente Brazil, e as espetissimas Inglaterra, e França. Os nossos portos estao' abertos; venhao' comprar, e vender, pagos os competentes direitos; eis quanto basta: quando nós podermos, lá iremos a os seus portos fazer o mesmo. Se esta franqueza he sufficiente para o giro commercial, do que servem esses chaminados tractados? Bem se vê, que quando a França, ou a Inglaterra os deseja, nao' he para se perder; be sim para tirarem da nossa simpleza, e circunstancias as vantagens, que podem.

Supposto me mereçao' muita veneraçao' as asserções do meu illustre Colega, nao' me dou por vencido em quanto me nao' indigitar quaes, e que jandas as Nações cultas, que consintao' a o Extrangeiro vender a retalho. Os Economistas, que tenho lido, to-

dos convém, que o estado será tanto mais rico, quanto menos importar, principio, que, a meu ver, mui' bem desenvolveo o meu estimavel Colega, e amigo, o Redactor do Epaminondas em o seu N.º 2.º O bem acceito Alexandre Crevel no seu *Ensaios sobre a grande arte de governar hum Estado*, no Artigo *Economia Politica* assim se exprime,, Toda a Nação' não' industriosa, e puramente agricultura he tributaria das outras Nações: „ e logo mais adiante diz „ O commercio extrangeiro deve sobordinar a sua extensao' ás nossas precisões. O comércio mais proveitoso he o do interior; por que a totalidade dos lucros fica no paiz, a o mesmo tempo que por aquelle a Nação' vem a repartir os seus benefícios com a outra, que permuta. „ He de baixo deste ponto de vista que eu reprovo o commercio de retalho na mao' dos Francezes, e Inglezes, os quaes depois de bem liquidados, retiraõ-se com bastante cabedal, que de certo ficaria entre nós, se só a os Brazileiros fosse dado vender por mimo.

Diz o meu respeitavel Colega, que a venda pelo gresso he muito mais proveitosa ao extrangeiro: convenho: mas o que se segue d'ahí? Que lhe deixemos por isso não' só esse lucro; se não' o que pôde tirar do commercio de retalho? Já he hum mal o muito, que os extrâgeiros nos importaõ comparativamente a o que nós exportamos; pelo que parece dizer o meu colega = onde vai o mais vá o menos, e carreguem tão' bem com os proveitos do retalho. = Embora a lei nos não' proibia, como pondera o meu Colega, o vender tão' bem por menor as mercadorias Francezas. Os indivi-

duos desta Nação' tem muito espirito de Nacionalismo; procurao' ajudar-se buns aos outros, fazem parede, e huma especie de monopolio; e qual o Brazileiro, que pôde competir com elles? Pelo contrario se fosse prohibida a os extrangeiros a venda de retalho, só os nossos teriaõ' lojas desses perendengues, e mercadorias, e todo esse lucro ficaria entre nós. Diz o meu colega, que essa proibição' faria encarecentar esses generos: mas por que? O extrangeiro, quando nos traz as suas manufacturas, e mercadorias ordinariamente he para levar em troco os nossos generos em bruto, como assucar, algodão', coirama, etc. etc.; e se elles carregão' a mao' no preço das suas mercadorias, por que não' faremos nós o mesmo a respeito dos nossos generos? E nesse caso não há prejuizo: quanto mais que as louçainhas, e cachimbaches, de que abundao' pela mór parte as lojas Francezas, não' são' generos de primeira necessidade, podendo o Brazil passar muito bem (e talvez mais feliz) sem charollas de tartaruga, chamadas pentes, sem biõesinhos de banhas, e essencias de tola a laia, sem bolsinhas, lequinhos, gaitas, assobios, e bonecos.

De mais a ampliar-se o privilegio do retalho a todos os Povos, com quem negociamos, o que seria dos nossos concidadãos pobres, e dos nossos Artífices? Os Francezes já tem lojas de fazendas, e canquillarias: os Portuguezes correriaõ' aos bairros para porem tavernas de vinhos, paio's, prezuntos, cebolas, etc. Os Hollandezes viriaõ' abrir lojas de manteigas, queijos, etc., e até os Italianos nos teriaõ' suas vendas de macarones.

ialharines, erabiolis. E o que fariaõ os nossos? Seriao' reduzidos ou a especular em lojas de abanos, cujas, cabaços, colheres de pao, còcos, esteiras de pirpiri, cangalhas, e cambitos, ou teriao' de jazer na occiosidade, a qual levaria muitos a especular pelas matas da Miroeira, pelo Pau secco, e por todas as estradas. Já a permissao' de importar-se ròpa feita, e calzado tem reduzido á ultima miseria os nossos Alfaiates, e Capateiros; e se fôra possivel entrarem pelo nosso porto gigos, ou caixões de barbas feitas, nem os nossos Barbeiros teriao' em que podessem ganhar a vida. Consta-me que em Inglaterra ninguem salta com vestuario, que não' seja feito lá, e até não' se consente prata, ou ouro manufacturado em outro paiz. Fará isto o Governo Inglez por ignorar os principios da Scienzia Economica?

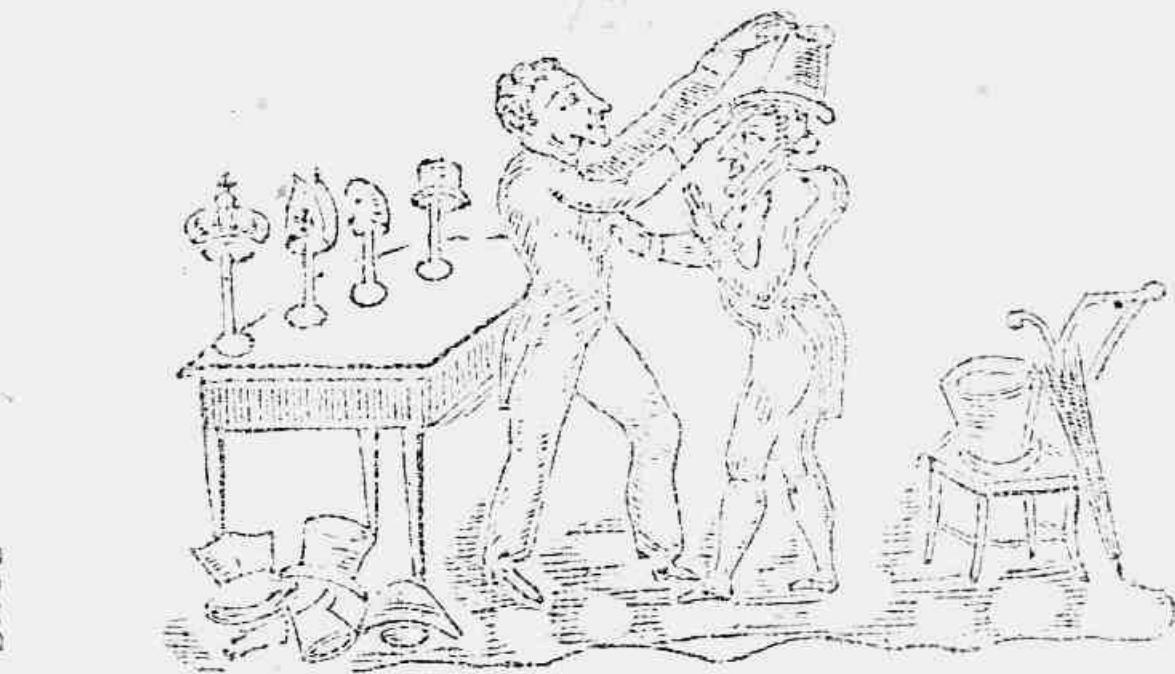
Concluo pois que se o Governo por huma parte deve promover o Còmercio, cujas nòtas reduzem-se, a meu ver, a Liberdade, Instrueçao', e Facilidade; por outra he muito do seu interesse, e obrigaçao' abrir meios de subsistencia a seus subditos; por que hum Povo he tanto mais feliz, quanto menos individuos tem desencapados, calaceiros, e vadios. Eis o meu modo de pensar sobre a questão, que nos occupa: talvez esteja em erro; mas os meus sentimentos são' patrioticos.

Reflexões sobre a guerra das Panellas.

Conciderando a nenhuma força moral, as posses quasi nullas, a estupidez em fim dos chefes, ou caudilhos

dessa sedição de salteadores: não posso deixar de persuadir-me, que nãos occultas, e matreiras manejaraõ essa desordem, e a sustentam lá para seus perversos fins. Neste Recife sim, e não pelos maiores, existem alapardados os verdadeiros motores desses levantes: nós vivemos bloqueados de mimos, graças à inconsiderada bondomia da nossa Administração Feijoina, que julgou converter, e aproveitar o columismo, perdoando a todos, abraçando os, e conservando-os em seus empregos, etc. No Recife he que estão os *velhos da Montanha*, dos quæs os facinorosos de Panellas não' são mais, do que agentes, e maquinæ executores de ordens. Quanto põem a morosidade do nosso vencimento elle procede, em me entender, de varios motivos; como sejaõ primeiramente a extensão de matas fechadas, e escabrosas, que ocupão os maiores abanos revoltosos, a desgraçada discordia, que me asseveraõ ter se accendido entre os Srs. Major Santiago, e Commandante Geral Carapeba, rivalidade de tanto mais fôa, e vergonhosa, quanto a Patria mais carece da coadjuvaçao', e boa inteligencia de todos os seus filhos.

Por outra parte imprudencias, e barbaridades, que alguns Officiaes, e soldados das diferentes expedições tem cometido, tornaõ essa luta em huma guerra de vinganças, e exasperação. Com magia tenho lido, e ouvido varios insultos, roubos, e assassinatos cometidos por pessoas das nossas expedições. Onde se vio fuzilar sem nenhuma forma de processo a hum prizionero? Isto he Direito das Gentes de Canibas. O homem prezo he fóra dessa sagrada: em quanto peleja eu deido da sua vida, ou elle da minha; mas logo que depoz as armas, desaparece o inimigo, e a huma raia de reclama os seus direitos: elle ja não' he o homem da guerra, he sim o objecto da Justiça, que lhe deve impor a pena da lei. Longe, longe de nos esse despotismo das vinganças. Esses miseraveis de Panellas, supposto que muito criminosos, são nossos semelhantes, nossos concidadãos, são homens em fim; nelles obra mais a ignorancia, do que a malicia. Façamos sim todo o esforço por destruir aquele foco de devastações, aquelle valhaconto de absolutistas estupidos; mas não agravemos os nossos males flagellando os pacificos habitadores dos nossos campos; procuremos fazer lhes estimaveis, e beneficas as Instituições Liberaes; por que os Povos não sabem de theorias; e vendo que na pratica elles vivem menos tranquillos, menos abastados, menos felizes depois da Constituição, do que dantes, não curaõ de indagar motivos abstractos, naturalmente suspiraõ pelo passado, e qual quer empreendedor astucioso basta para os atrair sôb as bandeiras do absolutismo, que lhes promette, ainda que falsamente, as vantagens perdidas; mais que tudo porém fujam os, meus caros Patrios, fujamos de desmoralizar, e barbarizar o Povo.



O CARAPUCELHO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SOU PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum noster nobis libelli
Parere personis, auctor de ritis.
Barcius Lax. 16. Epist. 33.*

Guardarencete folha as regas boas,
Que he das vias fallar, atra das pessoas.

IMPRESSO EM FERN. POS J. N. DE MELLO NA TTP. FID., R. DAS FLORES N. 17.—1832.

OS CURANDEIROS.

En já di-se (e ha unta verdade) que Medicina, e Politica sao' duas sciencias, sobre as quaes todo o mundo d'á a sua opiniao. Muitas vezes o mesmo individuo, que nao' sabe a juntar duas silabas, que nao' sabe assignar o seu nome faltá em Politica, que parece houm Benjamin Constant, ou Roger-Clément, e arruda sentenças fisiologicas, que mettem a houm chileno o mesmíssimo Brossais. Nao' assim sao' destes de curiosidade. E tem de houm destino por mais exemplificada, e recordada, que seja, que nao' encontra milhares de curandeiros, e curandeiras promettendo de as medicar da noite para o dia. Se me quixo de tos, e das diversas idiosincrasias houma dor de cabeca, surge d'ali hinclassifica as febres, chama hinclassifica a velha, que muitas vezes tao' bem sas, e nao' effeitos de enfermidade serve de parteira, e logo me repete, manta botar ao doente a lingua de

lhma la lahma da mezinhos para dor de cabeca, todas prodigiosas, e quer applicarsme elsteis de quanta erva contem o infinito reino vegetal.

Os remedios mais drásticos, remedio, que atemoriza os Professores mais habeis, que só os receitao' em poucos casos, e extremos, sao' propagados pelos curandeiros com houma sem cerimonia, verdadeiramente espartosa. He para ver o desempeno, e flesquidão, com que houm ussa uns destes de curiosidade. Teme hinclassifica por mais exemplificada, e o pulso de houm pobre doente, sem saber o que he pulso, nem onde elle está, nem qual o seu estado normal, hinclassifica as febres, chama hinclassifica a velha, que muitas vezes tao' bem sas, e nao' effeitos de enfermidade serve de parteira, e logo me repete, manta botar ao doente a lingua de

íora, e reduzindo as entardilhas a outras tantas cloacas, decide, que está com o estomago sujo, e em consequencia tracta de o limpar, pespugando-lhe hum, dous, e mais vomitarios de tartaro, que alguns Botucarios dão' sem receita de Facultativo, como se fosse cevada, ou agoa de flor.

A gente do Povo, que acredita em duendes, e lubisbonens, como não' acreditar em mezinheiros? De balde alguma pessoa sensata lhe diz, que he imprudencia, e temeridade confiar a sande, e o bem mais precioso, qual he a vida, de maos inteiramente inacheis, e de pessoas estupidas, quando aquelles mesmos, que tem consumido annos, e annos no estudo da Anatomia, Fisiologia, Patologia, etc. etc., estao' errando a cada passo; porque as molestias, e suas causas sao' infinitas, e o uso clinico põe muitas vezes em embarracos inextrincaveis as mais bem concebidas theorias: nehumha destas considerações os empacha. Surge d'aqui huma mulher tenta, d'ali toma a palavra hum paseazio, e diz muito elégio de si., Não' sei lá disse: *Senhor Mané* não' teve estudos, *Senhor Roza* nem sabe ler; porém qualquier delles tem huma queda para curar, que fazem milagres; nunca aprendera'; mas tem muita prática, e contra a experiência não' há argumento.. E tirarem-lhe lá hum cabello da veia! Mas qual he essa experiência? Que causa he prática de huma Arte se anelhumha theoria?

Muitas vezes a constituição de hum enfermo he tão' vigorosa, e favoravel, que luta com a molestia, e com os venenos do curandeiro, e sahe-

lhe vencedora: e co' no escapou o doente quasi por milagre, chama' a estas bordoadas de cego a sua prática, a sua experiência: mas nunca se mettem em conta as inumeraveis victimas, sacrificadas pela impericia desses mezinheiros homicidas: o mal, he logo atribuido á falta de dieta, ao enfermo já estar muito passado, ou porque assim foi Deos servido, estava chegada a sua hora, e o pobrezinho foi quem pagou a prática, e mais a experiência de Mané côco, Chico Piegas, e Comadre Benta. Por estas, e outras razões eu nas' coacheço officio mais desgraçado, do que o de Medico. Se o enfermo foi tractado por huma velha cristalleira, e ervanaria, e morre, ninguem se queixa da bruxa assassina. Deos, nosso Senhor, achou o em estado da sua graca, e lá o levou para si: mas com o Medico não' há indulgência, o Medico nunca tem, se não' o demerito; por que se o doente escapa, não' foi o Professor, que o curou, foi o Padre Santo Antônio, a quem se prometteu huma truzma, foi o glorioso Sr. Santo Amaro, a quem se fez votu de huma romaria, foi o Anjo da Guarda, forao' até as beindictas Almas do Purgatorio: porém se apesar de todos os recursos d'Arte, o enfermo succumbe; aqui d'El Rei; foi o Dr. Fulano, que o matou; por que a molestia era hum espasmo conhecido, e abandonou-o sangrar; por que teve huma febre malha, e com vez de lhe dar Agoa Inglesa (que he fogo em cima de polvora) para evitar a gangrena, encheo-o de Lixas, deu-lhe agoas de cevada, e de arroz, e matou-o à fome.

Toda a parentella do defuncto, to-

das as Comadres, e conhecidas daõ o seu voto, e classificao' a enfermidade. „ Olhe, minha Comadre, diz huma das carpideiras à lacrimosa viuva, mõi, filha, ou irmão, meu Compadre, que Deos haja, naõ tinha, se naõ' huma esbititaçā. O Medico foi sanguarlo, e tirou lhe todo o comer; que queria? Aquillo he hum cavallo: naõ' eu, que o queira para a minha caza. Por que naõ mandou chamar *Sirha* Bertileza, a partira? aquillo sim, tem mãos para curar as molestias mais perigosas. „ Outra já diz d'azai — O desmedo na minha opiniao', o que teve forado maleitas: se o Medico o vomita, está bem livre, que na'ressesse. „ Nas' (diz d'ali) fu n' p'li Señor, que tao'be n applica suas drogas medicinais naõ' eu temei o puls' ao dente. (Deos te fale! n'alma) e logo emheci, que a na'destra era huma maluña sorrateira nos erupc'as. Se lhe botassem bastantes cij'as de cabacinho, e pregasssem-lhe dous, ou trez purgantes de jalpa preparada; eu lhe afirmo, que n'ri' morria. De parte está hum Hypocrates encoberto, o qual, meneando com a cabeça, exclamou muito sentencios: — Por que naõ' deras Le Roy a o defunto? — Aposto, que na'ri' morria. —

Mas em que fui eu fallar? No Talismã de todas as enfermidades? No Pancresto prodigioso? Em hum remedio ta' mysterioso, que até gaza dos mais nobres atributos do ser intelligente, is' o he; de entendimento, e vontade; entendimento para conhecer, e distinguir os maus dos bons humores, confundidos, e misturados no corpo humano, (que neste sabio systema vem a ser huma

sentina); e vontade para lhes intimar o mandado de despejo? Eu naõ' queria pôr-me a travaeontas com pessoa alguma: naõ' sou Chimico, nem Medico para entender da virtude, ou vicio das drogas, que compõe os remedios: deixo isto para quem tem sua experiençā, e sua pratica, declarando ao mesmo tempo, que muito respeito aos purgantes, e vomitarios de Mr. Le Roy, e tanto os respeito, que sempre os quererei longa de mim e sinal da minha maior veneração. Pelo que, e o mais dos auctos rogo a aquelles, em aquellas de meus respeitaveis Subscriptores, e Subscriptoras, que militao' nas bandeiras de Le Roy, naõ' me tenhao' por antagonista do seu sancto remedio, que lhes faça bom proveito; por que cada huma costuma dizer da Festa conforme lhe vai nella.

Mas tornando a materia, eu já vi com estes que a terra ha de comer (quei tenho' os meus Leitores a bondade de amontar para os seus olhos) hum pobre homem verdadeiramente assassinado por huma dessas curandeiras, que ja tem a mao' assentada na sua pratica (de matar). A molestia era hum grande catarro, que provavelmente cederia a lambedores, a cozimentos adiacentes, etc.: mas a maledicta bruxa naõ' esteve por isso: preparou huma tigella com huma beberagem do inferno. Compunha-se ella (ainda me lembra) de fuligem de chaminé, vulgarmente chamada *pucumia*, mel de furo, aguardente, limão, e pimentas malaguetas. O doente teve a coragem de beber semelhante caustico. Mas o que aconteceu? D'ahi a poucas horas appareceu-lhe grande febre, que naõ' ti-

nhia, anécdade extrema, a língua tornou-se mui' secca, e demasiadamente rubra, logo dor de hum lado, escorros de sangue, e no fim de quatro dias foi puchando para o outro mundo, graças á prática, e experiência da milagrosa mezinheira.

Que fatalidade! Que estupidez! Que miseria! Eu tremo, quando em qualquer enfermidade hum Professor passa a mão' da pena para receitar: e hei de ficar muito tranquillo, e tragar sem cerimonia qual quer beberagão, que me ensina hum ignorante, que me aconselha huma mulher idiota, e credula, que se diz mezinheira? Pelos matus ainda he maior a desgraça. Por essas alturas todo o mundo he Medico, e Cirurgião, e tão avezada está essa gente a morrerem humas pelas mãos dos outros, que tem por grande infelicidade, quando esta, que algum esta tomando remedios de botica. Com ajudas de cabaciño (que he hum drastico mada inferior á escamona) com ajudas de guardião, de alleluia, com vomitorios, e purgas de jalapi, e de quatro humores, e ultimamente com Le Roy para toda a especie de enfermidade lá vao' morrendo a seu modo, e a seu gosto, e dizem muito enxutos, que também na Praça se morre.

PROVERBIOS ARABICOS.

Em quanto muitos dos meus Colegas Periodistas só julgao' bom o

que vem de França, aproveitando esta, alias mui' respeitável, Nação, não só as maximas, e pensamentos, se não' as mesmas frases, os mesmos ediotismos, as mesmas palavras, a mesma construçao', donde resulta huma gerigonça, que se não sabe a que idioma pertence; eis quanto os meus olhos já lerão' nas nossas Gazetas o engracadissimo verbo *chauar* em vez de malograrse, e a cada passo as palavras *arrêtre penê* em lugar de pensamento occulto, maldita, malicia, etc.; eu, que não' obstante prezar muito a Litteratura Franceza, entendo, que não' devo ser macaco, desejo escrever na minha Língua, e quanto mais a estudo, mais me encanta, e arrebatata. Todos os Povos tem seus Proverbios; por que a rasa' em toda a parte he a mesma; e certas verdades práticas estao' ao alcance de todo o mundo. Achei em hum livro estes Proverbios; e como me pareceram' mui assisados, assentei de os ir comunicando a trechos os meus Leitores. Alguns desses proverbios irão' com as competentes reflexões,

“O sabio em sua patria está como o ouro em sua mina.”

— Quem monta no carro da sabedoria terá por companheira a miseria.

— O sabio conhece o ignorante; por que já o foi; mas o ignorante não' conhece o sabio; por que nunca o foi.

— Se o ignorante he inimigo de si mesmo, como será amigo de outrem?

— Quem se mette nos negócios publicos navega pelo alto mar.

(Continuar-se-há)

Pernambuco; na Typ. Fidelizna.



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENTES POLITICO.

*Hunc servare modum nasci nuncere libelli
Farcere personas, nascere de vitis,
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guarda et nesci. Folla as regras bons,
Que he dos vicios tallar, nro das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLAMENS N. 17. — 1832.

DESPEDIDA POR ESTE ANNO A OS MEUS
RESPEITAVEIS ASSIGNANTES, E
LEITORES.

He chegado o tempo dos banhos, dos passeios, dos passatempos, e passa-Festas, e nao' hâ quem, podendo, deixe de ir para o campo; por que em verdade o Recife nestes mezes he hom fôrno. Em consequencia da emigraçao' hâ hum certo armisticio entre os Guerreiros Periodistas, que tao'bem precizao' esparecer; os subscriptores eclypsao'se todos os dias, e a Politica toma alguma folga, e cede o passo ao esfolador *gagau*, a os banhos, ás comezainas, ás indigestões, apoplexias, e outros divertimentos, que sao' a safra dos Medicos, e Boticarios: nós Periodiqueiros em fin ficamos em tempo de fes-

ta, como as meretrizes pela Quaresma. Dos nossos Amantes huns vao' para o Peço da Panella, outros para o Monteiro, estes para o Caldeireiro, aquelles para Beberibe, Caxangá, Benfica, Ponte de Uxêa, e alguns para a Cidade de Olinda: e a Deca Periodicos

As Meninas, chegado este tempo, nao' cuidao', se nao' em vestidos novos de molle mais moderno, isto he; com luvas-mangas como bejarinas; em fitas, crescentes, frasquinhos, indispensaveis, (sen' os quais nao' se pôde tomar banho, que preste) em chales, lencinhos, finalmente cada huma tracta de embonecar-se o melhor, que pôde, e ás vezes mais, do que pôde. Os nossos gamenhos considerao'se no tempo da colheita: cortao' os cabellos a *sagum*, as es-

cocezas andao' em bolandas para jaquetas, e sobrecasacos, e os miserios cavallos de alluguel, ou emprestados já vao' chorando as cruelissimas estafas, fomes, chicotadas, e esporadas, que tem de grauar; por que hum gamenho, que vai montado, quer que o pobre cavallo tao'bem namore, ou que a sua Cloris tao' bem se namore do cavallo. Sujeito há, que em huma tarde vai sincos, e seis vezes do Recife a o Monteiro por ex. só para passar pela porta da sua deoza, que lá está grudada na jauella, e toda a vez que chega ali, ha de por força metter em obras o cançado animal, ainda que este já nao' saiba, se nao' estirar o pescoco, choutear, e dar coices: tu jo serve; por que sao' outros tantos signaes de grande affecto.

Muitos, que nunca dansárao', nem gente tem para isso, matriculão-se em huma saita de dansa, e aprendendo a dar una duzia de pernidas a compasso, estao' habilitados para passar a Festa ás mil matavithas. Algumas Senhoritas estao' com grande empenho aprendendo ás escondidas as modinhas mais modernas, nao' para se inculcarem por cantoras; mas para darem boa conta de si, no caso de serem rogadas, ou para cumprirem la na prenda, o que sempre fazem depois de muitas excusas, queixando-se impreterivelmente de rouquidao', e de defluxo: ainda nao' ouvir cantar a huma só Senhora, que primeiro nao' dissesse, que tinha a gurganta encomodada.

Todos sabem, que as contradanças forao' inventadas na Europa com o fim primario de agitar, e esquentar o corpo contra os rigores do frio,

que em alguns paizes chega a matar. Nós Brazileiros, mormente os que ficamos mais proximos a o Equador, embora vivamos em hum clima alustro; como temos hum prorito irresistivel para macaquear, tambem contradançamos, nao' para espancarmos o frio; por que o nao' há; mas para augmentarmos a calma, e moermos os nossos corpos de baixo de sementeira, e compasso. Causa lastima a o observador Filozofo o ver como sahem castigadas de huma contradança as nossas Senhoritas. Apertadas de hum verdadeiro cilicio, chamado espartilho, os poluides estao' opprimidos, e nao' podem dilatar-se, como a sua natureza pede; todas as mais entranhas participao' mais, ou menos do arròxo, e sobre tudo isto veem os saltos, os passapés, os rodopios, indispensaveis nas contradanças: hum suor copioso as inunda, a respiraçao' he preza, e tormentosa, todos os flui los põe-se em revoluçao', as arterias pulsao' descompacadamente, as coita linhas nao' podem preferir huma p'dayra, e quando acabao' dessa folia, dize o munto satifeitas, que divertirao' se á grande; por que só lhes faltou batar a alma pela bôcca. Ah! quantas polmonias, quantas thizicas, quantas emoplitises, e outras muitas enfermidades de nomes Gregos, e todos feios, nao' tem causado, mormente no bello sexo, por mais delicado, o tal divertimento das contradanças! Mas que importa isso, se as contradanças sao' tao' linhas, e se as Inglezas, Francezas, etc. fazem o mesmo?

Ainda que nada entendo de danças, o simples bom senso me diz, que em hum paiz, como o nosso,

onde a tâspiraçō' he quasi cōtinua, onde os raios do sol nos ferem tao' de perto, só assentao' bem as danças moderadas, e (se assim me posso exprimir) as mais macias. Que há feito d'aquelles Minuêtes, chamados rasteiros, por que ainda hoje chorad muitos *babacuaras*, que já forao' gamenhos a seu modo, e n'aquelles felizes tempos, em que huma Moça, se namorava, era com os olhos no ceo, e no gamengo, e com suas contas na māo? Boas cousas houverao' nessas Eras: mas o tal Minuete rasteiro (nao' se piqueai os nossos velhos) era huma opida insuportavel. Quanto ás Walsas e n hum dos meus N.^{os} passados já disse o que sentia a respeito dellas.

O tempo de Festa do Natal he o mais propicio, para os gamenhos de ambos os sexos. He nesses dias, que se pescaõ' amores novos, e infectao' se namoricos para todo o anno. Pessoas, que nunca se virao', nem conheceraõ', visita r'-se, fazem-se reciprocamente pretextos de cordial amisa-de, que ordinariamente espira no ultimo dia de Entrudo. As Meninas grangéao' muitas camaradas, e as partidas quasi sempre consistem em alguns jogos de prendas, em algumas Modinhas, em muita algazarra, e acabado tudo cada hum vai para o seu ninho murinarar, e desenferrujar a lingoa á cesta das amigas: mas nessas partidas o que nunca se dispensa he a incessante papigueçao' das Senhoras. Ali dao' conta humas ás outras dos vestidos, que fizeraõ' da qualidate do pan, a como lhes sahio, de quem houverao' os moldes, quaes sāo os melhores lavarintos; que bico pede este vestido, que sita assenta

bem n'aquelle; e muitas vezes vai-se buscar huma vella, e lá de dentro vem rebolindo a cesta, ou bahúzinho, e ali sao' examinadas, e postas á discussao' todas as gallas, e modernas louçainhas da Senhora.

As solteiras, quando conversao' humas com as outras, nunca se esquecem de metter emreste as suas conhecidas, que estao' para cazar, ou cazarao' de proximo; humas aprovao' a boa eleiçao', outras reprovao'; por que o noivo já nao' he menino, e anda muito á jarréta; esta acha-o muito feio, aquella diz, que he desengraça-lo; mas he rara a que se nao' está moendo de inveja. Outros pensamentos occupao' o rancho das Senhoras cazadas. Volta, e māe vem á balha o seu homem, que anda agora muito fastioso, e impertinent: huma entretem-se em desfiar as historias das raivas, e *quizilas*, que lhe fazem as pretiúhas, e servas de caza; outra esprai-a-se em relatar por miudo to-las ás gracilis, espertezas, e travessuras do seu Cazuzinha, do seu Manézinho, que ainda nao' tem idade para tanto s'ber; a cuja narraçao' acode huma Matronaça, que já está jubilada, e nao' deixa de fizer „ Assim foi o mea Totonio (que ás vezes he hum dos maiores marmájos, que está presente): foi hum menino, que parecia espiritado, cengraçidinho, como nunca vi „: e todos victoreao' a o Sr. Totonio pela sua primitiva esperteza. Entao' as Meninas, que o nao' conhecem, perguntao' logo a o ouvilo d'alguma das outras, se he casado, ou solteiro, e que modo de vida tem, naturalmente por que desejaõ' que o Sr. Totonio tome Ordens de Missa.

Em quanto o Madamismo assim desbarata o precioso tempo, pagueando sem nunca se enfastiar, lá estão amuados para hum canto da salla os devotos das cartas, e dados, divertindo-se em se esfolarem uns a os outros. Hum tem os olhos cravados nos ossinhos, e tão' embedido na observação' do trocadilho, que parece, tracta de resolver o problema da quadratura do círculo: mas em que susto não' está aquell'alma, quando o parceiro, empanhando o espo, remeneando-o, e batendo sobre a banca, profere o fatal — *Tudo! —* Outro, todo absorto em huma remissa, a que se atirou, medita, se ha de pedir resposta, ou mandar jogar, em tanto que os irmões andão rezistando os pontos, preferindo sentenças definitivas com grande zanga dos que estão perdendo. Assim correm as horas fugitivas, consome-se a paciencia, e o dinheiro, e depois que o amigo procura tirar a caniza a o seu amigo, todos dizem, que muito se divertirão: mas o certo he, que a maior parte dos jogos, e mais se são de parar, são verdadeiros martyrios, são escolas de imortalidade, ruina das bolsas, germe de discordias, recreio de vadios, e peste da Republica. Jogar algumas horas, e jogos baratos pode ser divertimento, que a Euterpe não reprova; mas jogar grosso, parar puérulos, e mais puérulos de patões, e més doblas, não he certamente recreio, he esfoliar o proximo, ou ser esfolado por elle, he expor se a perder a sua fortuna, e acabar, como mendigo, do que ha inumeraveis exemplos. De mais eu não sei, como possa haver contentamento pacífico, qual deve ser o recreio honesto, onde o coração esta em contínuo susto, onde as raivas são quasi inevitaveis, e o prejuizo do nosso semelhante constitue todo o nosso prazer.

Mas que importa, que o Garapuceiro grite contra este, e outros vícios tão prejudiciais a os individuos, ás famílias, e á sociedade? He voz, que clama no deserto; por que palavras não reformam a os homens; o que os hade reformar he a boa educação religiosa, e civil, he o Governo em tui, que tem huma influencia immediata sobre os bons, os maus costumes des Estados.

Nestes tempos de Festa he, que os tollineiros

mais se regalão á custa des papalvos. Então multiplicão-se os jantares profusos, as césas largas, os almoços *ajantazados*; e nunca faltão amigos, que os venham papar com huma cordialidade, que admira. Esses banquêtes custam dinheiro, e bem dinheiro, o luxo das mulheres, filhas, etc. etc. muito mais; e como poucos tem huma plora pecuniaria tão forte, que po sa rezistar a tantas sangrias, fóra as sanguessugas, que sempre sobrevém; o que he que acontece muitas vez's? O Magistrado vende a justiça todo o anno para galgar pela Festa, o Escrivão, o Letrado, o Procurador escochão os pleiteantes, o Official d'Alfandega enche-se a seu sabor: (Advertão, que em todas estas classes ha exceções) e quem não tem officio, emprego, ou beneficio algum o que fará? Vale-se das suas agencias; bons caloteiros, outros fazem ações vergonhosas, e os espetaculadores mais ousados pescão por ali seus cavallinhos, armão espartilhas a os viandantes pelos estadios, ajuntão se em confrarias para vizitarem as caças, que podem, e d'ali os ricos chales, os pentes alterosos, os vestidos magnificos, as sedas, com que se adorna muitas suamites, e filhas de Jerusalém.

Bons Festas pois desejo a todos os meus respeitaveis Assignantes, e Leitores, isto he; que te obtem sempre saúde, e prazeres solidos, não experimentando a mais grave das enfermidades moraes civiz, que vem a ser; falta de dinheiro, enfermidade tão pestilencial, e asquerosa, que os proprios parentes fogem de tal enfermo. Deos, nosso Senhor, lhes conceda paz, e socorro de espirito; lhe-vie a todos de indigestões, constipações, e da Medicina, e Farmacia; dos abatidos, tollineiros, e parazitas; de vizitadores impertinentes, de huma má vizinhança, e os pais de Famílias tão bem dos cumprimentos de certos gamelhos; quem tiver seu cavalo, de o emprestar a bons tantos sujeitinhos, e dinheiro a poquinhos.

Ades, meus Ilustres Senhores, até Janeiro de 1833, se antes disto Pinto Almeida, e o Benzeccacete, escapolindo da prisão, em que se achão, não capitanearem alguma fáligue de Christãos velhos, amigos do Throno, do Altar, e das suas alícias, e não vietem dar cabo de todos os Lisboetas, que já estão vestidos, e calzados no inferno por sentença de boas, e piedosas caxellias, e de envolta com aquelles não tiarem o vulto ao pobre Garapuceiro, que alias só lhes deseja meus ignorancia, e mais vergonha; por que para ser escravo voluntario são precisas muita estupidez, e demasiada safadeza. Por este anno Disse,